



Apostila de Teoria e Percepção Musical

Para Vestibular de Habilidades em Música na UFMG

APOSTILA GRATUITA

Contato e Wpp: 9 94466223
Email: projetosaotiago@gmail.com
www.projetosaotiago.org.br
Rua Flor de Morango, 45
Bairro Jardim São José - BH

2020

Apresentação

Esta apostila foi criada visando o desenvolvimento do leitor na área do conhecimento teórico musical, fazendo com que o estudante consiga se preparar de maneira eficaz para o vestibular de música da Universidade Federal de Minas Gerais. Seguimos os *parâmetros do Programa Oficial em 2019*. Contudo, preferimos reformular a ordem dos tópicos propostas no programa da UFMG. Mesmo porque, o programa está em ordem alfabética e não segue o nosso modelo de aprendizagem.

Os estudos presentes na apostila, também podem ser utilizados para outros vestibulares como o da UEMG, por exemplo. Claro que com as devidas adaptações, já que são vestibulares diferentes.

Observações para melhor proveito da apostila:

Em inúmeras partes de nossa apostila são encontradas pequenas “caixas azuis”. Nessas caixas há documentos em MIDI (Musical Instrument Digital Interface) das partituras e músicas que foram utilizadas para estudo. Caso você não conheça esse tipo de função do Word, é bem simples, você só precisa clicar duas vezes no áudio que estiver dentro da caixinha e aparecerá um pedido para tocar, você aceita e o áudio será tocado. Para você aproveitar a apostila da melhor forma, é importante que você utilize um computador. Caso tenha como acessá-la somente em um celular é mais aconselhável que use a apostila sem áudios, a qual nós também possibilitamos.

MÚSICA - O QUE É?

No dicionário Aurélio¹, de maneira bem breve significa a música como:

1. Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido. Combinação harmoniosa e expressiva de sons.
2. Qualquer composição musical.
3. Música (2) escrita; solfa.

A música é comumente definida como “A arte de combinar os sons”². Entretanto, *Bohumil Med.*, em seu livro *Teoria da Música*, explicita o fato de que “a música não é somente uma arte, como também uma ciência, a *ciência musical*.” Somado a isso, o autor também nos conta sobre essa ciência e sua estrutura, veja “Essa, se estrutura em várias disciplinas: teoria (básica da música), solfejo, ritmo, percepção melódica, rítmica, tímbrica e dinâmica, harmonia, contraponto, formas musicais, instrumentos musicais, instrumentação, orquestração, arranjo, fisiologia da voz e fonética, psicologia da música, pedagogia musical, história da música, acústica musical, análise musical, composição, regência e técnica de um ou mais instrumentos musicais específicos.”³

Murray Schafer coloca para a nós a definição de que a música é uma “Organização de sons (ritmo, melodia, etc.) com a intenção de ser escutada”⁴. Em seu livro *Ouvido Pensante* ele discute o que é música com seus alunos chegando a essa conclusão. Contudo, a organização a qual ele se refere pode ser desorganizada, como ele mesmo coloca: “a organização pode, algumas vezes, criar um efeito desorganizado, pois, mesmo quando desorganizamos os sons, estamos ainda organizando-os”⁵. Também, quando Schafer fala sobre a intenção de ser escutada aborda o fato de que podemos fazer música com qualquer objeto. Uma caneta é utilizada para escrever, se batermos ela na mesa quando estamos distraídos e emitir som não é música, mas se decidirmos fazer uma célula rítmica utilizando-a o que impede de definirmos como música?

Enfim, existem inúmeras definições para a música. Podemos sim dizer que ela é a arte de combinar sons, mas com atenção ao fato de que essa organização e o quão ela é aceita, partem de uma influência externa social e cultural. Sendo a música uma arte, é bom que tenhamos em mente que, talvez, não possamos limitar os conceitos de maneira extrema.

¹ Dicionário Aurélio, por Aurélio Buarque, Editora Positiva, 2009. Pág 1378.

² Teoria da Música, por Bohumil Med. Editora Musimed, 1996. Pág 9.

³ Teoria da Música, por Bohumil Med. Editora Musimed, 1996. Pág 9.

⁴ O Ouvido Pensante, por Murray Schafer, Editora Unesp, 1986. Pág 35.

⁵ O Ouvido Pensante, por Murray Schafer, Editora Unesp, 1986. Pág 33.

Sumário

1.0 – ENTENDENDO O SOM E SUAS PROPRIEDADES	8
1.01 – Som:	8
1.02 – As notas musicais (as teclas do teclado: nossas companheiras):	9
1.1 – Altura:	15
1.2 - Intensidade:	16
1.4 - Duração:	17
2 - GRAFIA MUSICAL	18
2.1 - Pentagrama:.....	18
2.2 - Claves:.....	19
2.3 - Valores:.....	23
2.4 - Ritmo:	27
2.5 – Fórmula de compasso:.....	28
2.6 - Ligadura:	32
2.7 – Ligadura de prolongação ou Valor:.....	32
2.8 - Ponto de aumento:	33
2.9 – Sinais de repetição:.....	33
3 - COMPASSO	38
4 - INTERVALOS	40
4.1 - Semitom:.....	40
4.2 - Tom:.....	41
4.3 - Maior / Menor:	42
4.4 - Intervalos Justos:.....	43
4.5 - Aumentados:.....	45
4.6 - Diminutos:.....	45
4.7 - Ascendentes:.....	46
4.8 - Descendentes:.....	47
4.9 - Harmônicos:.....	47
4.10 - Melódicos:	47
5 – TONALIDADE	48
5.1 - Escala Maior:.....	50
5.2 - Escala Menor Natural:	51

5.3 - Escala Menor Harmônica:.....	52
5.4 - Escala Menor Melódica:	53
5.5 - Escala Bachiana:	54
5.6 - Armadura de Clave:.....	58
5.7 - Tons relativos:.....	64
5.8 - Tons homônimos (ou tons paralelos):.....	65
5.9 - Tons vizinhos:.....	66
6 - ACORDES	68
6.1 - Perfeito Maior:.....	68
6.2 - Perfeito Menor:.....	69
6.3 - Com 5ª Diminuta ou Acorde diminuto:	69
6.4 - Com 5ª aumentada ou Acorde aumentado:.....	70
6.5 - De 7ª da dominante (Perfeito maior com a 7ª menor):	71
6.6 - No estado fundamental e suas inversões:.....	73
7 – ENARMONIA:	75
7.1 - Notas Enarmônicas:.....	75
7.2 - Acordes enarmônicos:	76
7.3 - Intervalos enarmônicos:	77
8 - FUNÇÕES HARMÔNICAS.....	79
8.1 - Função tônica:.....	79
8.2 - Função dominante:	79
8.3 - Função subdominante:.....	79
8.4 – Um pouco mais sobre essas funções:	80
9 – CADÊNCIAS.....	81
9.1 - Perfeita:	81
9.2 - À Dominante ou semi-cadência:	82
9.3 - Plagal:	83
9.4 - Cadência de engano:	83
10 - DITADO (Exercício)	84
10.1 - Melódico:	84
10.2 - Harmônicos:.....	84
10.3 - Rítmicos:	84
10.4 - A uma ou mais vozes:	85

11 - TRANSPOSIÇÃO E MODULAÇÃO	86
11.1 - Escrita de trechos para outras claves ou intervalos:	88
12 - CONTRATEMPO, SÍNCOPES E ANACRUSE	89
12.1 - Contratempo - O que é?	89
12.2 - Síncope:	90
13 - SINAIS DE EXPRESSÃO	94
13.1 - Dinâmica:	94
14 - OSTINATO:	99
14.1 - Rítmico:	99
14.2 – Melódico:	99
14.3 – Harmônico:	100
14.4 – E também suas combinações:	100
15 - ESTRUTURAÇÕES MELÓDICA E RÍTMICA	101
15.1 – Motivos:	101
15.2 – Seções:	102
15.3 – Frases:	102
15.4 – Períodos:	103
16 - ESTRUTURAÇÕES FORMAIS	104
16.1 - Funcionalidade das Seções:	104
16.2 – Binária:	104
16.3 – Ternária:	104
16.4 – Rondó:	105
16.5 – Tema (e Variações):	105
17 - ARTICULAÇÃO	106
18 – ORNAMENTOS	109
19 – TIMBRE	111
19.1 – Classificação e Extensão Vocal:	111
19.2 – Instrumentos da orquestra sinfônica:	114
19.3 – Instrumentos da música popular:	116
19.4 – Quarteto vocal:	118
19.5 – Instrumentos de Teclado:	119
19.6 – Instrumentos de cordas dedilhadas:	120
20 – TEXTURA	122

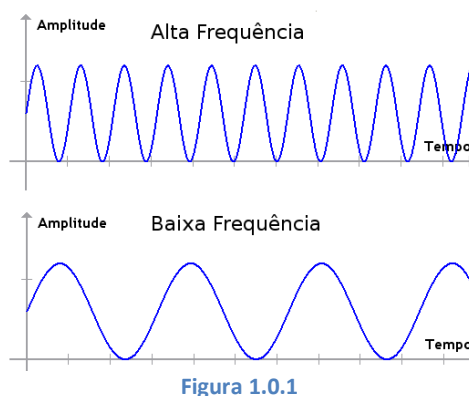
20.1 – Monodia ou Monofonia:.....	122
20.2 – Polifonia:	122
20.3 – Homofonia:	123
20.4 – Heterofonia:	124
20.5 – Variações de densidade:	124
21- ESTILOS MUSICAIS NA HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL.....	126
21.1 – Medieval: (Séc. V-XIV):.....	126
21.2 – Renascentista: (Séc. XIV-XVI):.....	128
21.3 – Barroco (Séc. XVI-XVIII):	129
21.4 – Clássico (Séc. XVIII-XIX):	131
21.5 – Romântico: (XIX-XX):.....	133
21.6 – Século XX:.....	136
22 – EDITAL DE 2019 (UFMG)	142
23 – VÍDEOS.....	144
24 – APLICATIVOS	152
24.1 – Aplicativo Ouvido Perfeito:	152
24.2 – Aplicativo Ear Training:	153
24.3 – Aplicativo Teoria Musical:	153
24.4 – Aplicativo Jungle Music:.....	154
24.5 – Aplicativo Masterpiece of Classical Music:	154
25- GLOSSÁRIO	155
26 - REFERÊNCIAS	169

1.0 – ENTENDENDO O SOM E SUAS PROPRIEDADES

1.01 – Som:

Onda capaz de se propagar por diferentes meios (principalmente o ar) através da vibração de suas moléculas, transmitindo energia. A velocidade do som depende unicamente do meio em que ele está sendo propagado. Ele também pode ser definido como todo e qualquer ruído que é capaz de ser percebido pelo ouvido humano. Mas, fica a dúvida: Há ruídos que não são capazes de serem percebidos por nós? Sim, o nosso ouvido é capaz de perceber o som com uma frequência 20 a 20.000 Hz. E... O que é Hz? O que é frequência? Preste atenção nos conceitos abaixo.

Hertz (Hz): unidade de medida da frequência, que equivale à quantidade de ciclos por segundo. Dessa forma, se dizemos que uma onda vibra 60 Hz significa que ela oscila 60 vezes por segundo.



Frequência: indica o número de ocorrências de um determinado evento em um período de tempo, isso em qualquer âmbito. Na música não é diferente, quando falamos de frequência estamos nos referindo à quantidade de ondas sonoras ocorrentes em um determinado tempo. Essa ocorrência indica a frequência das ondas. A frequência relaciona-se à altura, como veremos no tópico Altura um pouco mais à frente.

<https://www.youtube.com/watch?v=kR5FSIOPrhI> - Para dúvidas veja esse vídeo sobre Ondas Sonoras do canal Brasil Escola.

1.02 – As notas musicais (as teclas do teclado: nossas companheiras):

Bom, agora que você já está sabendo tudo de frequência, vamos relacioná-la com as notas musicais? As notas musicais são muito famosas, você provavelmente conhece:

DÓ RÉ MI FÁ SOL LÁ SI

Cada nota tem a sua frequência, até por que uma nota é mais grave ou aguda do que outra, certo? As notas musicais que tanto aprendemos, cantamos e ensinamos são somente o nome que damos para as frequências. Como assim?

Se eu fizer um som, com 261 Hz (Como vimos lá em cima, ao estudarmos frequência) estarei fazendo um Dó! Agora imagina se não tivéssemos essas notas, esses nomes? Vamos imaginar juntos!

-Professor!

- Diga.

- Nessa música aqui, essa parte tem 261 Hz?

-Isso mesmo, depois vem 329 Hz.

- Ahh, então é como pensei!

Uma loucura! Vamos trocar esse diálogo, vamos colocar as notas, os nomes dessas respectivas frequências.

-Professor!

- Diga.

- Nessa música aqui, essa parte é um Dó?

- Isso mesmo, depois vem um Mi.

- Ahh, é como pensei!

Bem melhor, não é? As notas nos auxiliam de uma maneira incrível na música, se tornou bem mais fácil aprender, fazer música e ensinar quando as frequências foram nomeadas, isso é, quando criaram as notas!

Agora, mas e essa sequência de notas que tão comumente os músicos falam? Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si? Essa sequência se chama “Escala”. Escala lembra escada, não é?

Podemos associar a isso mesmo. A escala tem uma ideia de subir e descer, que é exatamente para o que a escada serve. Tanto é que temos a escala na forma ascendente e descendente.

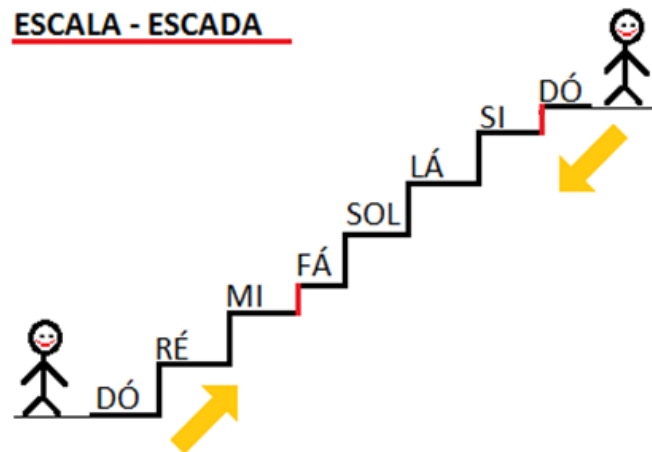


Figura 1.0.2

Escala é uma sequência de notas.

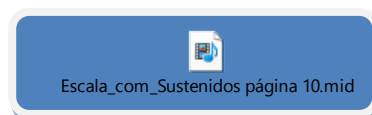
Existem também os sustenidos (#), figura musical que faz com que a nota suba meio tom (O semitom, ou meio tom, é o menor intervalo adotado entre duas notas na música ocidental. Quando alteramos as notas com acidentes, sustenido e bemol estamos aumentando ou diminuindo a nota com semitons).

A escala com os sustenidos fica assim:

DÓ - DÓ# - RÉ - RÉ# - MI - FÁ - FÁ# - SOL - SOL# - LÁ - LÁ# - SI - DÓ



Figura 1.0.3



As distâncias de Mi para Fá, e de Si para Dó, já são um semitom, por isso, nós não colocamos o sustenido.

E os bemóis (b), fazem com que a nota abaixe meio tom. A escala com bemóis fica assim:

DÓ – SI – Sib – LÁ – LÁb – SOL – SOLb – FÁ – MI – Mib - RÉ - RÉb - DÓ



As distâncias de Fá para Mi, e de Dó para Si, já são um semitom, por isso não colocamos o bemol.



Figura 1.0.3

Também existem os duplos bemóis e os duplos sustenidos. Basicamente eles aumentam (no caso do sustenido) e diminuem (no caso do bemol) duas vezes. Acaba sendo um tom!

Veja, se colocamos um sustenido, a nota não aumenta meio tom? Se colocarmos um dobrado sustenido, ela aumenta duas vezes meio tom, ou seja, um tom!

E o dobrado bemol o mesmo, só que diminui.



Dobrado sustenido



Dobrado bemol

Ah, as notas musicais também são nomeadas por cifras! Veja:

DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI
C	D	E	F	G	A	B

Figura 1.0.4

Dica: Se pensarmos no abecedário, talvez, facilite. Grave em sua cabeça que o Lá é o A. Você com certeza já deve ter gravado a ordem das notas. Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si.

Agora que já sabemos isso, basta começar do A. Igual está no quadro acima.

A – B – C – D – E – F – G. Começando do A, é só pensar na escala a partir do Lá:

A	B	C	D	E	F	G
LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL

Figura 1.0.5

É importante lembrar que ao lermos as cifras dos acordes não falamos as letras do alfabeto, e sim o nome das notas. Se vemos a cifra A, falamos Lá; se vemos a cifra B falamos Si, assim por diante.







12 NOTAS E UMA OITAVA					
	2	4	7	9	11
					
	1	3	5	6	8
					
	10	12			
1	DÓ	DÓ	C	C	261,6Hz
2	DÓ #	RÉb	C#	Db	277,2Hz
3	RÉ	RÉ	D	D	293,7Hz
4	RÉ #	MIb	D#	Eb	311,1Hz
5	MI	MI	E	E	329,6Hz
6	FÁ	FÁ	F	F	349,2Hz
7	FÁ #	SOLb	F#	Gb	370,0Hz
8	SOL	SOL	G	G	392,0Hz
9	SOL #	LÁb	G#	Ab	415,3Hz
10	LÁ	LÁ	A	A	440,0Hz
11	LA#	SIb	A#	Bb	466,2Hz
12	SI	SI	B	B	493,9Hz
13	DÓ	DÓ	C	C	523.2Hz
					Oitava

Figura 1.0.7

Observação:

*Embora algumas nomenclaturas considerem o Dó Central como Dó 4, nesta apostila iremos sempre considerar o Dó Central como Dó 3.

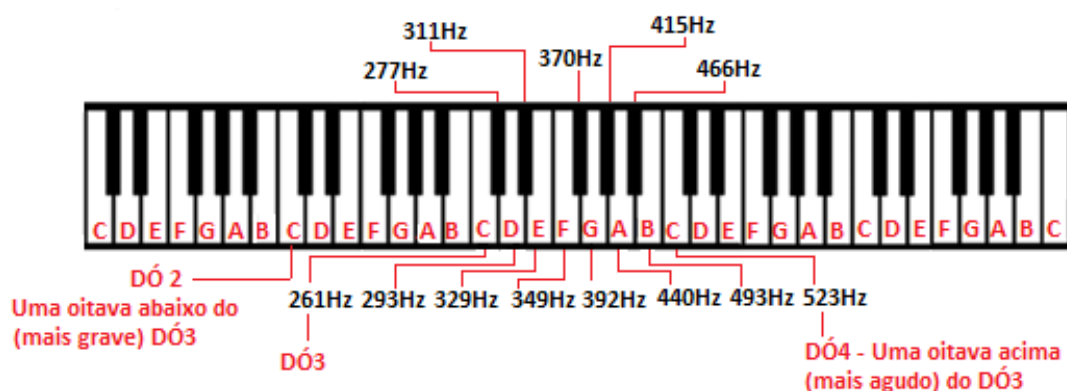


Figura 1.0.6

**Oitava: é o intervalo entre duas notas, sendo uma delas com a metade ou o dobro da frequência da outra. Vamos ver isso em uma escala, quando cantamos a escala de Dó a Dó, estamos cantando a oitava também. Observe no nosso quadro, a frequência do primeiro Dó e o segundo Dó. Está vendo alguma relação com o que vimos acima?*

A frequência do primeiro é aproximadamente 260, e a do segundo 520. Lembra que dissemos que o dobro ou a metade? Isso depende se vai ser uma oitava para baixo (mais grave) ou uma oitava acima (mais agudo).

Nesse caso é uma oitava acima.

$$260 + 260 = 520$$

- Essas duas escalas são cromáticas, isso é, que possuem 12 notas, com intervalos de semitons entre elas. Veja só, a escala diatônica tem sete notas “Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si”, na cromática temos doze notas, “Dó, Dó#, Ré, Ré#, Mi, Fá, Fá#, Sol, Sol#, Lá, Lá# e Si”, confira *no quadro* acima.

A escala diatônica pode ser vista como uma escala natural de tons e semitons; que tem variação de intervalo. Se formos parar para pensar na escala Cromática, só temos intervalos de semitom. Já, as escalas diatônicas têm disposições de intervalos de tom e semitom.

Calma, talvez você ainda não conheça esses termos, mas por enquanto está tudo bem em não saber, nós vamos ver mais para frente. Mas, caso já queira ver agora, está no tópico 5 da apostila.

Nos instrumentos temperados* a menor distância entre as notas musicais é de meio tom

**Instrumentos temperados: são àqueles que têm o semitom como seu menor intervalo. Mas, pera lá... Existem intervalos menores que um semitom? Tem sim, mas por enquanto, é melhor focarmos somente em tons e semitons. Esses instrumentos utilizam desse sistema cromático que acabamos de ver, com acidentes, as 12 notas. O que mais caracteriza os instrumentos temperados é a separação visível desses semitons. Por exemplo, no Piano vemos perfeitamente a diferenciação de teclas brancas e pretas, nos auxiliando para sabermos as distâncias de semitom. Vamos pensar também, por exemplo, no violão. Vemos através dos “trastes” a divisão entre as casas, por causa deles sabemos onde começa cada casa, e sabemos que em cada casa se aumenta meio tom. Vamos ver em figuras.*

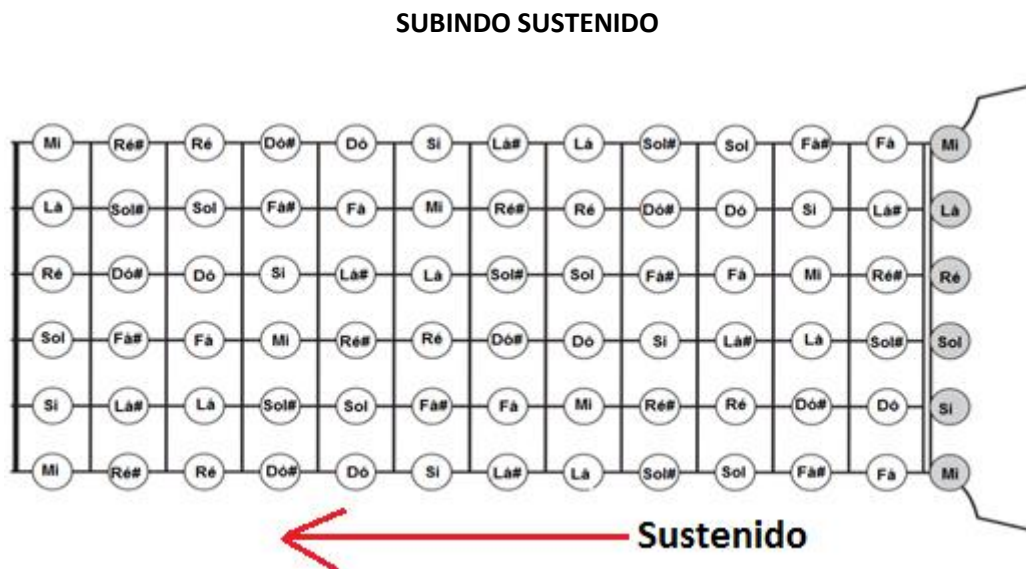


Figura 1.0.8

DA MÃO DO VIOLÃO À BOCA DO VIOLÃO

DESCENDO BEMOL

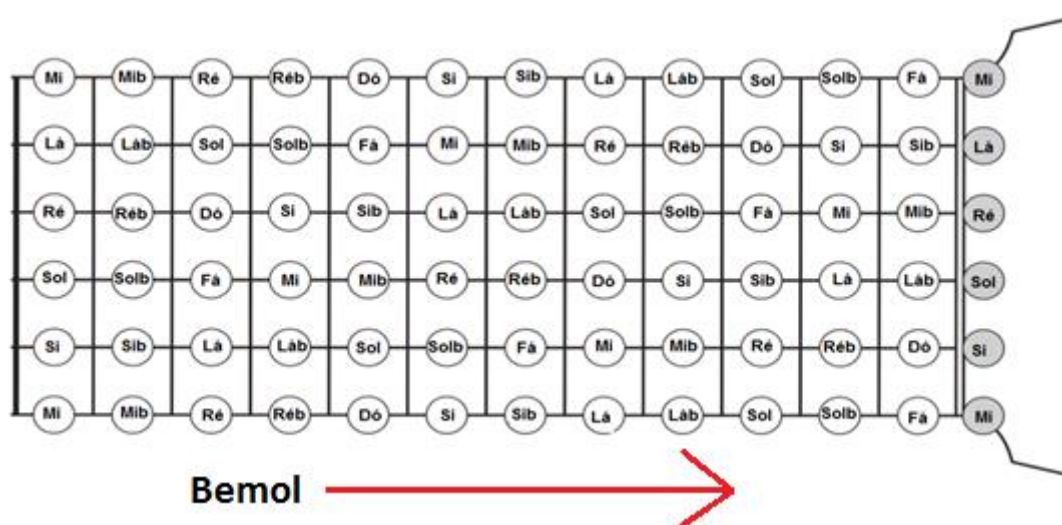


Figura 1.0.9

DA BOCA DO VIOLÃO À MÃO DO VIOLÃO

*Também olhe a figura de teclado presente nesse mesmo tópico, e veja as notas naturais e com os sustenidos.

Obs.: Você sabe por que nesse tópico intitulamos como “Teclas do teclado: Nossas companheiras”? Como vimos nesse primeiro tópico, usamos bastante o teclado e vamos ver muito nessa apostila. O teclado nos auxilia sempre. É muito importante que você o tenha guardado na cabeça. Sempre na hora que esquecer algo, se você se lembrar das teclas, talvez você consiga fazer uma relação e lembrar. Uma dica é que na hora da prova mesmo é muito importante tê-lo na cabeça! Facilita muito. Existem pessoas que fazem um pequeno teclado no cantinho da prova para ajudar!

1.1 – Altura:

Forma com que o ouvido humano percebe a frequência dos sons. A altura, em outras palavras, é a capacidade do som de ser grave médio e agudo, e é determinada pela frequência das ondas sonoras. Quanto maior a frequência, mais agudo é o som, quanto menor a frequência sonora mais grave é o som. Caso esteja confuso, reveja no tópico anterior o que é frequência. O som agudo é comumente associado à voz da mulher, e o som grave à voz de um homem.

É bom lembrar que muitas vezes ouvimos popularmente pessoas dizerem “fale mais alto”, mas o termo técnico correto seria “mais forte”, já que altura se refere à frequência. Veja o tema abaixo e você entenderá melhor.

1.2 - Intensidade:

Capacidade do som de ser forte ou fraco mais comumente chamado de volume. Existem figuras que mexem com a dinâmica da música. Mas, o que é dinâmica?

Dinâmica: Refere-se à indicação que um compositor faz na música em relação à intensidade, se devemos tocar ou cantar um determinado trecho de maneira mais forte ou fraca.

Podemos ver essas figuras (que alteram a dinâmica) no tópico 13 da nossa apostila.

Som forte:



Figura 1.2.1

Som fraco:



Figura 1.2.2

Exemplos:

Som forte: Bomba, foguete, trio elétrico, bateria, rugido de um leão, televisão no volume máximo.

Som fraco/piano: Vento balançado as folhas das árvores, piado de um pintinho, cochicho, sussurro.

1.3 - Timbre:

Característica sonora que permite que a emissão de um som possa ser diferente de outra, ainda que estes possuam a mesma duração, altura e intensidade. Pode ser percebido se tratando de instrumentos diferentes ou de vozes de pessoas diferentes. Em termos vocais, podemos fazer uma analogia entre o timbre e a impressão digital. Cada pessoa possui com a sua voz um timbre único e individual, assim como a impressão digital.

1.4 - Duração:

Tempo de prolongação de um som ou silêncio. A duração é indicada por figuras rítmicas (também chamada de valores), que determinam quanto tempo um som deverá durar. A duração é uma “medida relativa”, pois um som pode ser considerado curto ou longo se comparado com outro. O tópico que fala sobre as figuras rítmicas já se encontra na próxima página, é indicado verificar para saber do que se trata, caso não as conheça.

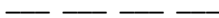
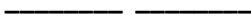

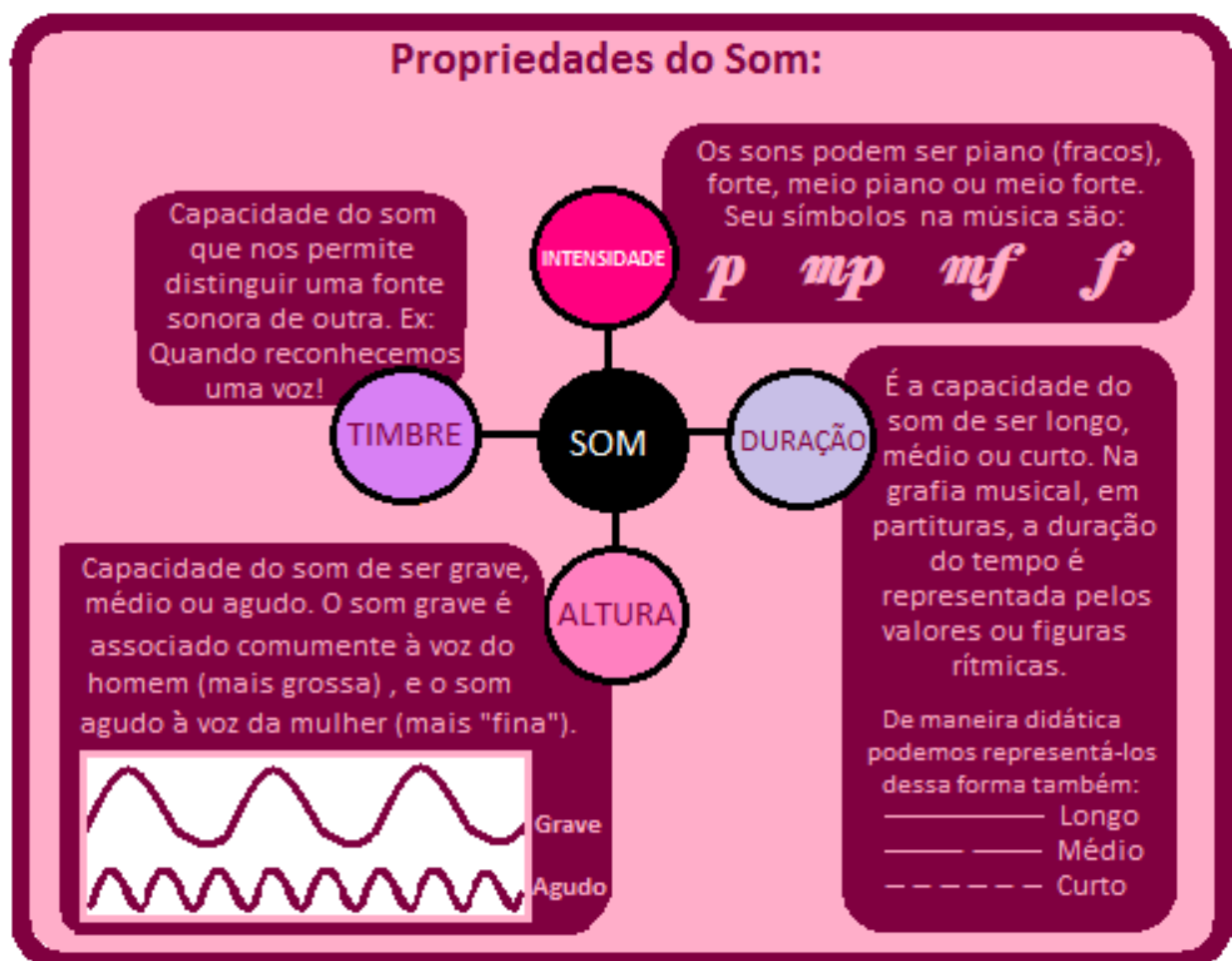
		
(sons curtos)	(sons médios)	(som longo)

Figura 1.4.1

Figura resumo:



2 - GRAFIA MUSICAL

2.1 - *Pentagrama:*

As cinco linhas e quatros espaços da nossa partitura onde se encontram sinais, figuras e símbolos da notação musical; parte importante a qual compõe, junto a outras figuras e símbolos, a partitura.

Pentagrama: vem do Grego PENTAGRAMMON, “o que tem cinco linhas”, de PENTA, “cinco”, mais GRAMMA, “desenho, linha, letra”. Penta = 5 / Grama = Linha

Por isso, cinco linhas e, naturalmente, quatro espaços entre estas linhas.

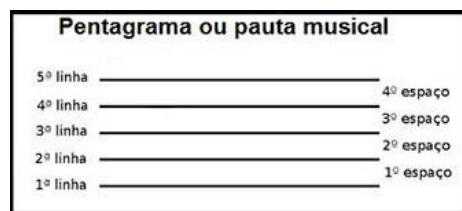
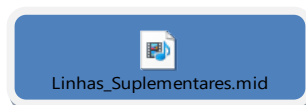


Figura 2.1.1

Também existem as linhas suplementares. Podemos falar que é como se fossem “linhas invisíveis” que continuam o pentagrama. As notas vão ficando mais agudas infinitamente, e ficando mais graves infinitamente também. Como poderíamos colocar todas essas linhas representando-as? Por isso, criaram o pentagrama e na falta de notas mais graves ou agudas (que ultrapassassem essas cinco linhas) temos as linhas suplementares. Olhe só, no desenho abaixo nós fizemos as linhas suplementares mais finas e claras para ficar mais visível para você. Em cima deixamos do jeito que é de fato, para que você faça a comparação e entenda por que dissemos que são linhas invisíveis.



Figura 2.1.2



2.2 - Claves:

Sinais colocados no início do pentagrama que nos indicam o posicionamento das notas musicais; os mesmos dão o nome e altura da nota. Onde as notas se encontram no pentagrama depende diretamente da clave, pois na leitura da partitura têm-se uma nota como referência (Sol, Dó ou Fá), que partirá da Clave (Clave de Sol, Dó ou Fá). O termo **clave** vem do latim "Clavis", que significa "chave". Por isso, também podem ser chamadas assim, mesmo que seu uso seja incomum.

Na imagem abaixo temos exemplos da evolução histórica de grafia de cada uma das três claves:

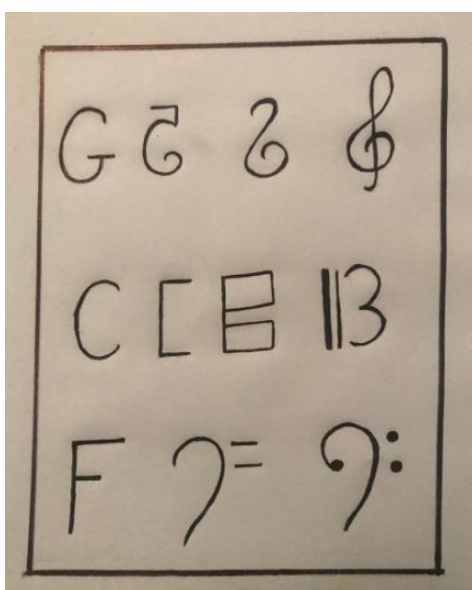
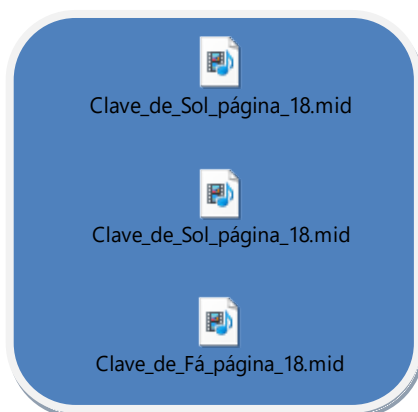


Figura 2.2.1

Veja: na próxima página temos uma imagem com o pentagrama e as claves. O começo da Clave de Sol é na segunda linha geralmente, a Clave de Dó tem seu meio na terceira linha usualmente, e a Clave de Fá seu início na quarta linha. Essas linhas serão o nosso ponto de referência, por exemplo, no caso da Clave de Sol na segunda linha se encontrará sempre a nota Sol. Nós a tomaremos sempre como referência, caso já saibamos a escala facilita mais ainda.



Figura 2.2.2



É importante que você leia e observe bem a imagem abaixo. Vamos pensar o seguinte, no pentagrama utilizamos sempre a linha e o espaço, e assim contaremos as notas no pentagrama. Sabemos que o Sol está na segunda linha, o próximo espaço (para cima) será o Lá, pois ele vem depois do Sol na escala. Já o espaço abaixo será o Fá, pois ele vem antes do Sol na escala. Na próxima linha (para cima), a terceira, será o Si, pois sabemos que ele vem depois do Sol e do Lá na escala. Já a primeira linha do pentagrama, é a próxima linha abaixo da linha do Sol, então será o Mi, pois sabemos que antes do Sol vem o Fá e Mi. E assim sucessivamente, sempre lembrando a escala, e lembrando que na música é sempre linha e espaço, linha e espaço.



Figura 2.2.3

Viu por que a clave nos dá uma base para a leitura da partitura? Ela nos auxilia para reconhecermos bem as notas.

Por isso quando se altera a clave, também há mudança no local onde as notas se encontrarão, já que podemos ver a clave como nosso ponto de referência.

- **A Clave de Sol:** marca o lugar da nota Sol na segunda linha.



Instrumentos que utilizam essa clave:

Flautas

Clarinete

Oboé

Trompete

Trompa

Violino

Violão

Vozes Femininas (Soprano e Contralto)

- **A Clave de Dó:** marca o lugar da nota Dó na quarta, terceira, primeira e segunda linha (no caso das duas últimas, não são utilizadas atualmente).



MAIS USUAL

Na terceira linha.



Na quarta linha.***

A Clave de Dó na terceira linha é utilizada ao tocar a viola de orquestra.

O violoncelo, fagote e trombone são instrumentos que em passagens mais agudas podem fazer uso dessa clave na quarta linha.***

-**A Clave de Fá:** marca o lugar da nota Fá na quarta linha.



MAIS USUAL

Na quarta linha

Instrumentos que utilizam dessa clave:

- Bombardino
- Canto
 - Baixo
 - Tenor *
- Contrabaixo
- Fagote
- Piano **
- Teclado**
- Trombone
- Violoncelo

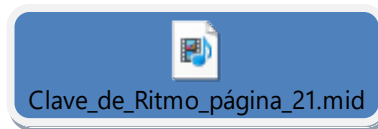
* Também pode fazer uso da Clave de Sol, mas, com o símbolo de uma oitava abaixo.



** Também faz uso da Clave de Sol.



Figura 2.2.5



O que é Clave de Ritmo?

A Clave de Ritmo também faz parte dos tipos de clave, só que ela é um pouco diferente... Como seu nome já diz seu foco é no ritmo, por isso o pentagrama e onde as notas se encontram nele, não interfere na leitura. Não é uma clave que faz diferença quanto à melodia, na leitura de notas, pelo contrário, essa clave enfatiza a importância; o foco, somente no ritmo.

2.3 - Valores:

Também chamados Figuras Rítmicas. Símbolos utilizados para constituir o ritmo de uma música em sua frase melódica. As pausas são os símbolos que representam os momentos de silêncio. Existem pausas relativas a cada figura rítmica. Os valores serão abordados mais detalhadamente na próxima página.

Figuras e Pausas

As figuras rítmicas são formadas por até três partes:

- a) Cabeça.
- b) Haste
- c) Colchete ou Bandeirola



Figura 2.3.1

A haste é um traço vertical colocado à direita da figura quando ela é para cima e à esquerda quando ela é para baixo.

As notas colocadas na parte inferior da pauta (até a terceira linha) têm a haste para cima; as notas colocadas na parte superior da pauta (a partir da terceira linha) têm a haste para baixo. *Como na imagem abaixo:*

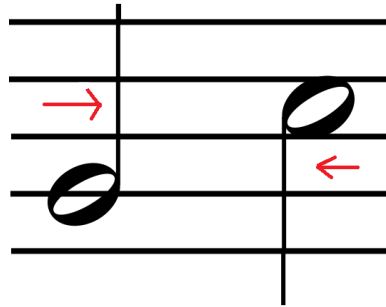


Figura 2.3.2

Importante lembrar que a cabeça da nota é quem define qual nota será, teremos ela como parâmetro para olhar onde a figura rítmica está no pentagrama. Então devemos sempre pensar que:

- Onde a figura se encontra mostra qual é a nota.
- Qual a espécie da figura nos mostra a duração da nota.

Valores de duração de notas e pausas não são definidos absolutamente, mas são proporcionais à duração das demais notas. Para efeito de definição a duração de uma semibreve será tomada como uma "duração de referência" (R) aqui. A duração das figuras de som e de pausas é correspondente. O valor que terá a semínima em uma música será o mesmo valor de sua pausa, a "pausa de semínima".

Nota

Duração

Pausa



Máxima

Arcaica. Não é mais usada desde a música medieval.

Duração $R \times 8$



Longa

Arcaica. Não é mais usada desde a música medieval.

Duração: $R \times 4$



Breve

Arcaica. Não é mais usada desde a música medieval.

Duração: $R \times 2$



Semibreve

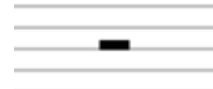
É a figura usada atualmente como referência de tempo

Duração: R



Mínima

Duração: $R/2$



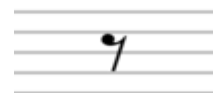
Semínima

Duração: $R/4$



Colcheia

Duração: $R/8$





Semicolcheia

Duração: R/16



Fusa

Duração: R/32



Semifusa

Duração: R/64



Quartifusa

Seu uso é extremamente raro!

Também é chamada de Tremifusa

Duração: R/128



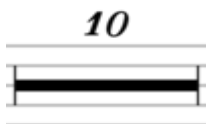
Notas unidas

Linhas de união conectam grupos de colcheias e notas menores, para facilitar a leitura, mas mantêm a independência rítmica sonora entre elas.



Nota pontuada

O uso de pontos à direita da figura permite prolongar a duração de uma nota. Um ponto aumenta a duração de uma nota em metade do tempo original. Dois pontos aumentam mais três quartos da duração original, três pontos aumentam mais sete oitavos e assim por diante. Pausas também podem ser pontuadas da mesma forma que as notas.



Compassos de espera

Marcação abreviada de pausa, indicando por quantos compassos deve-se manter a pausa.

2.4 - Ritmo:

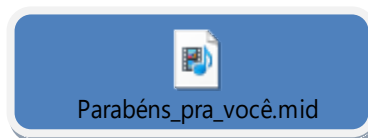
Sucessão dos tempos fortes e fracos em uma frase musical. Componente essencial da música. É a maneira como se sucedem os valores em uma música, os valores como já vimos são as figuras rítmicas. Lembra-se? Semínimas, mínimas, colcheias e etc. É a organização do tempo. *“A ordem nos movimentos é chamada de ritmo”* - As Leis - Livro II, Platão.

Muitas vezes o conceito de ritmo é confundido com “pulso”. Você sabe a diferença entre essas duas importantes propriedades da música?

Pulso pode ser visto como a unidade que permite a nossa medição do tempo na música. É essa constante marcação de tempo em tempo na música. Vamos pensar na música “Parabéns pra Você”. Você se lembra como nós comumente cantamos a música Parabéns? Batemos palmas ao mesmo tempo, essa marcação que fazemos ao batermos palmas é o pulso.



Figura 2.4.1



Sugestão: Cante e bata palmas usando a música “Parabéns” como fazemos normalmente. Estará cantando a música e marcando o pulso dela com as mãos.

Logo em seguida, bata palmas acompanhando cada começo de sílaba; cada sílaba. Estará cantando a música e fazendo o ritmo dela com as mãos.

2.5 – Fórmula de compasso:

Para facilitar procure entender o que é compasso no capítulo 3 da nossa apostila! É uma organização simbólica do pulso constante na música. É colocada no começo de cada peça musical, indica geralmente, por números em forma de “fração”, o tamanho do compasso e também sugere as possíveis interpretações. O numerador (número que vem em cima na fração) indica quantas unidades de tempo cabem no compasso e o denominador (número que vem embaixo na fração) a sua espécie; o tipo; qual figura valerá um tempo. Mas como assim? As figuras rítmicas possuem suas representações em números. Veja abaixo na imagem.















Figura	Pausa	Nomenclatura	Número de representação
		Semibreve	1
		Mínima	2
		Semínima	4
		Colcheia	8
		Semicolcheia	16
		Fusa	32
		Semifusa	64

Figura 2.5.1 – Sendo a semibreve representada por 1, precisaria-se de duas mínimas para ter o mesmo valor da semibreve, e pela lógica, precisaria-se de 8 colcheias para ter o mesmo valor de 1 semibreve.

Numeração de Compassos

2

4

Se lê “2 por 4”, onde o denominador (número que está circulado ao lado) equivale à figura que corresponde a 1 tempo (no caso a semínima), e o numerador à quantidade de figuras ou tempo que caberão no compasso (no caso 2 semínimas).

Ex:

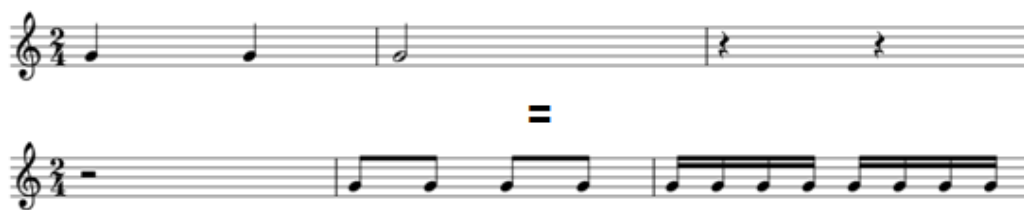
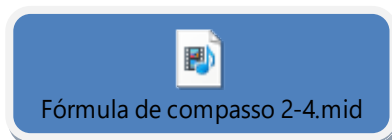


Figura 2.5.2



3
4

Lê-se “3 por 4”, onde o denominador equivale à figura que corresponde a 1 tempo (no caso a semínima), e o numerador à quantidade destas figuras ou tempo que caberão no compasso (no caso 3 semínimas).

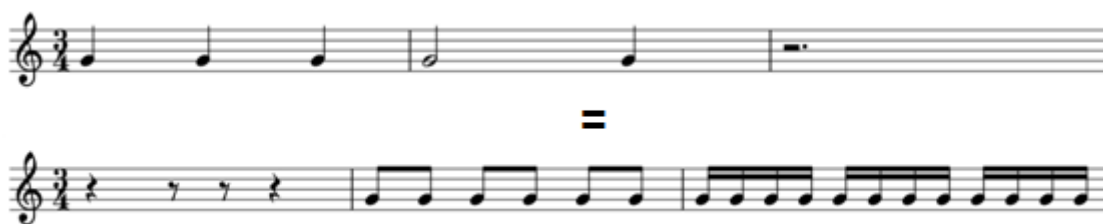
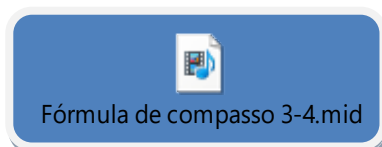


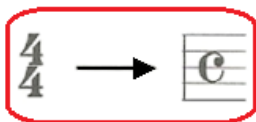
Figura 2.5.3



4
4

Lê-se “4 por 4”, onde o denominador equivale à figura que corresponde a 1 tempo (no caso a semínima), e o numerador à quantidade destas figuras ou tempo que caberão no compasso (no caso 4 semínimas).

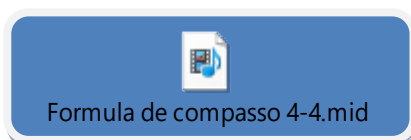
Outra maneira (muito mais comum, usual) de reconhecermos essa importante fórmula de compasso é uma pequena letra “C”, que vem no começo do pentagrama, mesmo lugar em que vêm os números.



Ex:



Figura 2.5.4



2
2

Lê-se “2 por 2”, onde o denominador equivale à figura que corresponde a 1 tempo (no caso a mínima), e o numerador à quantidade de figuras ou tempo que caberão no compasso (no caso 2 mínimas).

Outra maneira (muito mais comum, usual) de reconhecermos essa importante fórmula de compasso é uma pequena letra “C” cortada, que vem no começo do pentagrama, mesmo lugar que vêm os números.

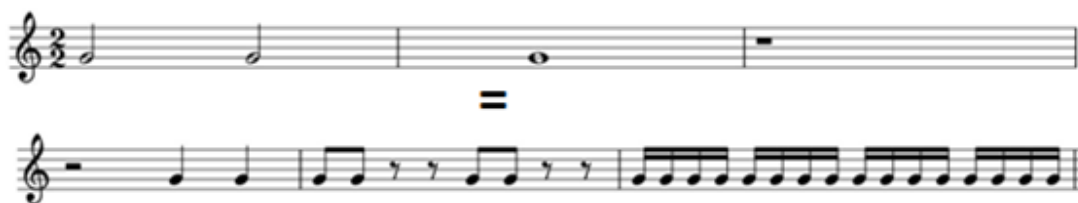
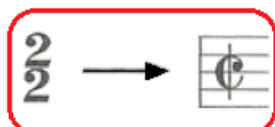
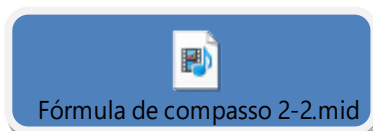


Figura 2.5.5

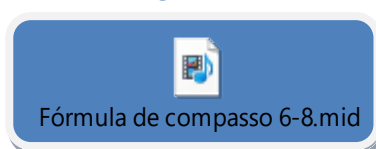


6
8

Lê-se “6 por 8”, onde o denominador equivale à figura que corresponde a 1 tempo (no caso a colcheia), e o numerador a quantidade de figuras ou tempo que caberão no compasso (no caso 6 colcheias)



Figura 2.5.6



- Mas existem outros compassos além desses que você citou?

Se você já estiver se perguntando isso, só tenho a dizer que é uma boa pergunta! Existem sim. Vários outros compassos:

Outras fórmulas...						
4	5	2	4	5	9	12
2	4	8	8	8	8	8

Figura 2.5.7

Mas, as fórmulas de compasso que falamos antes, com explicações, são bem mais comuns do que as fórmulas mostradas acima. Estamos mostrando, pois, talvez possam cair na prova, já caíram fórmulas incomuns como 5/4 e 5/8, por exemplo.

***Unidade de tempo (UT):** Figura que ocupa um tempo inteiro. Nos compassos simples UT é o denominador (Nº que fica embaixo). E através dela faremos a medição do tempo das outras. É bem simples, se a unidade de tempo for a semínima, a semínima valerá um tempo, e a mínima dois (por que ela vale o dobro), e a semibreve quatro (por que ela vale o quádruplo). Outro exemplo? Se a colcheia

for a unidade de tempo, ela valerá um, de modo que, a semínima valerá dois (já que é o dobro da colcheia).

***Unidade de compasso (UC):** Figura que, sozinha, preenche um compasso inteiro. Vamos ver um exemplo. No compasso 4/4, (caso seja preciso, volte na parte que falamos sobre o compasso 4/4 e confira na imagem) vimos que podemos ter 4 semínimas, ou duas mínimas, ou 8 colcheias! Mas temos uma figura que pode preencher sozinha o tempo de um compasso? Temos. A semibreve, por isso ela é a unidade de compasso nesse caso. “Capiche” (Entendeu)?

2.6 - Ligadura:

Linha curva colocada embaixo ou em cima de duas ou mais figuras rítmicas posicionadas no pentagrama. As notas que estão com essas ligaduras devem ser tocadas Legato (suavemente ligadas). Existem três tipos de ligadura:

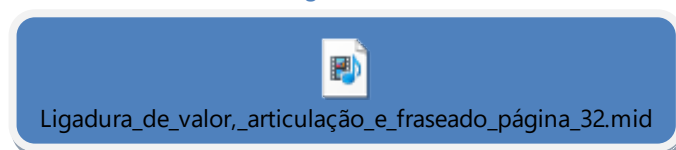
Ligadura de Articulação (ou Portamento): A ligadura de articulação liga duas notas de nomes diferentes, sua execução tem uma finalidade mais melódica, como suavização.

Ligadura de Frase ou Fraseado. A ligadura de frase ou fraseado liga três ou mais notas de nomes diferentes.

Ligadura de Valor (ou Prolongação): Essa, vamos ver em um tópico separado para ela (já que no programa ela estava separada).



Figura 2.6.1



2.7 – Ligadura de prolongação ou Valor:

A de valor é a união de duas ou mais notas da mesma altura e mesmo nome. As durações das notas são somadas e ela é tocada como uma única nota.



Figura 2.7.1

2.8 - Ponto de aumento:

Sinal que é colocado à direita de uma nota ou pausa, e nos indica que a figura aumentará metade da sua duração. Se uma figura rítmica durar 2 tempos, e em sua frente tiver o ponto de aumento, será o valor dela (2) mais a metade do valor dela (1), sendo assim, 3 tempos.

Veja os exemplos:



Figura 2.8.1

E cada **ponto** adicional (se usado na mesma combinação da nota pontuada) adiciona metade do valor do **ponto** anterior. Usando o exemplo que foi usado acima, pense na figura rítmica que vale 2 tempos. Com um ponto de aumento vimos que ela valerá 3 tempos, mas e com 2 pontos de aumento? Será a soma do valor dela (2), da metade do valor dela (1) e da metade da metade do valor dela (0,5 ou $\frac{1}{2}$). Sendo então três tempos e meio. Confuso? Leia com bastante calma, e observe o exemplo abaixo.

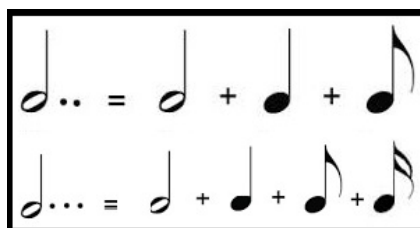


Figura 2.8.2

2.9 – Sinais de repetição:

São sinais que determinam a repetição de um trecho musical, ou a repetição completa desde o princípio. Os sinais de repetição são os seguintes:

a) **Ritornello ou Ritornelo:** Travessão com dois pontos na frente. Sendo um ponto acima e outro abaixo da 3ª linha, indicando que se deve voltar ao início da música, e tornar a repetir a parte que tocou.

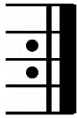
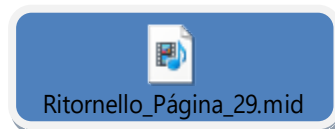


Figura 2.9.1



Figura 2.9.2



O que devemos fazer nesse trecho? Vamos até o ritornelo e voltamos ao começo, simplesmente repetimos o trecho e finalizamos a música. Porém, se após o Ritornello a pauta se manter e termos outras frases melódicas compondo a música, você a continuará normalmente depois de executar a repetição indicada pelo Ritornelo.

b) **Ritornelo Duplo:** Travessão com dois pontos na frente. Sendo um ponto acima e o outro abaixo da 3ª linha, indicando que devemos voltar na parte demarcada pelo primeiro ritornelo. Ritornelo com os dois pontos no lado direito do travessão demarcam o começo dessa parte, já o Ritornelo com os pontos a esquerda do travessão demarca o fim dessa parte. Lembrando que só repetimos a parte uma vez

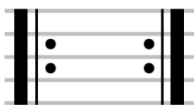
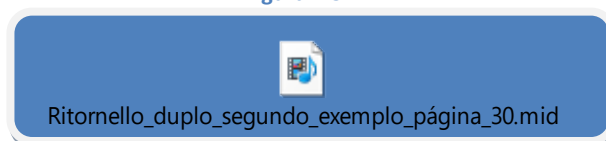


Figura 2.9.3



Figura 2.9.4



Bom, nesse trecho não é muito diferente. Veja que na imagem acima temos dois Ritornelos (por isso “duplo”!). Para facilitar vamos pensar no primeiro como um e no segundo como dois, ok? Nesse caso, a melodia será tocada normalmente, quando ela chegar ao Ritornelo dois, deveremos voltar ao um. Diferente do que ocorre no caso de só um Ritornelo, lembra? Se fosse só um nós voltaríamos ao começo da partitura, mas como são dois, devemos voltar para o Ritornelo um, quando chegar ao dois de novo, continuamos a música, bem simples!

c) **Da Capo:** Palavras em italiano, quase sempre representadas pelas iniciais D.C; significam que se deve voltar ao princípio.

D.C.

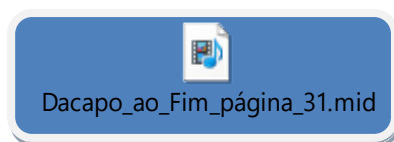
Figura 2.9.5

Inclusive, se você entendeu Ritornelo, pode facilmente relacionar os dois, nessa ocasião específica. Pois veja, quando há somente um Ritornelo, você deve voltar ao início e ir até o fim novamente. O Sinal “Da Capo” sozinho é o mesmo, volte ao início e toque até o fim.

Da Capo ao Fim: Também se usa essa expressão para repetir um trecho (do começo) até encontrar a palavra “Fim”.



Figura 2.9.6



E no caso do sinal D.C? Lê-se Da Capo. Podemos traduzir como... “Do começo”! Existe sinal mais explicativo que esse? Acho difícil. É isso mesmo, o D.C nos indica que devemos voltar ao começo. Porém, devemos tocar tudo outra vez então? Não necessariamente, se não houver a palavra “Fine” em alguma parte da partitura não há outra indicação de fim que senão o último compasso da música, então nesses casos, realmente, devemos tocar tudo outra vez, mas, se houver a palavra “Fine” devemos parar ali. Esse sinal nos indica um término, um fim, por isso “Fine”, mostra-nos onde devemos terminar a música.

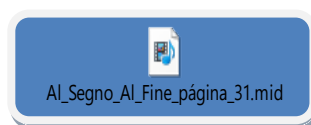
d) **Al Segno Al Fine:** Indica que devemos voltar onde estiver o sinal “Al Segno” (representado abaixo) e ir dessa parte até o fim.



Figura 2.9.7



Figura 2.9.8



Por fim, o último de nossa lista! “D.S al Fine” Podemos traduzi-lo como “Do sinal ao fim”. Ou seja, tocaremos esse trecho normalmente e somente ao chegarmos ao sinal “D.S al Fine” que faremos exatamente o que ele pede: voltar ao Segno (o primeiro sinal circulado de vermelho) e tocar dessa parte até o “Fine” (segundo sinal circulado de vermelho), finalizando assim nossa música.

e) **Coda:** Sinal de Salto que indica que determinado trecho, o qual se encontra entre dois desses sinais (Coda), deve ser pulado, quando a música for repetida. Vamos pensar! Se tivermos somente um ritornello ao final de nossa música, devemos voltar ao começo, certo? E então voltaremos normalmente, no entanto se nos depararmos com o símbolo “Coda”, devemos saber que aquele trecho não deverá ser tocado, e devemos pular para o próximo Coda.



Figura 2.9.9



Figura 2.9.10



Essa parte marcada de vermelho é o compasso que está entre a marcação de Coda. Será esse compasso a ser pulado quando tocarmos. Partiremos do primeiro compasso e tocaremos até o fim. Mas, no fim encontramos um ritornelo, então, devemos voltar mais uma vez ao começo, dessa vez pulando esse compasso, no caso o segundo.

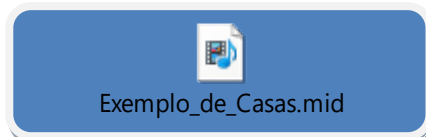
Caso você tenha achado difícil entender os Sinais de Repetição não tem problema, são mais complicados mesmo. Por isso, separamos um vídeo explicando os **Sinais de Repetição, pelo canal Adriano Dozol**:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZB-56-8ZMk0>

f) Casas:

As Casas são linhas na partitura que indicam partes que devemos pular na repetição de um trecho. Veja na figura abaixo, temos nela a Casa 1, Casa 2 e um Ritornelo. O Ritornelo será o sinal que nos indicará quando devemos repetir como já vimos no tópico anterior. As Casas nos indicarão as partes que devemos repetir ou não.

Quando tocarmos a melodia pela primeira vez, passaremos pela Casa 1 normalmente, quando chegarmos ao Ritornelo, devemos voltar ao início. Mas nesta segunda vez, devemos pular a primeira Casa e ir direto para a segunda, a Casa 2. Um pouco complicado? Tudo bem, escute o trecho abaixo e acompanhe na partitura.



3 - COMPASSO

O compasso musical é definido como um elemento divisor da música. Ele a divide em intervalos de tempo iguais ou não, assim, organizando a estrutura e facilitando a compreensão do leitor. Esse intervalo de tempo é representado por barras verticais em uma partitura. O compasso tem como característica uma acentuação “natural” em seu primeiro tempo, o primeiro tempo é mais forte.



Figura 3.1

Podemos lembrar que não é só porque em um compasso constituído por “n” tempos não necessariamente possuirá esse mesmo número em notas, já que existem notas com o valor de metade de um tempo, ou que valem dois etc. Podendo assim um compasso ter 1 ou 16 notas e por aí vai.

A classificação dos compassos é relativa ao número de tempos que este é composto, porém há outra divisão, que é relativa à unidade de tempo dele, se será pontuada ou não, nesse quesito então, há dois tipos de compasso o simples e o composto, vamos ver a diferença entre eles:

- Compasso Simples: Aquele que tem por unidade de tempo uma figura simples (não pontuada). Apresenta como característica principal uma subdivisão binária ou quaternária dos seus tempos. Contudo, há uma única exceção, existe também um compasso com uma subdivisão ternária, ao invés de binária e quaternária. Estamos falando do compasso ternário, 3/4. Já foi citado, no tópico 2 em Fórmula de Compasso.

- Compasso Composto: Apresenta como característica principal uma subdivisão ternária de seus tempos. Pois os números que se encontram no numerador são 6, 9 e 12, todos esses podem ser divididos por 3.

Exemplos de alguns compassos compostos: 6/8, 9/8 e 12/8 - Todos esses têm como unidade de tempo uma figura pontuada, a semínima.

Já no quesito ao número de tempos que competem esse compasso, vimos sobre Fórmulas de Compasso no tópico 2 - Grafia musical. Caso você não se recorde, nós sugerimos que relembre.

Para mais consultas acesse o link do **Site CulturaMix**, onde aborda a temática de **Unidade de Tempo e Unidade de Compasso:**

<https://musica.culturamix.com/cifras/unidade-de-tempo-e-unidade-de-compasso-6-8>

Um pouco mais sobre as barras de compasso:

- 1** Barra de compasso comum, separa os compassos.
- 2** Barra dupla, pode marcar separações entre seções, ou seja, algo novo pode estar por vir, a fórmula de compasso, ou até mesmo a tonalidade da música.
- 3** Barra final é sempre usada, sendo ela duas linhas verticais e uma delas é mais grossa. É uma barra para finais de música.

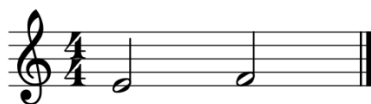


4 - INTERVALOS

- É a diferença de altura entre dois sons; a distância.
- É a relação existente entre duas alturas;
- É o espaço que separa um som do outro.

4.1 - Semitom:

Também “Meio Tom” é o menor intervalo adotado entre duas notas na música ocidental.



Intervalo_(semitom)_página_35.mid

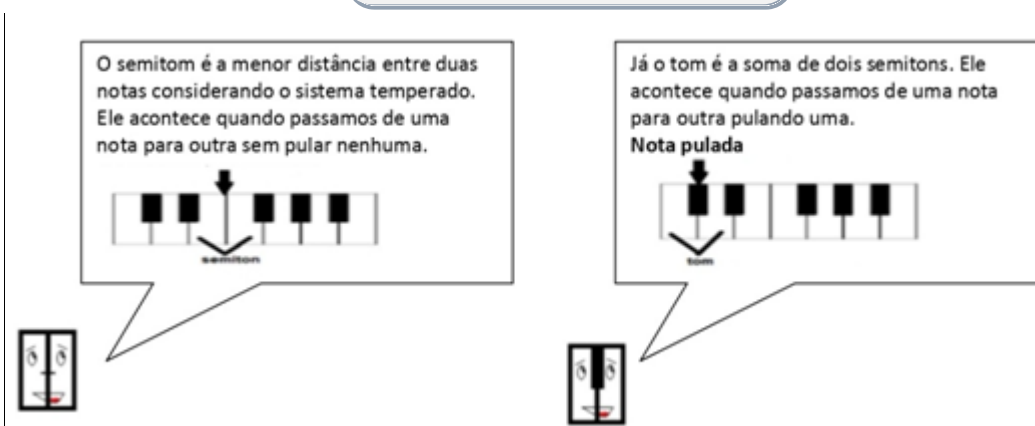


Figura 4.1.1

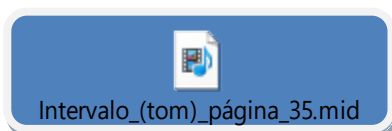
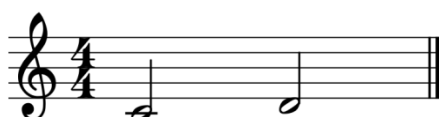
Entre as notas Dó-Ré, Ré-Mi, Fá-Sol, Sol-Lá, Lá-Si há um tom. Entre as notas Mi-Fá e Si-Dó há um semitom.



Figura 4.1.2

4.2 - Tom:

Soma de dois semitons.



Bom, antes, de começarmos a ver os próximos tipos de intervalos, vamos entender os “Graus” primeiro? Mas, quais graus? O que são Graus? Grau musical é uma nomenclatura das notas referenciadas em números, criada para ajudar o músico na localização dos intervalos. Quando estudamos intervalos, vemos por muitas vezes nomes como “Primeiro grau” ou “A Terça dessa nota...”. Esses nomes “Primeira, Segunda, Terça” e entre outros são os graus que citamos e que vamos ver agora.

De Dó a Dó temos seis intervalos. Assim como de Ré a Ré, Mi a Mi, etc... Esses intervalos possuem nomes comuns referentes à ordem deles, bem simples, veja:

A segunda nota depois da tônica é chamada de “Segunda”, a terceira nota, de “Terça” e assim vai. Veja abaixo:

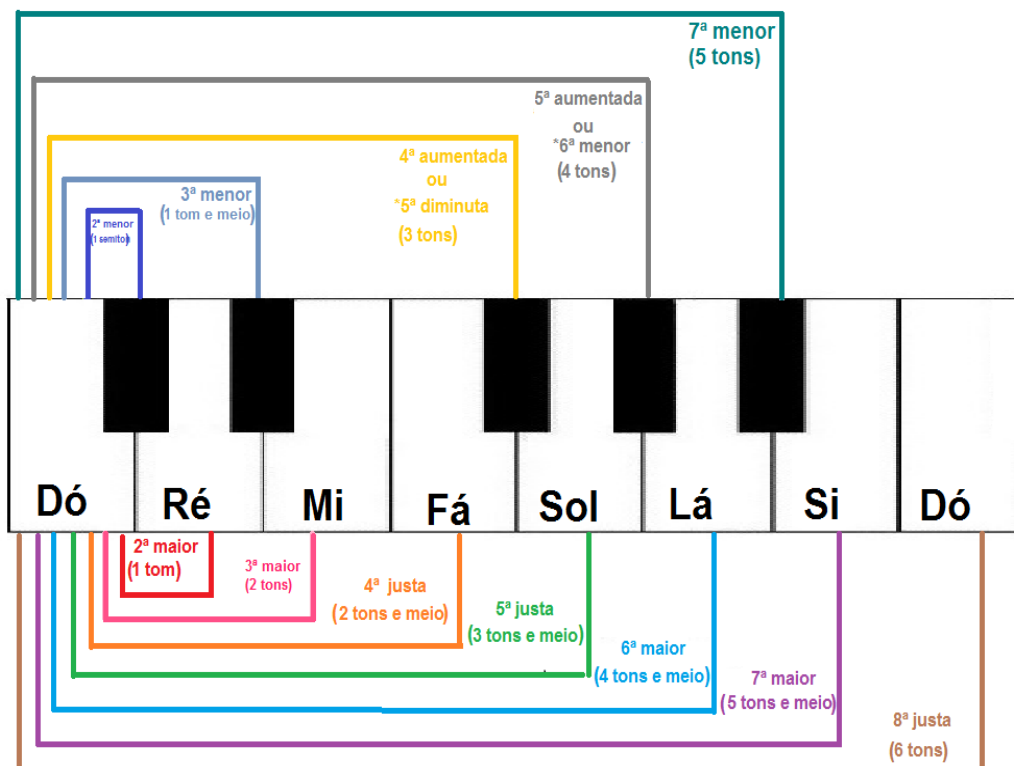


Figura 4.2.1

Obs: os intervalos acima possuem nomes como “aumentado” “justo” “diminuto”... Mas não se preocupe, você verá cada um deles agora.

Os intervalos simples são os compreendidos dentro do limite de uma oitava. Os intervalos de 2ª, 3ª, 6ª e 7ª podem ser Maiores, Menores, Aumentados ou Diminutos.

Os intervalos compostos ultrapassam o limite da oitava.

Os intervalos de 4ª, 5ª e 8ª podem ser... Justos, Aumentados, Diminutos.

Caso você já queira treinar o ouvido, em nosso anexo de Percepção Musical encontram-se vários áudios e exercícios sobre intervalos.

4.3 - Maior / Menor:

Essa nomenclatura (“maior” e “menor”) existe para indicar se o intervalo (distância entre as notas) é curto ou longo. Intervalos maiores são longos e menores são curtos.

Podemos pensar como exemplo o intervalo de Terça. Ouvimos muito “terça maior” e “terça menor”. Como dito, no acorde maior a distância do primeiro intervalo é longa e no menor a distância do primeiro intervalo é curta. Uma terça maior possui dois tons. Uma terça menor - 1,5.



Figura 4.3.1

4.4 - Intervalos Justos:

A 1ª justa também chamada de uníssono compreende dois sons com o mesmo nome e mesma altura.

A 4ª justa formada por dois tons e um semitom.

A 5ª justa formada por três tons e um semitom.

A 8ª justa formada por cinco tons e dois semitons.

-Ei, professor, por que os intervalos de 2ª, 3ª, 6ª e 7ª não são justos?

- Ahhh, é bem simples! O que é justo na vida real? Vamos pensar nisso... Podemos relacionar outras palavras a essa?

-Igualdade de direitos!

-Olha... Pode ser, vamos usar essa palavra então. Os intervalos justos, quando sobem possuem a mesma quantidade de semitons que possuem quando descem! A mesma distância. A gente viu antes, quando estudamos o tópico 4.3 que alguns intervalos

podem ser maiores e outros menores. Lembra que eu disse que se o intervalo, por exemplo, de segunda for maior...

-Tem a diferença de *um* tom. Quando é menor tem a diferença de *meio* tom. Por exemplo: do Dó para o Ré temos uma Segunda maior, ou seja, um tom!! E do Dó para o Si temos uma segunda menor, ou seja, meio tom!

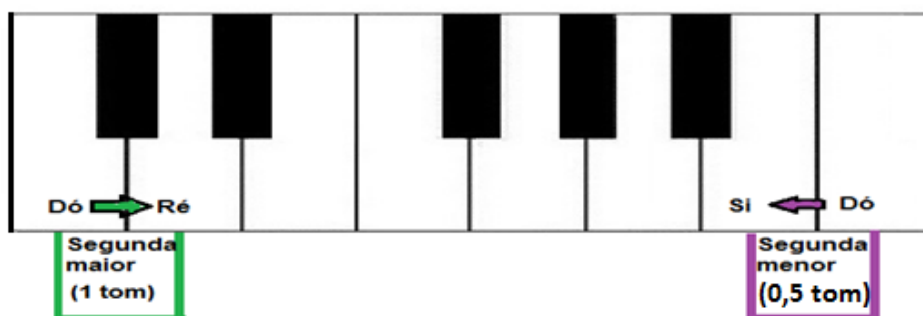


Figura 4.4.1

- Isso mesmo! Acho que vocês estão aprendendo tudo. Então, vejam só, vimos no quadro (acima) que esses intervalos continuam sendo intervalos de segunda, por que vão de uma nota para outra, passam por duas notas, mas incrivelmente eles têm tamanhos diferentes, distâncias. Por isso a divisão, maior e menor! Já o intervalo Justo não tem nada disso! Acontece que ele subindo ou descendo é a mesma coisa. Por isso ele é justo. A distância no subir e no descer é igual. Vou mostrar no quadro para facilitar:

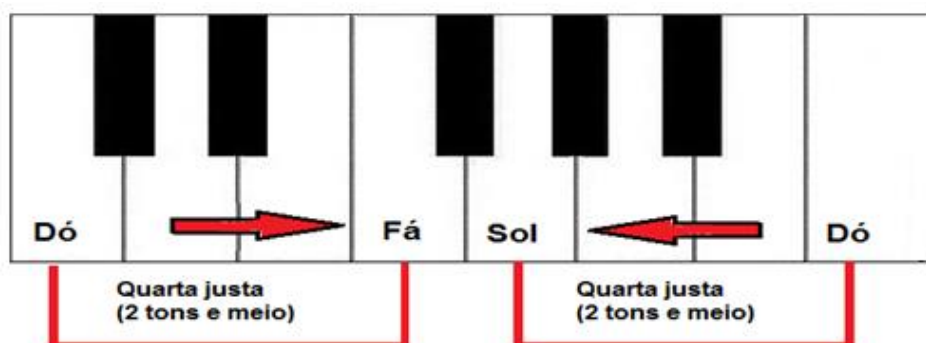


Figura 4.4.2

Viram? A distância de Dó para o Fá quando subimos é uma quarta, por que passamos por 4 notas (Dó, Ré, Mi e Fá), e a distância dessa quarta é de 2 tons e meio. Mas então se descermos uma quarta do Dó, irá para Sol. Passaremos por 4 notas, (Dó, Si, Lá e Sol), a quarta descendente de Dó é Sol, e veremos que será 2 tons e meio também.

Enfim, os justos subindo ou descendo tem a mesma distância, distâncias iguais. Nada mais justo, não?

4.5 - Aumentados:

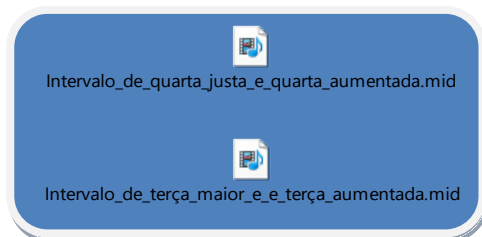
Aqueles que têm um semitom cromático a mais que os justos ou maiores. Por exemplo, temos a quarta justa, qual a quarta de dó? Fá (Passamos por 4 notas, Dó, Ré, Mi e Fá, por isso quarta). Se aumentarmos meio tom, passa a ser FÁ#. Passando a ser um acorde de quarta aumentada.

Isso também se aplica a intervalos maiores. Se tenho uma terça maior e aumento meio tom, passa a ser uma terça aumentada.

Exemplo:



Figura 4.5.1



4.6 - Diminutos:

Aqueles que têm um semitom cromático a menos que os justos ou menores. Por exemplo, temos a quinta justa, qual a quinta de Dó? Sol (Passamos por 5 notas: Dó, Ré, Mi, Fá e Sol). Se diminuirmos meio tom teremos a quinta diminuta, no caso o Solb. Mas isso é no caso de um intervalo Justo. Um intervalo maior também pode se tornar diminuto? Pode. Se diminuirmos meio tom de um intervalo maior ele vira menor, se diminuirmos mais meio tom será diminuto. Confira na próxima página a imagem com dois exemplos do intervalo de quinta:

Exemplo:

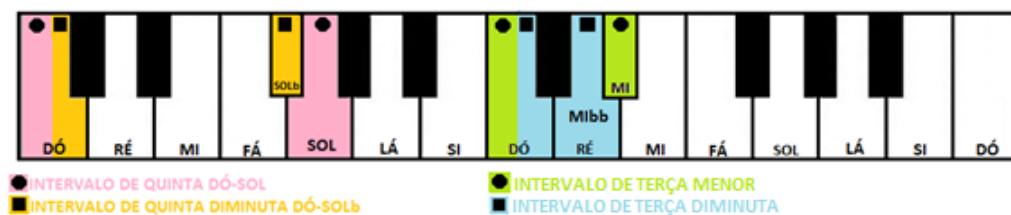
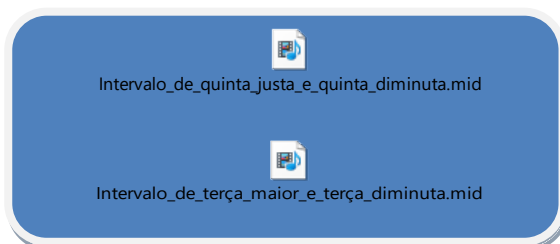


Figura 4.6.1



“Resumão” dos dois tópicos anteriores: Se um intervalo é MAIOR e reduzimos meio tom, ele se torna menor, se tirarmos mais meio tom ele se torna diminuto. Agora, se o intervalo for MAIOR e aumentarmos meio tom, ele se tornará AUMENTADO.

Além disso, se o intervalo for justo é mais simples ainda, se aumentamos meio tom será aumentado, se diminuimos meio tom, o intervalo justo será diminuto. Veja:

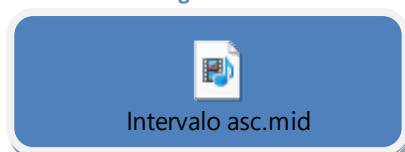
- * Intervalo justo + 1 semitom = Intervalo aumentado
- * Intervalo justo - 1 semitom = Intervalo diminuto

4.7 - Ascendentes:

Aqueles em que a primeira nota é mais grave que a segunda.



Figura 4.7.1

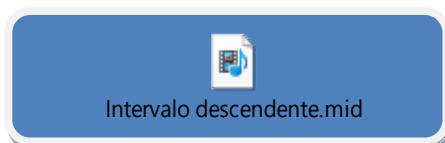


4.8 - Descendentes:

Aqueles em que a primeira nota é mais aguda que a segunda. Que decresce, vai do agudo para o grave.



Figura 4.8.1

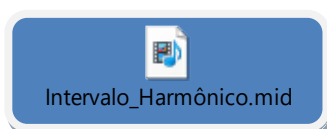


4.9 - Harmônicos:

Aqueles cujo as notas diferentes são tocadas simultaneamente.



Figura 4.9.1



4.10 - Melódicos:

Aqueles cujas notas são ouvidas sucessivamente.

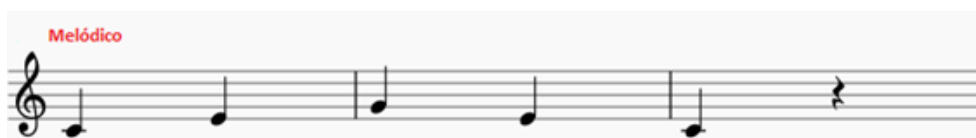
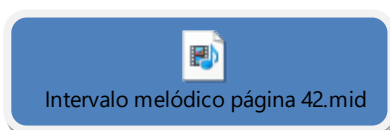


Figura 4.10.1



5 – TONALIDADE

Dentro de uma escala, temos os chamados “Graus”, podemos associar eles aos degraus de uma escada. Em uma escala temos graus, em uma escada degraus. Associação fácil, certo?

Pense na escala como se fosse uma escada! Temos nessa escala/escada as notas

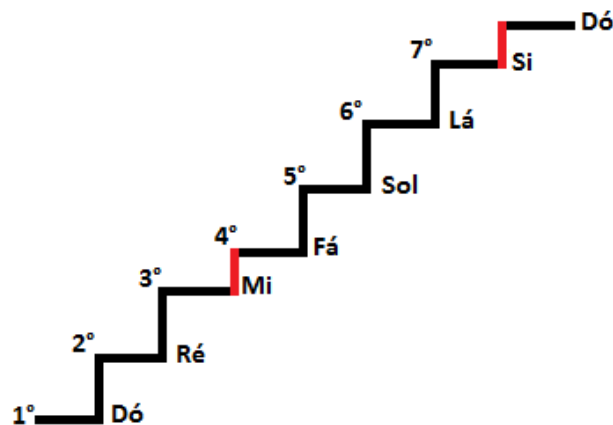


Figura 5.0.1

O Dó é o primeiro grau/degrau, como vimos acima, e as outras notas vão seguindo em ordem crescente. Mas esses graus podem ter outros nomes...

Tônica	1 Grau
Supertônica	2 Grau
Mediante	3 Grau
Subdominante	4 Grau
Dominante	5 Grau
Superdominante	6 Grau
Sensível	7 Grau

Precisamos que você guarde isso, já que no capítulo 8, em Funções Harmônicas, vamos nos deparar com alguns desses nomes de novo!

Os graus podem ser conjuntos e disjuntos, vamos ver como funciona essa divisão:

Conjuntos: Graus que estão em sequência, um após o outro.

DÓ-RÉ, RÉ-MI, MI-FÁ, FÁ-SOL, SOL-LÁ, LÁ-SI, SI-DÓ.

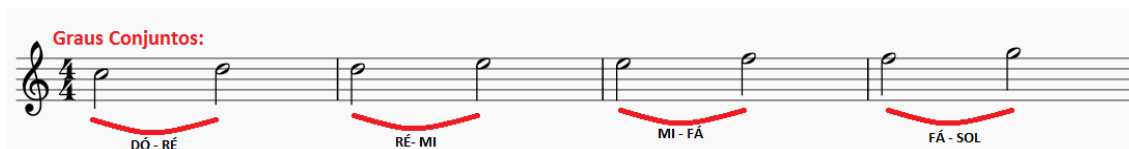
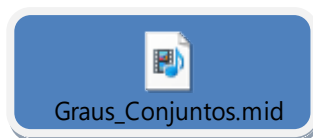


Figura 5.0.2



Disjuntos: Graus que não estão em sequência imediata, isso são, estão intercalados. Ou seja, possuem uma ou mais notas entre eles.

DÓ-MI, DÓ-FÁ, DÓ-SOL, DÓ-LÁ, DÓ-SI.

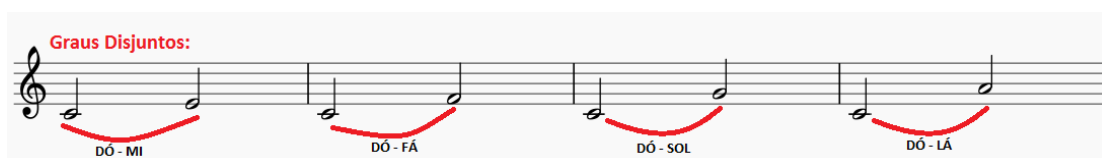
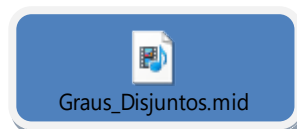


Figura 5.0.3



Veja aqui alguns intervalos no teclado:

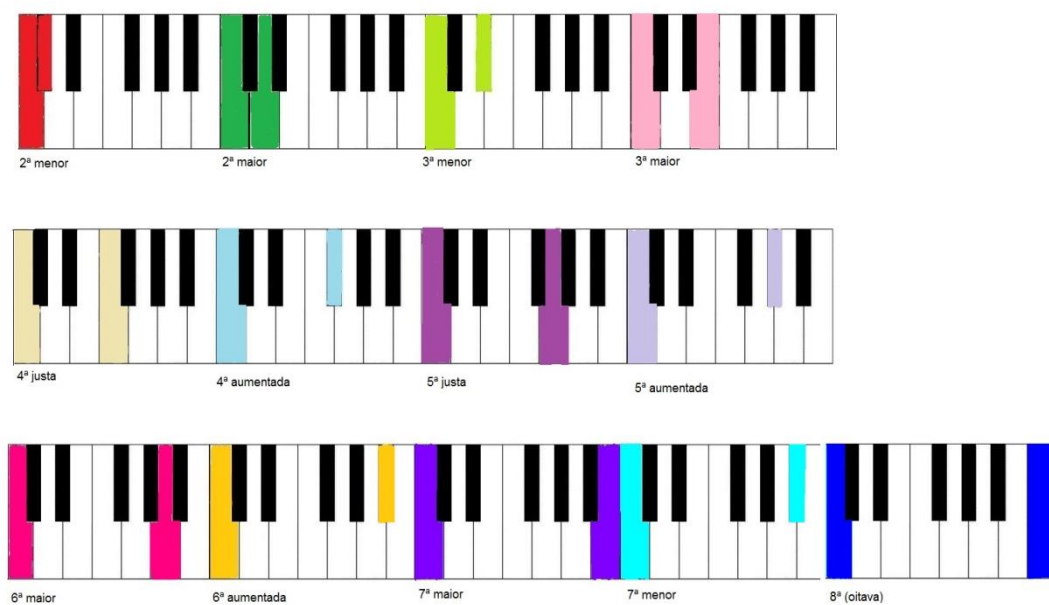
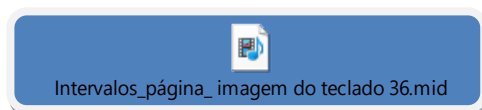


Figura 5.0.4



Agora é com você! Temos vários intervalos acima, mas, quais são Graus Conjuntos? E quais são disjuntos?

*Escala cromática é uma escala somente com intervalos de semitom. Por isso não possui em sua composição intervalos de 1 tom. Vá ao tópico “1.01 – Som” e relembre sobre o assunto.

*Escala tonal é um sistema que se baseia em uma hierarquia de notas, e em uma ordem. Isso faz com que gere um "percurso" harmônico e melódico com tensões e repousos complexos. Isso envolve uma abrangência de áreas da música, como funções harmônicas, cadências e etc. As escalas menores e as escalas maiores são tonais, seguem uma ordem, um percurso, com intervalos não somente de semitom como também de “tons inteiros”.

* Embora sempre pensemos a escala como uma sequência linear e progressiva, as notas podem ser tocadas, em uma melodia ou exercício, fora de ordem ou com algum padrão diferente da sequência linear. Então podemos pensar a escala, não como uma sequência linear, mas também como um 'repertório de sons' que compõe uma determinada tonalidade. Exemplo: Nós temos na tonalidade de Ré maior os seguintes elementos: F#, E, D, C#, B, A, G. É como uma paleta de cores. Podem-se organizar linearmente, (D, E, F#, G, A, B, C#) ou não. Mas a paleta é esta.

5.1 - Escala Maior:

A escala é a sucessão ascendente ou descendente de notas diferentes consecutivas, compreendidas no limite de uma oitava. A escala maior é uma escala heptatônica, isto é, de sete notas, geralmente se repete a primeira nota em uma frequência diferente, a chamamos de oitava. A escala maior possui o seguinte intervalo de tons:

TOM, TOM, SEMITOM, TOM, TOM, TOM, SEMITOM.

O exemplo mais usado é a de Dó maior:

DÓ - RÉ - MI - FÁ - SOL - LÁ - SI - DÓ



Figura 5.1.1

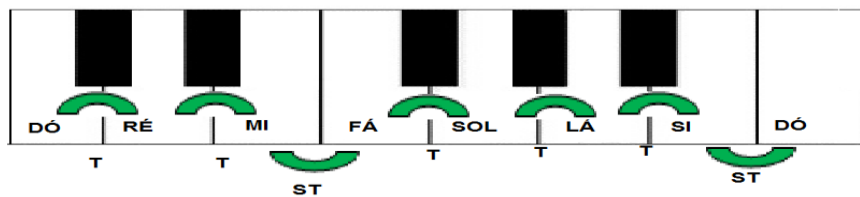
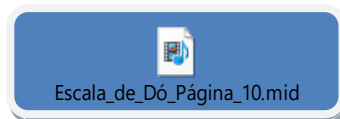


Figura 5.1.2

5.2 - Escala Menor Natural:

No tópico anterior viu-se o conceito de escala e como a escala maior é formada. Agora veremos como a escala menor é formada. Essa escala também é diatônica e sua principal característica é o intervalo de terça menor entre os graus I e III. Está lembrado dos graus? Caso tenha esquecido, volte no começo do tópico 5 e reveja para que possa se lembrar!! Possui os seguintes intervalos de Tom:

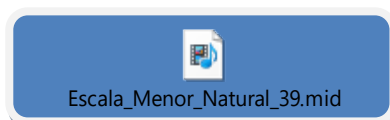
TOM, SEMITOM, TOM, TOM, SEMITOM, TOM, TOM.

O exemplo mais usado é a de Lá menor.

LÁ - SI - DÓ - RÉ - MI - FÁ - SOL - LÁ



Figura 5.2.1



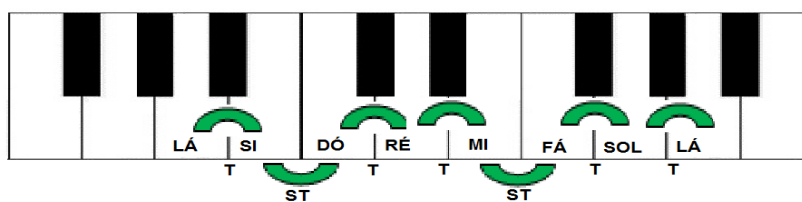


Figura 5.2.2

5.3 - Escala Menor Harmônica:

Será parecida com a forma menor natural, porém, tendo alteração no 7º grau, que será elevado meio tom. Na escala **menor natural o 7º grau é menor**, e na **harmônica é maior**. Assim se tornando a sensível na forma Harmônica.

TOM, SEMITOM, TOM, TOM, SEMITOM, UM TOM E MEIO, SEMITOM.

Vamos pensar na escala a partir do Lá.

LÁ - SI - DÓ - RÉ - MI - FÁ - SOL# - LÁ



Figura 5.3.1

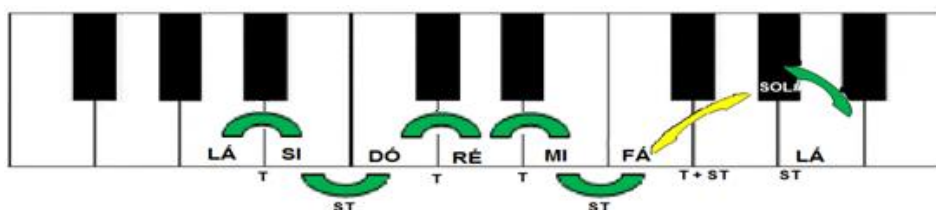
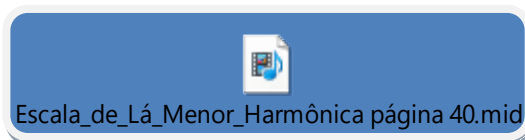


Figura 5.3.2

Podemos ver que na escala harmônica passamos a ter a sensível novamente, como na maior.

5.4 - Escala Menor Melódica:

Será diferente da forma menor natural nos graus VI e VII, que são elevados meio tom na parte ascendente da escala.

Simplesmente pegaremos a escala menor natural e elevaremos o VI e VII grau meio tom. Na parte descendente, os graus VI e VII têm a mesma formação da escala menor, ou seja, não terão essa alteração de meio tom na descendente. Possui os seguintes intervalos de Tom: (Antes veja no tópico “Intervalos - Tom e Semitom”, para que não tenha espaço para dúvidas).

Ascendente: TOM, SEMITOM, TOM, TOM, TOM, TOM, SEMITOM.

Vamos pensar na escala a partir do Lá.

LÁ - SI - DÓ - RÉ - MI - FA# - SOL# - LÁ

Descendente: TOM, TOM, SEMITOM, TOM, TOM, SEMITOM, TOM.

LA - SOL - FÁ - MI - RÉ - DÓ - SI - LÁ

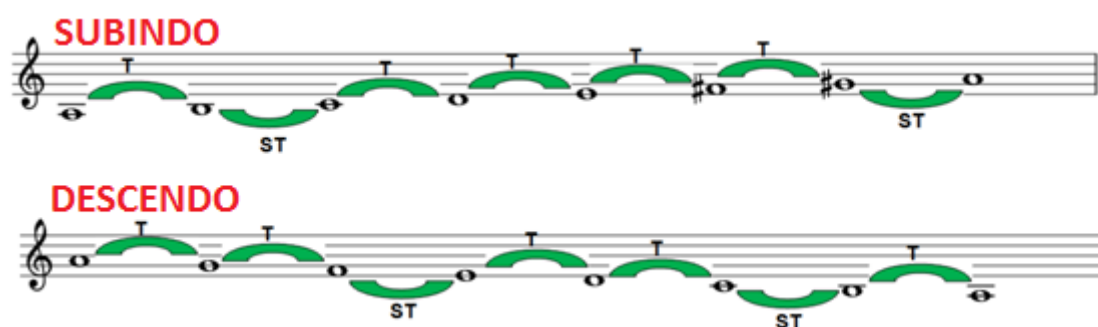
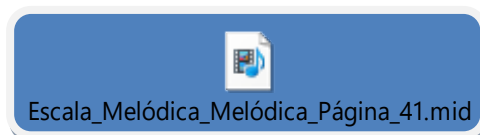
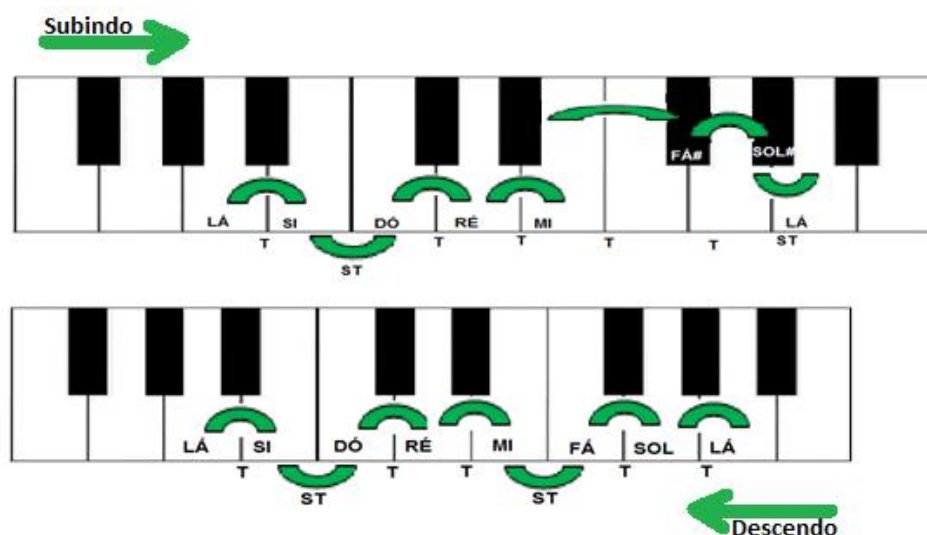


Figura 5.4.1





E aí? Ficou na dúvida? Deixamos para você alguns sites para conferir caso tenha achado difícil. É sempre bom conferir várias explicações quando temos dificuldades.

O site **JazzBossa.com** pode te ajudar a entender com essa matéria sobre as Escalas Menores:

<https://www.jazzbossa.com/teoria-musical/as-escalas-menores/>

Também no site **Sonare**, acreditamos que vale a pena conferir caso esteja com dúvida:

<http://www.sonare.com.br/Steffa/MUS109e/chapter8/ch8page8.htm>

No site **AprendaTeclado** também há boas dicas e ensinamentos para o seu estudo:

<https://aprendateclado.com/escala-menor/>

5.5 - Escala Bachiana:

A escala bachiana é uma variação da menor melódica, pois ela possui intervalos iguais a escala menor melódica. Porém, como sabemos a escala menor melódica se difere em sua subida e descida, quando a escala está descendo ela volta à forma da escala menor natural. Entretanto, na bachiana é diferente, a forma da melódica se mantêm na parte descendente, subindo e descendo possui os mesmos acidentes.

Seus intervalos são: TOM, SEMITOM, TOM, TOM, TOM, TOM, SEMITOM.

Subindo e descendo se mantêm.

Ascendente: LÁ - SI - DÓ - RÉ - MI - FÁ# - SOL# - LÁ

Descendente: LÁ - SOL# - FÁ# - MI - RÉ - DÓ - SI - LÁ

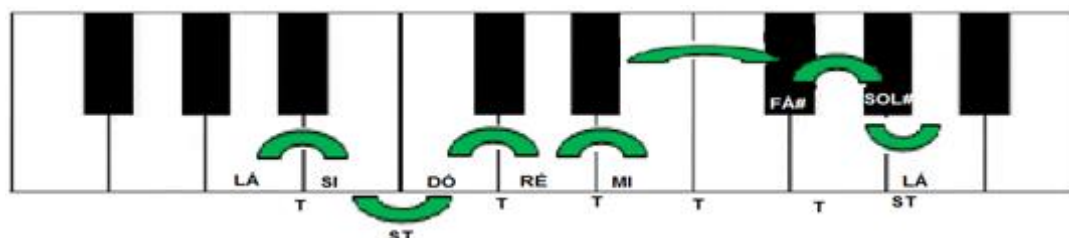
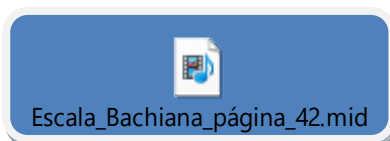
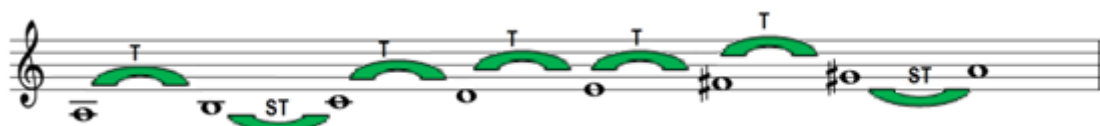


Figura 5.5.2

Agora vamos ver os **Modos Gregos**? Você Já ouviu falar? Será uma matéria a mais, como extra para os nossos conhecimentos, pois caiu de forma sutil em algumas provas da UFMG.

Modos gregorianos são recomposições, redistribuições, desses tons e semitons típicos da estrutura diatônica.

MODO	Notas referenciais (Escala sem acidentes)	Terça	Intervalo Característico	Intervalos	Músicas com partes que contém os respectivos modos
JÔNIO	DÓ Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó	maior	4ª Justa	T T ST T T T ST <i>Idêntica a maior natural</i>	
DÓRICO	RÉ Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó Ré	menor	6ª Maior	T ST T T T ST T	Scarborough Fair - Simon Paul & Garfunkel
FRÍGIO	MI Mi Fá Sol Lá Si Dó Ré Mi	menor	2ª Menor	ST T T T ST T T	Frevo Mulher - Elba Ramalho
LÍDIO	FÁ Fá Sol Lá Si Dó Ré Mi Fá	maior	4ª aumentada	T T T ST T T ST	Time of the Time - Cindy Lauper
MIXOLÍDIO	SOL Sol Lá Si Dó Ré Mi Fá Sol	maior	7ª menor	T T ST T T ST T	Asa Branca - Waldemar Ruy
EÓLIO	LÁ Lá Si Dó Ré Mi Fá Sol Lá	menor	6ª menor	T ST T T ST T T <i>Idêntica a menor natural</i>	Starway to heaven - Led Zeppelin
LÓCRIO	SI Si Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si	menor	2ª menor e 5ª diminuta	ST T T ST T T T	

Figura 5.5.3

A nota referencial ajuda no “macete”, por exemplo, para gravarmos intervalos do Modo Jônio, podemos ir de Dó a Dó sem os acidentes, porque assim saberemos os intervalos. O modo dórico a nota referencial é o Ré, por que é só começarmos dele e continuarmos sem nenhum acidente que nós encontramos os intervalos desse modo. Você Entendeu? É só pensar no teclado. Você verá isso novamente mais para frente.

Já, os intervalos característicos são as coisas mais marcantes deles. Pense no Mixolídio, ele possui a sétima menor, muitos “Forrós”, falando de maneira popular, são marcados por essa pequena diferença ao ouvirmos. A coluna de Intervalo característico serve para pensarmos nessas diferenças que marcam cada um e facilitar ao ouvir.

Os modos gregos são 7 diferentes modelos para escala maior natural.

Uma dica é gravar a ordem desses modos, pensemos sempre “Jô, Dó, Frí, Lí, Mi, Eó, Ló”.

Por que essas sílabas soltas? Por causa do nome dos modos gregos, cada uma dessas sílabas é o começo do nome dos modos gregos. Chamam-se:

Jônio, Dórico, Frígio, Lídio, Mixolídio, Eólio, Lócrio. Se soubermos essa ordem tudo fica fácil. Vamos usar um teclado?

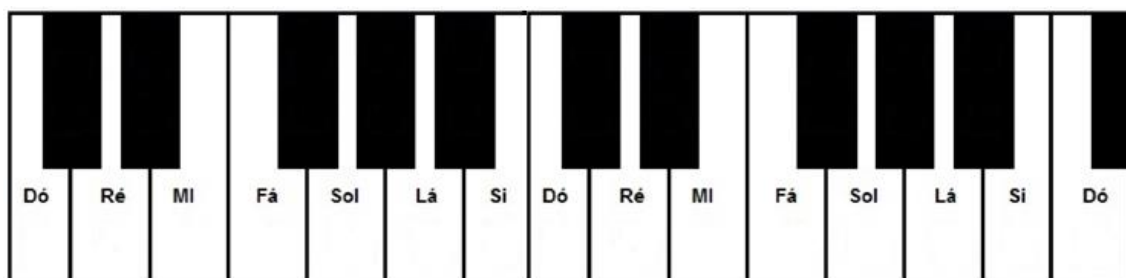


Figura 5.5.4

O modo Jônio é o seguinte, você vai pensar nas notas a partir do Dó e continuará, sem usar os acidentes. Então ficará como se fosse a Escala maior natural. Já o modo Dórico, você vai começar a contar do Ré, sem contar os acidentes até o outro Ré. O modo Frígio, é o terceiro modo, conte a partir do Mi sem os acidentes. O Lídio é o quarto modo, conte a partir do Fá sem contar os acidentes. Depois, o Mixolídio, que devemos contar a partir do Sol sem acidentes também. O penúltimo é o Eólio, que contaremos suas notas de Lá à Lá, sem também usar os acidentes. E por último, contando do Si, o Lócrio, também não usando os acidentes.

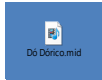
Mas por que é que falamos para cada um contar de uma nota, sendo que nos exemplos abaixo estão todos em Dó?

- Jônio: Dó - Ré - Mi - Fá - Sol - Lá - Si



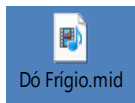
- Dórico: Dó - Ré - Mi \flat - Fá - Sol - Lá - Si \flat

Ré- MI - Fá - Sol - Lá - Si - Dó



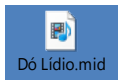
- Frígio: Dó - Ré \flat - Mi \flat - Fá - Sol - Lá \flat - Si \flat

Mi – Fá – Sol – Lá – Si – Dó – Ré



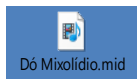
- Lídio: Dó - Ré - Mi - Fá# - Sol - Lá – Si

Fá – Mi – Ré – Dó – Si – Lá - Sol



- Mixolídio: Dó - Ré - Mi - Fá- Sol - Lá - Si \flat

Sol – Lá – Si – Dó – Ré – Mi - Fá



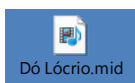
- Eólio: Dó - Ré - Mi \flat - Fá - Sol - Lá \flat - Si \flat

Lá – Si – Dó – Ré - Mi – Fá – Sol



- Lócrio: Dó - Ré \flat - Mi \flat - Fá - Sol \flat - Lá \flat - Si \flat

Si – Dó – Ré – Mi – Fá – Sol - Lá



Simples, acontece que quando dissemos para começar de cada uma das notas, era uma maneira de gravar mais fácil. Depois é só pegarmos os intervalos, e passar para outro tom, vamos ver um exemplo...

Mixolídio:

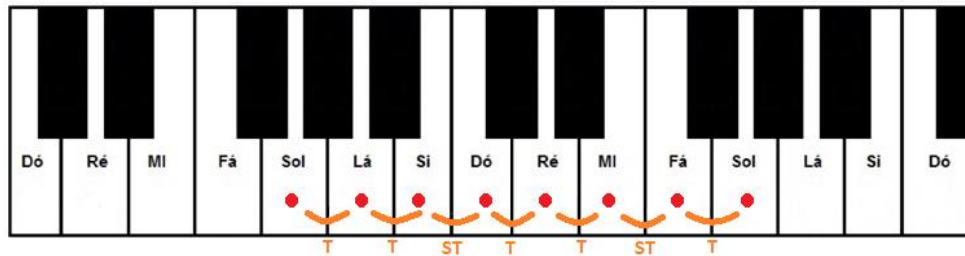


Figura 5.5.5

A distância dos intervalos é T, T, ST, T, T, ST, T. Se contarmos a partir do Dó, ficará a ordem Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Sib. Podemos associar esse modo com a Escala Maior com a Sétima Menor. E assim fazemos essa relação com os outros modos.

5.6 - Armadura de Clave:

Junção de figuras que representam os acidentes que estarão presentes na música. Eles são colocados no pentagrama logo após a clave. Por indicarem os acidentes, acabam por mostrar também em qual Tom se encontra a música. Esses acidentes (bemol e sustenido) estão no mesmo lugar (linha e espaço) das notas que serão alteradas. Suponhamos que você coloque um sustenido na linha do Fá logo ele será Fá# durante todo o restante da música, a não ser que se encontre um bequadro (sinal que faz com que a nota volte a sua altura natural; que anula o acidente, até o restante do compasso. O bequadro pode perder seu valor também no compasso se a seguir vier outro acidente, assim, a nota volta a sua altura novamente).



Figura 5.6.1



Figura 5.6.2

-Mas... Espere aí! É isso mesmo que acabei de ver? Existe Dób, professor?

-Aonde viu?

-Ali, olha! Você vai vendo que os bemóis vão aumentando, nos exemplos. Começa só com o Sib pelo que entendi. Certo?

-Claro.

-Depois os outros exemplos vão aumentando. O próximo já tem o Si e o Mi, depois têm o Si, o Mi e o Lá. Quando chega no 7º quadrinho, temos Dób também! E olha, temos Fáb no último! Alguém bem tinha dito que não existia, hein?

- É isso mesmo, vamos falar sobre isso agora? Aproveite e olhe as armaduras do sustenido... Chega um momento que temos Mi#! E temos Si# também! Vamos ler sobre agora.

O Fá e o Dó possuem bemol sim, e o Mi e o Si possuem sustenido também.

O que acontece é que comumente não usamos esses termos. E é bem simples o motivo, o nosso Mi# se tocado soará como o Fá. Olhe o Teclado abaixo, entre Fá e Mi não temos nenhuma tecla preta. E o que o sustenido faz? Aumenta meio tom. Se aumentarmos meio tom de Mi, teremos o Mi# sim, mas soará igual o fá.

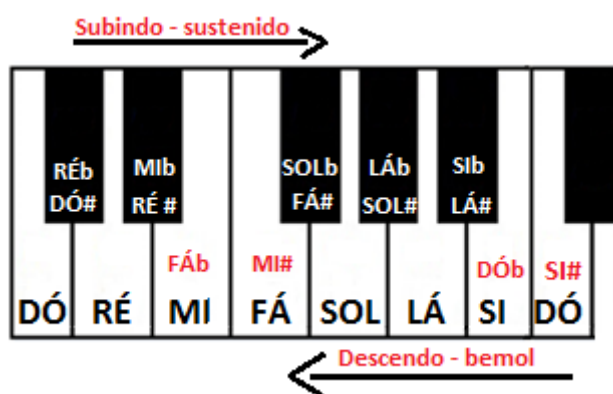


Figura 5.6.3

A mesma coisa para o Si#. Olhe no teclado também, veja que assim como do Mi para o Fá não temos tecla preta, do Si para o Dó também não. Por isso, se aumentarmos meio tom em Si, teremos Si#? Sim, mas soará como um Dó.

E com bemóis não é diferente! O que o bemol faz? Diminui meio tom da nota. Se diminuirmos meio tom de Dó, teremos Dób, perfeito! Mas, soará como o Si. Fáb é o mesmo, soa como o Mi. Falando de maneira a pensar em um instrumento, essas notas estão na mesma tecla, na mesma casa (por exemplo, no violão).

Em algumas escalas, precisaremos utilizar as notas Mi#, Si#, Dób e Fáb. Pois o nome das 7 notas, se tratando de uma escala deve sempre aparecer, 1 por 1.

Existem várias notas que a nomenclatura muda, mas o som é o mesmo, são chamadas enarmônicas... Guarde isso, veremos com mais clareza daqui a pouco!

Como já dito a armadura de clave nos indica em qual tom uma música se encontra. Como?

- Bom, se observarmos os acidentes e calcular da maneira correta teremos o tom. Devemos primeiro entender o ciclo das quintas para facilitar.

Vamos pensar na escala de Dó maior: Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si, percebemos que ela não possui nenhuma nota acidentada, isso é, nenhum sustenido ou bemol.

À medida que você vai de quinta em quinta a quantidade de notas com acidente vão aumentando. Mas como assim de quinta em quinta? Calma, uma quinta tem quantos tons? 3,5 certo? Pois então, a partir do Dó (que é a escala que não tem nenhum acidente) nós vamos ir contando de 3,5T em 3,5T. Assim:

DÓ - DÓ# - RÉ - RÉ# - MI - FÁ - FÁ# - SOL

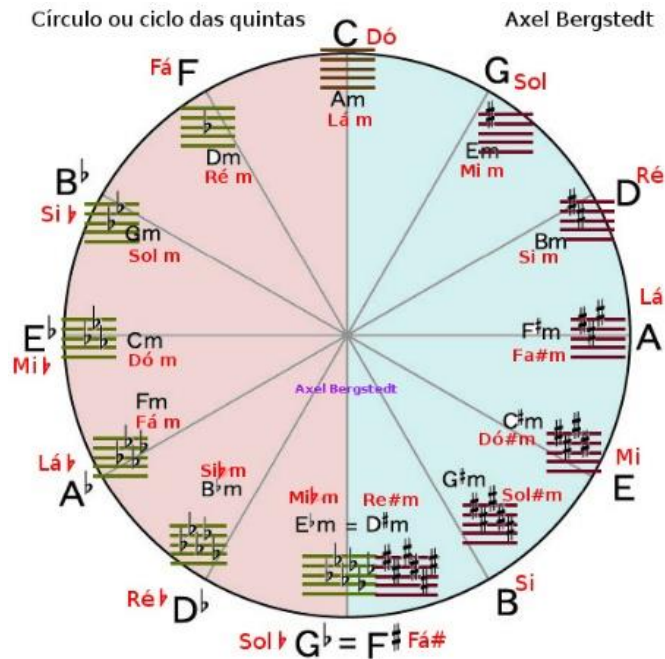
Pronto! Vimos que Sol é a nota que está 3,5T depois de Dó, então ela é a quinta de Dó. Agora queremos descobrir a quinta de Sol.

SOL - SOL# - LÁ - LÁ# - SI - DÓ - DÓ# - RÉ

RÉ! Ré é a quinta de Sol, e assim vai.

E nós não tínhamos dito que a quantidade de acidentes vai aumentando à medida que somamos as quintas?

Veja:



Escala de Dó: Nenhum acidente

Escala de Sol: Um (Fá#).

Escala de Ré: Dois (Fá# e Dó#).

Escala de Lá: Três (Fá#, Dó# e Sol#).

Escala de Mi: Quatro (Fá#, Dó#, Sol# e Ré#).

Escala de Si: Cinco (Fá#, Dó#, Sol#, Ré# e Lá#).

Esse exemplo citado acima é apenas uma progressão em quintas justas (3,5T) a partir do Dó, evidenciando as notas acidentadas de forma crescente.

Mas, aproveitando essa ordem crescente de sustenidos vamos usá-la para um "macete". Olhando ali vemos que a última ordem que teve um acréscimo foi a de Si, tendo os sustenidos: Fá#, Dó#, Sol#, Ré# e Lá#.

Vamos aumentar só mais dois sustenidos: Mi# e Si#.

A ordem ficará - Fá#, Dó#, Sol#, Ré#, Lá#, Mi# e Si#. Então gravamos essa ordem, e toda vez que encontrarmos na armadura de clave sustenidos, eles sempre seguirão essa progressão. E aí o resto é fácil para descobrir o tom: olhe sempre o último sustenido e aumente meio tom.

Se tiver os sustenidos Fá#, Dó# e Sol#. Sol# é o último sustenido, acrescentamos 1/2 T e temos Lá! A música está em Lá.



Figura 5.6.5

Tendo a armadura de clave, toda a informação necessária será tirada dali.

CICLO DAS QUARTAS:

Mas e se tratando de bemóis? Opa, agora já mudou tudo, pensaremos no ciclo das quartas!

Vamos ver como é também?

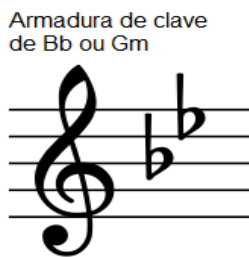


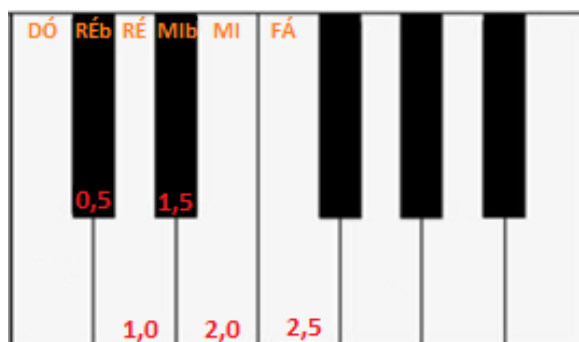
Figura 5.6.6

A lógica do ciclo das quartas é bem parecida com a do ciclo das quintas, a diferença é que vamos usar intervalos de quarta e não de quinta.

Vamos pensar na escala de Dó maior: Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si, percebemos que ela não possui nenhuma nota acidentada, isso é, nenhum sustenido ou bemol.

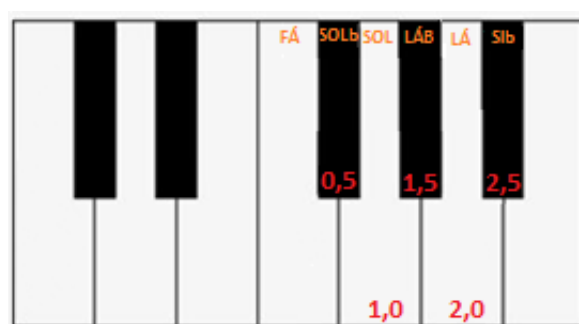
À medida que você vai de quarta em quarta a quantidade de notas com acidente vão aumentando. Mas como assim de quarta em quarta? Calma, uma quarta tem quantos tons? 2,5 certo? Pois então, a partir do Dó (que é a escala que não tem nenhum acidente) nós vamos ir contando de 2,5T em 2,5T. Assim:

DÓ - RÉb - RÉ - Mib - MI - FÁ



Pronto! Vimos que FÁ é a nota que está 2,5T depois de Dó, então ela é a quarta de Dó. Agora queremos descobrir a quarta de FÁ.

FÁ - SOLb - SOL - LÁb - LÁ - Sib



Sib! Sib é a quarta de FÁ e assim vai.

E nós não tínhamos dito que a quantidade de acidentes vai aumentando à medida que somamos as quartas? Reveja a figura 5.6.4 o primeiro semicírculo (à esquerda) a partir do fá, no sentido anti-horário. À medida que as quartas vão sendo somadas, os acidentes vão aumentando.

Para descobrir a tonalidade, será diferente do caso dos sustenidos, com os bemóis você deverá sempre olhar o penúltimo bemol. Somente no caso de ter um bemol (Si) não poderá olhar o penúltimo, o tom será necessariamente Fá. Qual a quarta abaixo de Sib? Fá. Mas, essa regra não foge aos tons que tiverem como ser olhados através da armadura. A quarta abaixo de Mi, por exemplo, é Si. Olhar o penúltimo bemol é somente uma maneira mais fácil de olhar o tom, o verdadeiro raciocínio é através das quartas descendentes (Olhe o último bemol, e calcule a quarta descendente, você terá o tom da música, ao mesmo tempo vai perceber que é o mesmo bemol anterior)

Mas, atente-se ao fato de que nem sempre através desses cálculos você terá a tonalidade correta da música, pois ela pode estar em uma tonalidade menor, você terá que descobrir então a relativa menor do tom que você encontrou.

É possível observar isso através do intervalo de tons que teremos nas escalas.

5.7 - Tons relativos:

Tons que utilizam da mesma armadura; as mesmas notas. Trata-se do mesmo repertório de sons, a mesma “paleta de cores”. Mas a nota tomada como referência, a ‘tônica’ é outra. Os tons relativos, de maneira rasa, podemos dizer que são as notas que estão uma terça menor abaixo de outras, ou então podemos pensar que é o sexto grau de uma escala. Mas, no que isso implica? Duas escalas com os mesmos acidentes. Vamos tornar isso um exemplo para que fique mais fácil:

A escala de C maior e a escala de A menor. Sabemos que Lá é o sexto grau de Dó (Basta contarmos, Dó, Ré, Mi, Fá, Sol e Lá). A escala de Dó maior não possui nenhum acidente. A de Lá menor, mesmo que sua disposição de intervalos seja diferente da de Dó, também não possui nenhum intervalo.

Escala maior de Dó: C, D, E, F, G, A, B, C.

Escala menor de Lá: A, B, C, D, E, F, G, A (as mesmas notas).

Por isso, para achar o tom relativo de um tom maior você deverá calcular a terça menor abaixo. Para achar o tom relativo maior a partir de um tom menor você deverá calcular a terça menor acima. Essas nos informarão que a música estando na tonalidade maior possuirá os mesmos acidentes que a relativa menor (abaixo) dela. E vice e versa.

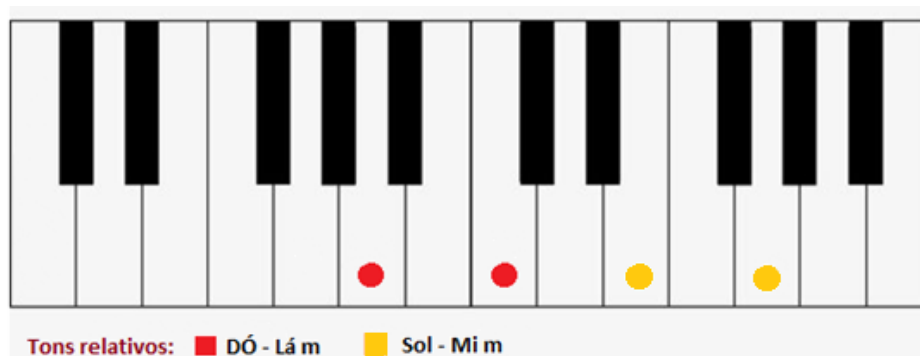
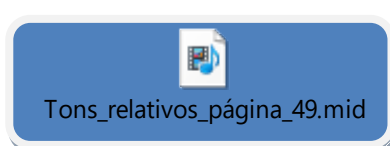


Figura 5.7.1



Figura 5.7.2



RESPECTIVOS TONS						
SOL	RÉ	LÁ	MI	SI	FÁ#	DÓ#
TONS RELATIVOS						
MI m	SI m	FÁ# m	DÓ# m	SOL# m	RÉ# m	LÁ# m

ARMADURAS DE CLAVE - SUSTENIDO

Figura 5.7.3

RESPECTIVOS TONS						
FÁ	SIb	MIb	LÁb	RÉb	SOLb	DÓb
TONS RELATIVOS						
RÉ m	SOL m	DÓ m	FÁ m	SIb m	MIb m	LÁb m

ARMADURAS DE CLAVE - BEMOL

Figura 5.7.4

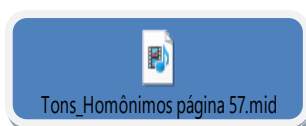
5.8 - Tons homônimos (ou tons paralelos):

Possuem a mesma tônica, porém, o modo será diferente. Como assim? Podem ter a mesma nota fundamental, mas, ser maior ou menor. Exemplo: Quando perguntamos qual é o tom homônimo de Ré maior, a resposta é Ré menor. O intervalo de terça presente no acorde será sempre o intervalo que diferenciará os tons homônimos.

Ré maior

Ré menor

Figura 5.8.1



Volte nos tópicos “Acordes Maior e Menor” e reveja sobre a diferença deles, caso tenha pairado alguma dúvida.

Exemplo: A música Oceano do cantor Djavan começa em uma tonalidade maior e se altera para uma tonalidade menor depois. Vemos na música a presença dessa mudança de tons homônimos. Ela começa em Ré, e depois é passada para Ré menor. Ouça a diferença sonora que isso causa na música:

<https://www.youtube.com/watch?v=2kqdlAYNEzk>

Música Oceano, por Djavan, no canal DjavanOficial

1:45 - Sua tonalidade passa a ser menor, no refrão.

5.9 - Tons vizinhos:

Basicamente, são os tons que possuem a mesma, armadura de claves, ou que possuem um acidente a mais ou a menos na armadura. Vamos analisar com mais calma.

Primeira coisa, caso esteja em dúvida sobre o que é Armadura de Claves, sugerimos que volte ao tópico 5.6 e relembre ok? Isso é muito importante. Pronto? Então, podemos começar!

Vamos utilizar a tonalidade de Lá maior como o nosso exemplo. Sabemos que ela possui três sustenidos: Fá, Dó e Sol. O Fá# menor (relativa menor de Lá) possui os mesmos acidentes. Então, já sabemos que o Fá# menor é um dos Tons vizinhos de Lá.

Agora, vamos falar dos tons vizinhos que possuem um acidente a mais na armadura. Sabemos que Lá tem três acidentes, Fá, Dó e Sol. Qual será o próximo? Ré.

Então, os acidentes do próximo tom vizinho serão Fá, Dó, Sol e Ré. Tendo esses acidentes sua tonalidade é Mi maior, e qual a relativa menor de Mi? Dó# menor. Então já sabemos que Mi maior e Dó# menor são outros dois tons vizinhos de Lá.

Agora, os tons vizinhos que possuem um acidente a menos na armadura. Sabemos, que Lá, tem 3 acidentes. Vamos reduzi-los a 2. Fá e Dó. A próxima tonalidade então será Ré, e qual a relativa menor de Ré? Si menor! Agora sabemos mais dois tons vizinhos de Lá: Ré maior e Si menor.

A tonalidade de Lá maior então tem 5 tons vizinhos. *Fá# menor, Mi maior, Dó# menor, Ré maior, e Si menor.*

Para quaisquer outros tons também pensamos assim. Difícil? Aposto que aprendeu rápido!

OUTRA FORMA DE DESCOBRIR OS TONS VIZINHOS:

Para facilitar e pensar nos tons vizinhos mais rapidamente. Sempre pense “Tônica, Quarta, Quinta e Relativas”.

Mas como assim? Vamos usar o de Lá mesmo.

Qual a 4ª de Lá? O Ré! Já sabemos um tom vizinho.

E a quinta de Lá? O Mi. Claro, já vimos que o Ré é a quarta, não é? Pronto já sabemos dois. Agora basta pensar na relativa menor de Lá, Ré e Mi.

Lá, Sol#, Sol, **FÁ#**. Fá# menor então! Ótimo mais um.

Ré, Dó#, Dó e **SI**. Então Si menor.

Mi, Ré#, Ré, e **DÓ#**. Então, Dó# menor.

Confira agora o resultado aqui embaixo dos tons vizinhos de Lá:

FÁ# menor, Ré maior, Mi maior, Si menor e Dó# menor.

E ali em cima, o que deu? O mesmo. Então, lembre-se disso: Tônica, Quarta, Quinta e Relativas. Fácil!

Tônica ↕ Relativa	4ª ↕ Relativa	5ª ↕ Relativa	
C ↕ Am	F ↕ Dm	G ↕ Em	Tons vizinhos de C e Am serão F, G, Dm e Em
F#m ↕ A	Bm ↕ D	C#m ↕ E	Tons vizinhos de F#m e A serão Bm, C#m, D, e E

Figura 5.9.1

6 - ACORDES

Acorde é um conjunto de notas que soam juntas, podendo ser tocadas de forma arpejada ou simultânea, geralmente, formado por uma tríade. A tríade é o conjunto de três notas básicas que formam um acorde específico. Em sua maioria, essas três notas são o primeiro, o terceiro e o quinto grau, formando os acordes naturais. Também existem acordes, os quais o sétimo grau pode ser adicionado. E também existem os que não possuem a terça, compostos somente pelo primeiro e o quinto grau. Observe a seguir os tipos de acordes e suas respectivas composições.

6.1 - Perfeito Maior:

Como já visto acima, o acorde maior é composto por uma terça maior e uma terça menor sobreposta a ela (Terça maior e Quinta justa). Formando a tríade, usaremos como exemplo Dó. O acorde maior será DÓ - MI - SOL.

Sendo Dó o primeiro grau, a nota fundamental.

Mi o terceiro grau, correspondente à distância de uma terça maior (2 tons) de Dó.

E Sol o quinto grau, correspondente à distância de uma terça menor (1 tom e meio) de Mi.

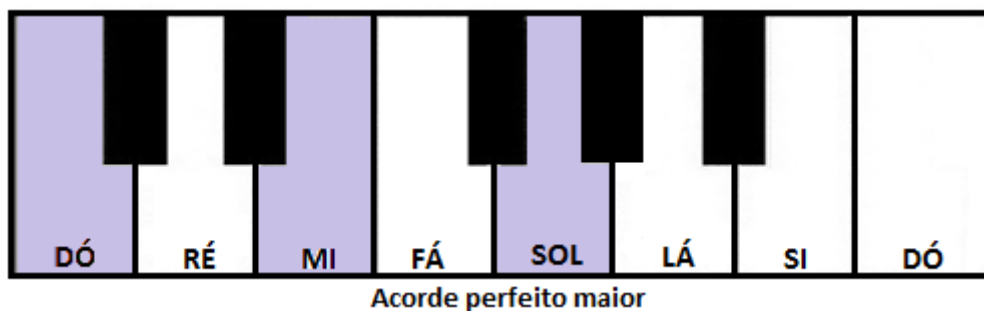


Figura 6.1.1



6.2 - Perfeito Menor:

O acorde menor é composto por uma terça menor e uma terça maior sobreposta a ela (Terça menor e Quinta Justa) formando, mais uma vez, uma tríade. Usaremos como exemplo Dó. O acorde menor então será DÓ - Mib - SOL

Sendo Dó o primeiro grau, a nota fundamental.

Mib o terceiro grau, correspondente à distância de uma terça menor (1 tom e meio) de Dó.

E Sol o quinto grau, correspondente à distância de uma terça maior (2 tons) de Mib.

-Exemplo do Acorde de Dó Menor (Cm):

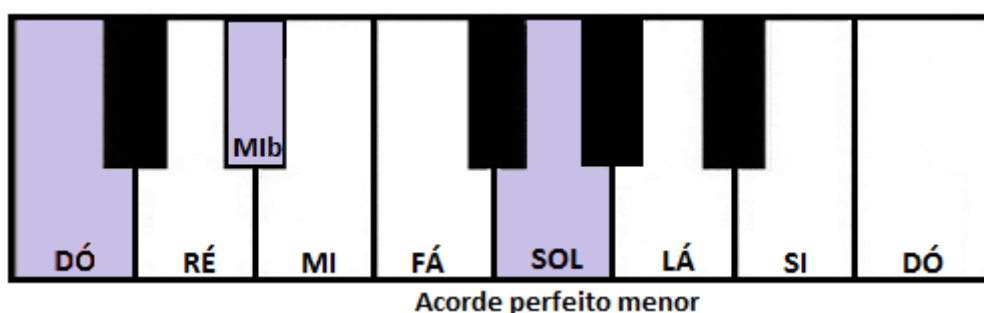
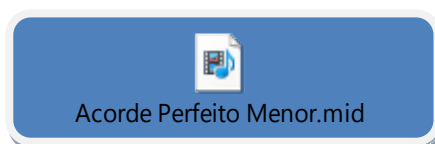


Figura 6.2.1



6.3 - Com 5ª Diminuta ou Acorde diminuto:

Composto por duas terças menores (Uma terça menor e uma quinta diminuta). Formando uma tríade. Sua Cifra virá acompanhada de uma pequena “bolinha” ao lado do acorde, assim: C°.

Também pode vir cifrado como “dim”.

Usaremos como exemplo Dó.

O acorde será formado por DÓ - Mib – SOLb. Sendo Dó o primeiro grau, a nota fundamental.

Mib o terceiro grau, correspondente a distância de uma terça menor (1 tom e meio) de Dó.

E Solb o quinto grau, correspondente a distância de uma terça menor (1 tom e meio) de Mib.

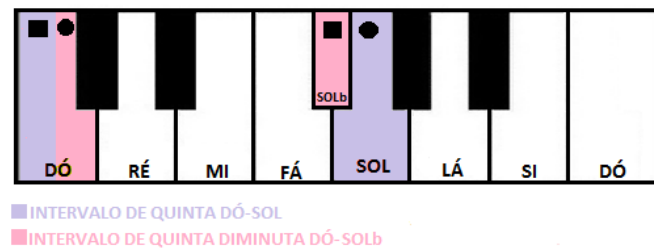


Figura 6.3.1

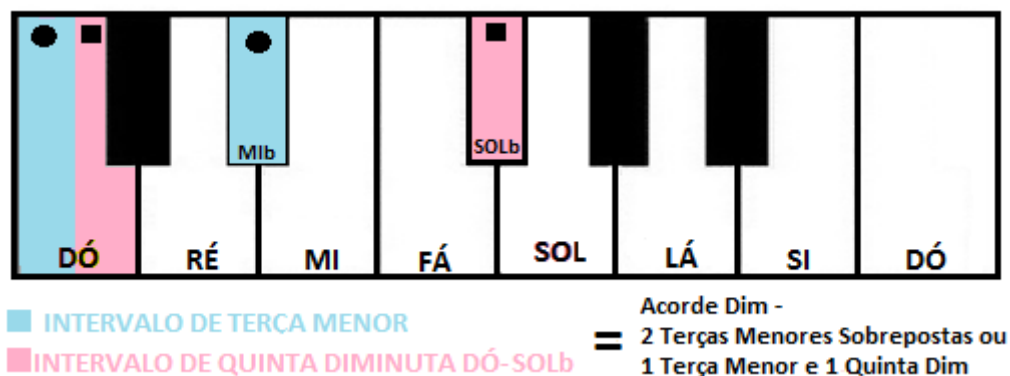
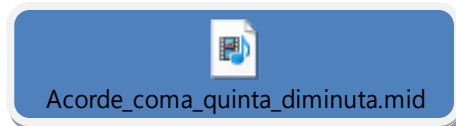


Figura 6.3.2



6.4 - Com 5ª aumentada ou Acorde aumentado:

Composto por duas terças maiores sobrepostas. Terça Maior e uma Quinta Aumentada - Sustenido. Formando uma tríade também. Usaremos como exemplo DÓ. O acorde aumentado será composto por DÓ - MI - SOL#.

Sendo DÓ o primeiro grau, a nota fundamental.

Mi o terceiro grau, correspondente a distância de uma terça maior (2 tons) de Dó.

E Sol# o quinto grau, correspondente a distância de uma terça maior (2 tons) de Mi.

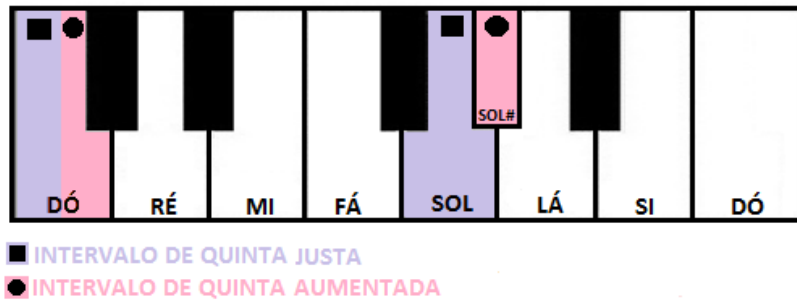


Figura 6.4.1

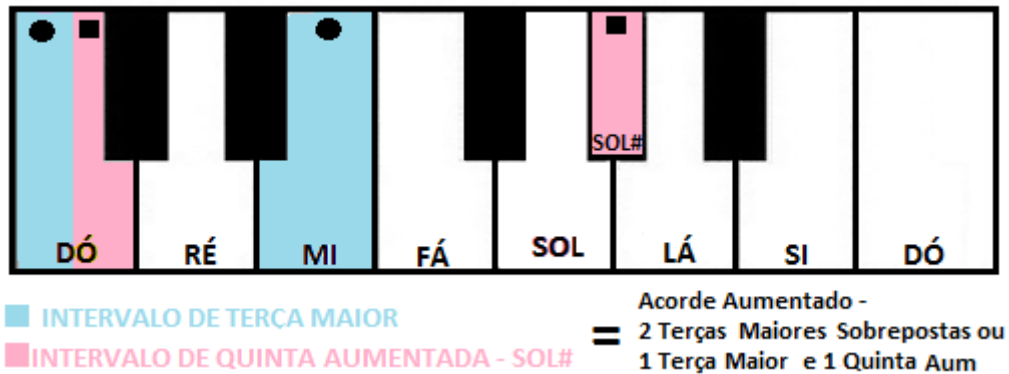
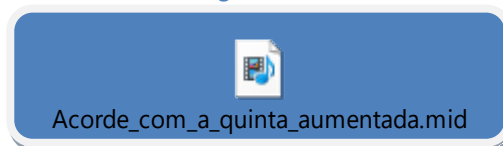


Figura 6.4.2



6.5 - De 7ª da dominante (Perfeito maior com a 7ª menor):

Nós vimos até agora que os acordes são formados por 3 notas. Mas, existem as tétrades, você já ouviu falar? As tétrades, como o nome sugere o número 4, são os acordes que são formados por quatro notas. Assim como as tríades, as notas que formam as tétrades são terças sobrepostas (um terça a seguida da outra). Por isso, temos que uma tríade é formada por 1, 3 e 5:

A terça da primeira está no terceiro grau.

A terça do terceiro grau está no quinto grau.

Se tratando de tétrate, seguimos essa mesma lógica, contudo, adicionaremos mais uma terça:

A terça do quinto grau está no sétimo grau.

Assim, temos a tétrade – 1, 3, 5 e 7.

Poderíamos falar também – Tônica, medianta, dominante e sétima.

Sendo assim, já entendemos que posso ter várias tétrades:

C7, Am7, G7, D7M, etc

(Dó com sétima, Lá menor com sétima, Ré com sétima maior)

Mas, quando falamos de “Acorde de 7 da dominante” estamos falando de um acorde específico!! Estamos falando de um acorde MAIOR, com a SÉTIMA MENOR, que seja formado no QUINTO GRAU do campo harmônico. Ficou complicado? Leia com mais calma, vamos dar um exemplo:

Eu tenho uma música em Dó maior, sei que nessa música eu terei as seguintes notas:

C, D, E, F, G, A e B

Para eu obter o acorde de 7 da dominante (ou perfeito maior com sétima menor), irei até o quinto grau, a dominante, e adicionarei ao acorde formado na dominante uma sétima menor. No caso de Dó, sabemos que o quinto grau é o sol (C, D, E, F e G – 1,2,3,4 e 5), ao tocar o acorde de Sol maior adicionarei a sétima menor. Por isso, na cifragem analítica ele é cifrado V (cinco em numeral romano; maiúsculo, porque o acorde é maior). Acrescentando-se a 7ª menor ao acorde maior temos então V7.

Bem simples! Agora, o importante é atentar os ouvidos às dominantes, com ou sem sétima, para quando cair uma questão na prova, você já estar “fera”!

Confira no **site ClemUfba** sobre **Acordes da 7ª dominante**

http://www.clem.ufba.br/queiroz/bx_cifr/dominante.html

Exemplo: Na escala de Dó, o Sol é o 5º grau.

Dó -1, Ré-2, Mi-3, Fá-4, Sol-5.

Então o acorde de 7ª da dominante nesse caso seria o G7 (Sol com sétima), sendo:

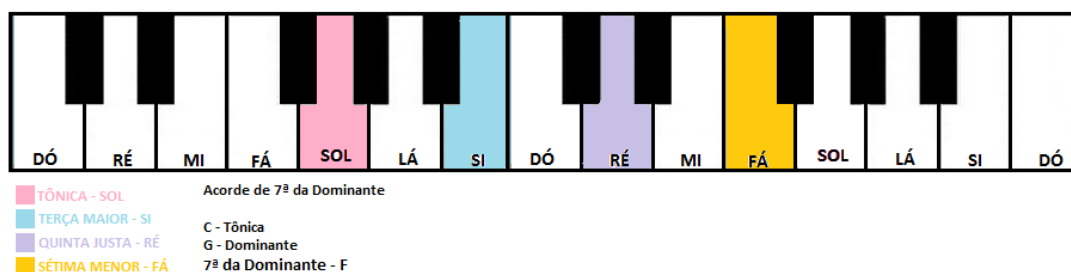
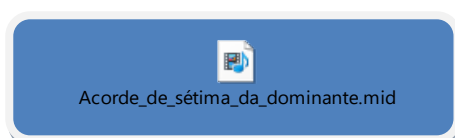
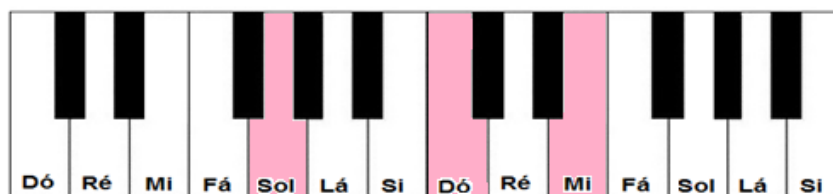


Figura 6.5.1



6.6 - No estado fundamental e suas inversões:

O nome acorde invertido é “autoexplicativo”, a inversão dos acordes nada mais é do que o mesmo acorde tocado de diferentes maneiras. Podemos pensar nos acordes



com baixo em uma nota já presente em um acorde. Como assim?

Você já viu algum acorde assim “C/G” e “A/E”? Lê-se “Dó com baixo em Sol” e “Lá com baixo em Mi.” As inversões têm divisões, podemos ter a 1ª e 2ª inversão de acordes.

A primeira inversão de um acorde é tocar a terça dele como o baixo da música. Quando falamos “baixo”, estamos falando da nota mais grave. Então por exemplo no acorde de Dó maior, se colocarmos ele na primeira inversão, teremos MI-SOL-DÓ. Essa primeira inversão no acorde de Dó nós vemos cifrado C/E e lê-se “Dó com baixo em Mi”.

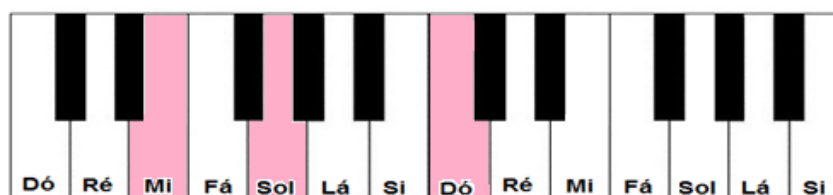
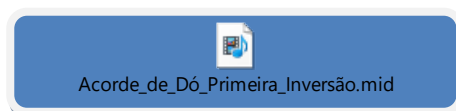


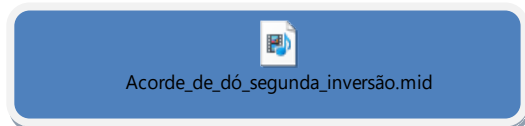
Figura 6.6.1



A segunda inversão de um acorde é tocar a quinta dele como o baixo da música. Então por exemplo no acorde de Dó maior. Se colocarmos ele na segunda inversão, teremos

SOL-DÓ-MI. Essa segunda inversão no acorde de Dó nós vemos cifrado C/G e lê-se “Dó com baixo em Sol”.

Figura 6.6.2



Obs.:

Há também a terceira inversão, onde o sétimo grau da tônica é o baixo do acorde. Nessa, devemos ter um “cuidado”... A sétima pode ser maior ou menor, quando a Sétima é maior ela fica apenas a um semitom da tônica, e isso pode causar um certo desconforto sonoro, quando a sétima é menor fica a um tom de distância e não tem esse efeito.

7 – ENARMONIA:

Enarmonia é o nome dado ao seguinte acontecimento: quando temos um mesmo som com nomenclaturas diferentes.

7.1 - Notas Enarmônicas:

Como já sabemos o sustenido (representado pelo #) eleva; suspende a nota meio tom. E o bemol (representado pelo b) diminui; abaixa a nota meio tom.

Por exemplo, a nota Dó, se atribuirmos a ela um sustenido, ela passa a ser Dó#.

E também a nota Ré. Se atribuirmos a ela um bemol, ela passa a ser Réb.

Mas, se observarmos a distância que tem entre Dó e Ré, vemos que é de um tom. Quando atribuo o meio tom ao Dó e diminuo meio tom em Ré, elas passam a emitir o mesmo som. A Enarmonia é exatamente isso, essa representação de um mesmo som só que em escritas distintas. Assim temos notas enarmônicas.

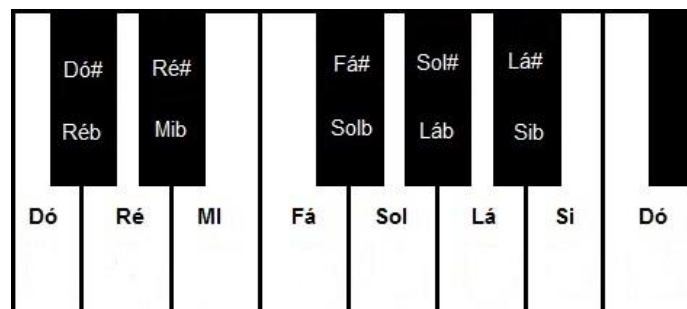


Figura 7.1.1

Escala enarmônica - Vamos pensar em uma escala enarmônica? Mas antes vamos ver o que são escalas no tópico 1.02 para que você compreenda melhor.

Escala enarmônica são escalas que possuirão o mesmo som ao serem emitidas, porém o nome das notas presente nessas escalas serão diferentes.

DÓ# RÉ# MI# FÁ# SOL# LA# SI# DÓ#

RÉb Mib FÁ SOLb LÁb Sib DÓ RÉb

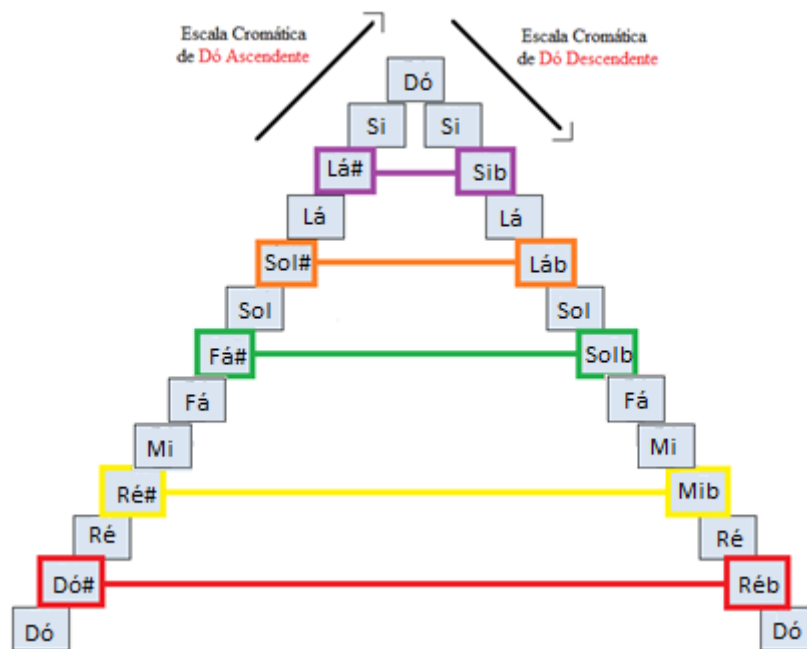


Figura 7.1.2

As notas que estão conectadas pelo fio da mesma cor emitem o mesmo som.

7.2 - Acordes enarmônicos:

Veremos também os acordes enarmônicos. Mas antes, olhe no tópico - o que são acordes para que você não perca nenhuma informação nessa explicação.

Veja, o acorde de Dó# maior (C#) é composto por DÓ# - MI# - SOL#.

O acorde de Réb maior (Db) é composto por RÉb - FÁ – LÁb.

Ambos emitem o mesmo som harmônico.

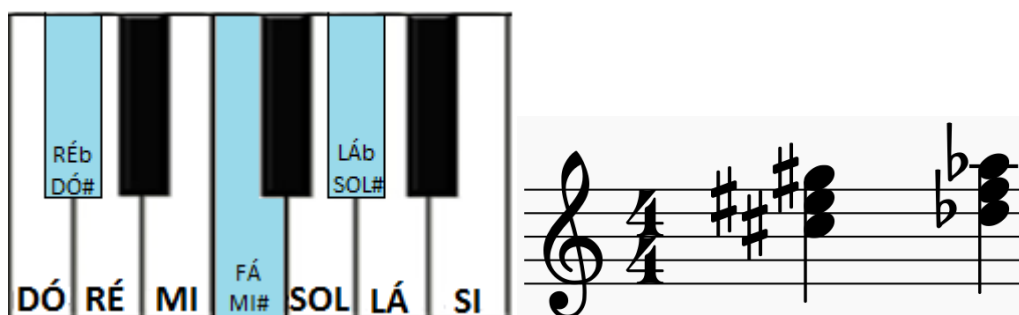
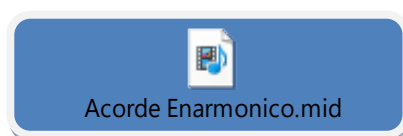


Figura 7.2.1



7.3 - Intervalos enarmônicos:

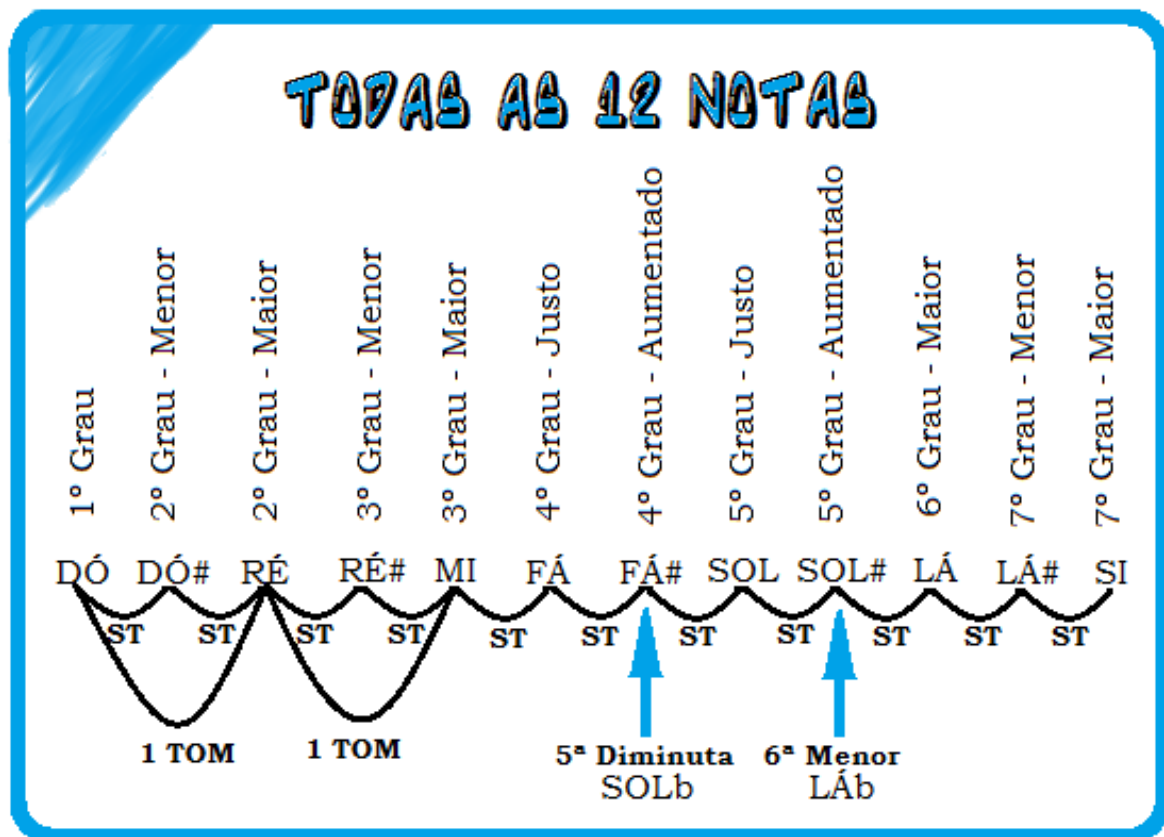


Figura 7.3.1

Intervalos Enarmônicos são os intervalos que possuem a mesma distância, mas possuem nomes diferentes. Exemplo: se partirmos de uma mesma nota, os intervalos de 5ª diminuta e o de 4ª aumentada chegarão à mesma nota, e os dois possuem um intervalo de 3 tons. Por isso ao tocar notas com algum desses intervalos soará da mesma forma, pois a distância dos intervalos é a mesma. Lembrando que não existe somente esse intervalo enarmônico, é somente um dos possíveis exemplos.

	INTERVALO
1ª Justa	
2ª Menor	1 Semitom
2ª Maior	1 Tom
3ª Menor	1 Tom e meio
3ª Maior	2 Tons
4ª Justa	2 Tons e meio
4ª Aumentada - 5ª Diminuta	3 Tons
5ª Justa	3 Tons e meio
5ª Aumentada - 6ª Menor	4 Tons
6ª Maior	4 Tons e meio
7ª Menor	5 Tons
7ª Maior	5 Tons e meio

Figura 7.3.2

Podemos ver intervalos enarmônicos muito facilmente também quando vemos notas acidentadas

Ex: A 4ª aumentada de Dó é Fá#.

A 5ª diminuta de Dó é Solb (Fá#). Viram? Observe no quadro.

Ficou complicado? Assista à essa aula do **canal Descomplicando a Música** sobre “**O que é diminuta, aumentada e justa**”, acreditamos que ficará mais fácil.

<https://www.youtube.com/watch?v=EWb1ZoOjY6E>

8 - FUNÇÕES HARMÔNICAS

A Harmonia funcional é o estudo das emoções e diferentes sensações alguns acordes (dentro de um campo harmônico) transmitem para o ouvinte. Esse conceito ficará mais claro quando mostrarmos os exemplos. Primeiro, saiba que temos três principais **funções harmônicas**, e são as seguintes: Função tônica, dominante e a subdominante.

8.1 - Função tônica:

Nota fundamental de um acorde. Todo acorde tem uma nota fundamental, ou seja, a nota que teremos como base. Exemplo: o acorde de Dó Maior, a nota Dó seria a sua fundamental, essa é a tônica. A sensação auditiva do acorde de tônica é como um “repouso”; de estabilidade; finalidade. Por isso muitas músicas terminam com esse acorde.

8.2 - Função dominante:

Nota que domina o tom, e é formada sobre o 5º grau de toda escala diatônica. Por exemplo, na escala de Dó maior, a nota do grau dominante será o Sol. Também podemos pontuar que a dominante provoca uma tensão fazendo com que dê a impressão de que a música precisa de um repouso. A sensação auditiva desse acorde pode ser dita como um “movimento”, pois causa essa tensão, essa sensação de instabilidade. Promove a ideia de preparação para a tônica.

8.3 - Função subdominante:

Formada sobre o 4º grau da escala. Se tomarmos como exemplo a tonalidade de Dó Maior, teremos o acorde de Fá Maior como subdominante. A descrição da função subdominante é um pouco abstrata, sendo descrita como "Afastamento". Uma sugestão é que ela pode ser usada depois do acorde de tônica, como se nos preparasse para a tensão do acorde dominante. E também poderia ser usada depois também do acorde dominante, suavizando essa tensão e nos levando de volta ao repouso que é típico do Acorde Tônica. Ela pode ser vista como um meio termo entre a função dominante e a tônica, podendo migrar tanto para a função tônica (repousando), quanto para a dominante (intensificando a tensão).

8.4 – Um pouco mais sobre essas funções:

Agora, pensando na prova da UFMG devemos lembrar que sempre cai uma questão sobre o assunto. É muito importante para você estudante (e para nós, pois queremos que se saia bem) que estude sequências de acordes pensando nessas nomenclaturas e nessas ordens. Geralmente, na prova é tocado um trecho de alguma música e temos que saber a sequência harmônica presente no trecho, isso é, temos que saber aquela sequência de acordes, com essa nomenclatura que vimos acima (Tônica, Subdominante, Dominante). Então, a partir de agora, quando você escutar músicas tente sempre perceber partes da música em que você ouve algum tipo de repouso, ou uma tensão, ou então uma preparação. Essas sensações são muito importantes para reconhecermos as funções harmônicas e as cadências! Vamos ver o próximo tópico? Colocamos alguns áudios que possam ajudar.

9 – CADÊNCIAS

A Cadência é um tipo de sequência de acordes que resulta um efeito harmônico característico. As cadências causam diferentes sensações, esse é o seu principal objetivo, e por isso veremos como esse tópico é ligado ao tópico anterior, funções harmônicas. Existem inúmeras sequências de acordes possíveis de se fazer para criar uma música, temos diferentes cadências tais como a Perfeita, à Dominante, Plagal etc.

9.1 - Perfeita:

Formada pela sequência de acordes do Dominante V, para o acorde da Tônica I. Neste caso, na tonalidade de Dó, uma cadência perfeita seria quando nós tocássemos os acordes de G - Sol Maior (que é o quinto grau de dó), seguido do de C- Dó Maior (que é a própria tônica). Essa cadência dá uma sensação de finalização para quem a ouve.

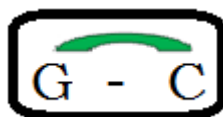


Figura 9.1.1

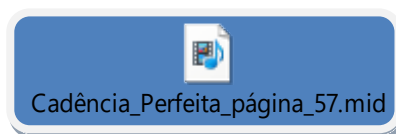
Acorde De Sol (5º Grau):



Acorde de Dó (1 Grau):



Figura 9.1.2



Lembrando que nesse caso, o acorde dominante (5º grau) também pode vir acompanhado de uma sétima menor. A sétima de Sol é o Fá, por exemplo. Então o acorde de Sol com sétima seria composto por Sol, Si, Ré e Fá.

Essa cadência também pode vir antecedida por um acorde subdominante (2º ou 4º grau), sendo então conhecida como autêntica.

Acorde de Ré menor (Dm) - 2º grau.

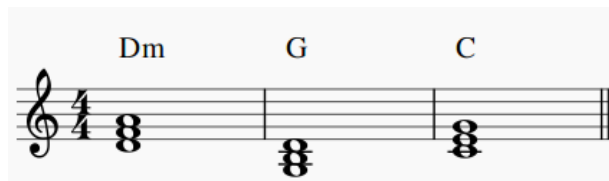


Figura 9.1.3

Acorde de Fá maior (F) – 4º grau.

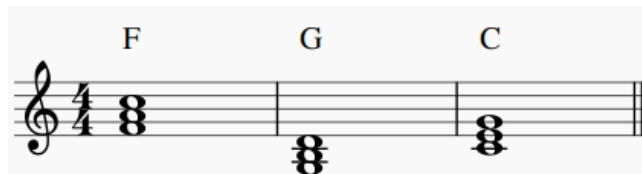


Figura 9.1.4

9.2 - À Dominante ou semi-cadência:

Cadência em que o repouso é feito na dominante, ou seja, a sequência termina no acorde dominante. Ex.: uma cadência formada pela sequência C- G7 é uma cadência à dominante, pois começa na tônica e termina na dominante. Vamos pensar em uma música em que a tonalidade é Dó maior. A Quinta de Dó é Sol, então podemos pensar em músicas com inúmeras sequências para uma cadência à dominante. De Ré menor para Sol, Fá para Sol, ou então Lá menor para Sol. O importante é que se for uma semi-cadência terminará na quinta, no caso da tonalidade de Dó maior, é o Sol!

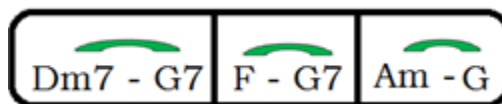


Figura 9.2.1



9.3 - Plagal:

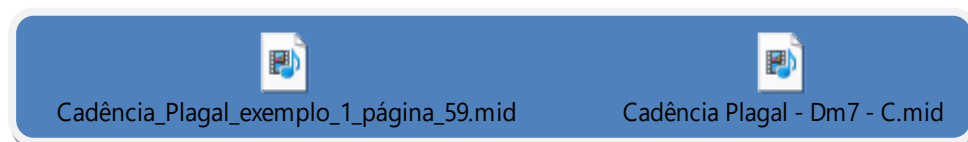
Quando um acorde subdominante (formado sobre o quarto grau da escala) é seguido pelo acorde da tônica, sem passar pelo dominante. Pode ser uma sequência IV– I ou II – I.

Vamos pensar em uma música em Dó, o IV grau de Dó é Fá, e o I é Ré, no nosso exemplo utilizaremos o acorde de Dm7. Então seria uma música que ao chegar ao seu fim terminaria em C.

Exemplos:



Figura 9.3.1



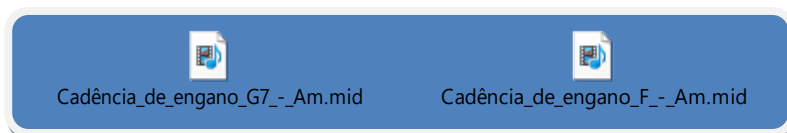
A sensação que esta cadência causa é como um ponto final. Esta cadência também é conhecida como cadência do “Amém”, pois ela aparece muito no fim das músicas religiosas harmonizando essa palavra “Amém”.

9.4 - Cadência de engano:

Quando a cadência causa uma sensação de surpresa. Essa cadência é nomeada como “Cadência do Engano”, pois ela ocorre quando se termina uma música ou uma frase melódica no VI grau ao invés da tônica. Vamos pensar em uma música em Dó, o VI grau da tonalidade de Dó maior é Am. Então seria uma música que ao chegar ao seu fim terminaria em Am. Veja exemplos de cadências de engano



Figura 9.4.1



10 - DITADO (Exercício)

Ditado nada mais é do que algo dito em voz alta, para ser escrito. Por isso o nome “ditado”, palavra ligada ao verbo dizer. Você provavelmente deve ter feito muitos ditados na infância quando estava aprendendo a escrever. Na música agora não é muito diferente, a diferença é que nosso objeto de uso é a música e não as palavras em si. Os exercícios que sugerimos se encontram na apostila de exercícios, que será um objeto complementar para o nosso estudo (Veja mais sobre ao final do tópico 10).

10.1 - Melódico:

No ditado melódico, podem ser tocadas diferentes melodias e o aluno terá que passar para um pentagrama de acordo com o som que escutar. Claro que pensando não somente nas notas, como também no ritmo, buscando usar as figuras adequadas. Será somente um treino para a melhoria do “Ouvido relativo”, diferente do “Ouvido absoluto”, você conhece esses termos?

Ouvido relativo: Ouvido capaz de perceber os intervalos entre as notas e até mesmo descobrir as notas quando há uma referência. Ou seja, se alguém tocar duas notas seguidamente a pessoa com ouvido relativo saberá o intervalo entre elas.

Ouvido absoluto: Ouvido capaz identificar uma nota com facilidade sem qualquer referência. Essa capacidade é inata, e pode ser treinada.

10.2 - Harmônicos:

No ditado harmônico podem ser tocados diferentes acordes, ou melodias polifônicas e o aluno deverá prestar atenção, se são acordes maiores, menores, diminutos e aumentados. E também um treino para descobrir acordes e melodias que são tocados juntos.

10.3 - Rítmicos:

No ditado Rítmico podem ser tocadas diferentes células rítmicas, em diferentes instrumentos de percussão. O treino seria focado somente no ritmo, sem focar nas alturas, somente na duração do som e seus respectivos valores. Vale lembrar também que os ditados rítmicos também podem ser feitos em qualquer tipo de instrumento,

não somente os de percussão, e ainda podem ser feitos usando qualquer coisa, a mesa, usando o corpo (palmas, estalos, voz) e etc.

10.4 - A uma ou mais vozes:

No ditado a uma ou mais vozes podem ser tocados diferentes linhas melódicas ao mesmo tempo. No começo uma melodia pode ser tocada somente como acompanhamento e o aluno se focar na outra, depois se acharem que o aluno já está preparado, podem treinar o ouvido para duas vozes. A sugestão é de linhas melódicas bem simples e com figuras rítmicas fáceis de serem executadas.



Já que essa parte, como sabemos, é mais prática, e entendemos que a prática é muito importante separamos para vocês algumas possíveis indicações de sites, aplicativos, vídeos e exercícios! A nossa apostila possui um anexo, só para percepção com áudios e exercícios. Também, temos um anexo separado somente com as provas da UFMG para treinar, é importante que, caso você faça as provas, tente medir o tempo entre duas horas e 2 horas e meia. Por que em alguns anos a prova se estendeu por 3h, em outros 2h, é importante termos cuidado. Também, nessa mesma apostila, mais abaixo você encontrará um tópico somente de vídeos, e também um somente de aplicativos.

11 - TRANSPOSIÇÃO E MODULAÇÃO

Ambos os casos, transposição e modulação, são mudanças que ocorrem em uma música, referente à sua tonalidade. Contudo há uma diferença entre elas. Vamos ver?

A **transposição** é basicamente transportar todas as notas de uma determinada tonalidade para uma outra tonalidade, sempre respeitando a distância dos intervalos das notas e dos graus da escala.

Por exemplo, sabe-se que, na escala maior de Dó, existem as seguintes notas:

DÓ RÉ MI FÁ SOL LÁ SI

Se nós transpusermos ela para meio tom acima ficará assim:

DO# RE# MI# FÁ# SOL# LÁ# SI#

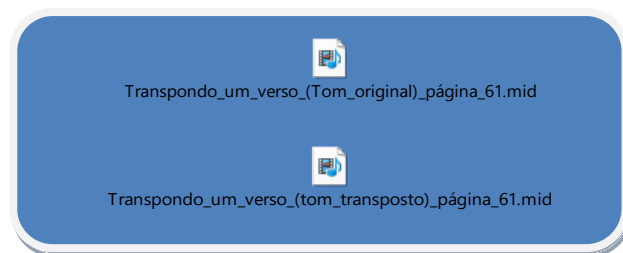
Todas as notas, sem exceção, foram mudadas meio tom. Entendeu?

Já a **modulação** também será uma mudança na tonalidade da música. Em nossa apostila vamos utilizar dois usos de modulação em nossa explicação que consideramos importante, se você quiser aprofundar no assunto também é válido. Na primeira situação a modulação será uma modificação temporária, ou seja, voltará à tonalidade original em algum momento. Essa mudança pode ocorrer em alguma nota ou acorde, podendo ser mantida por um curto período ou se manter até mesmo em uma seção inteira, mas voltando à tonalidade original. Já no segundo caso a modulação ocorre de maneira gradual, isso é, a mudança de tonalidade vai ocorrendo aos poucos, até se tornar permanente, sendo assim, uma transposição suave e gradual.

Transpondo um verso: Podemos realizar a mudança de tom da melodia apenas transpondo os seus intervalos. A imagem a seguir mostra a transposição da melodia dada para uma terça maior acima (2 tons acima). Neste caso, basta calcular qual é a terça maior acima de cada nota: mi



Figura 11.0.1



Podemos observar a primeira nota que fora transposta 2 tons para cima. De Dó passou para Mi. Assim como as notas seguintes.

Ex: Supondo que na tonalidade em que uma música foi escrita seja preciso cantar um Dó, mas a nota mais grave que a pessoa que cantará consegue alcançar é um Mi. Será necessário transpor essa nota. O intervalo entre Dó e Mi é de 2 tons. Consequentemente, todas as demais notas da canção deverão ser transpostas também pelo mesmo intervalo.

É válido lembrar que o exemplo usado, foi de uma transposição de 2 tons, contudo, podemos transpor para outros inúmeros tons acima ou abaixo, você verá isso no próximo tópico!

Agora, vamos ver transposição de intervalos, vamos transpor uma música um tom acima?

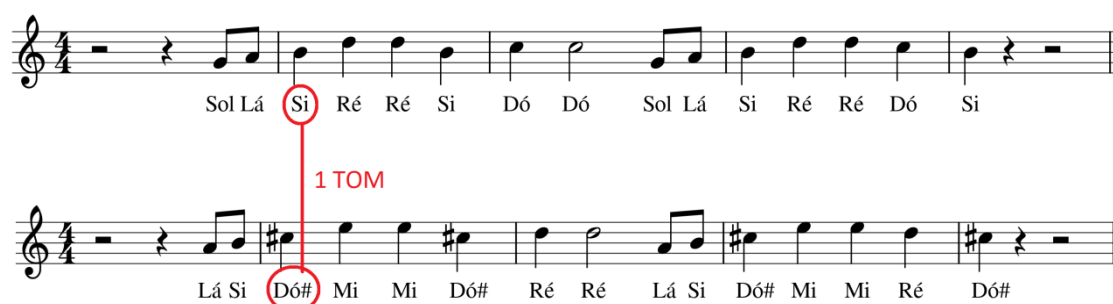
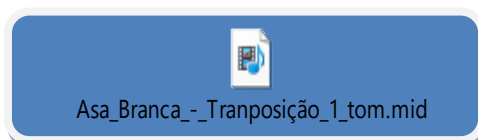


Figura 11.0.2

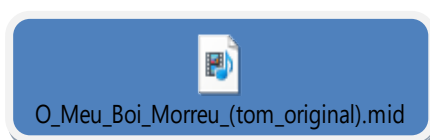


Trecho da Música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.

Agora, vamos transpor uma música dois tons acima?



Figura 11.0.3



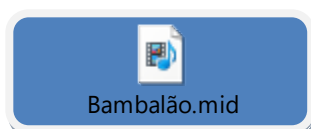
Trecho da Música “O meu boi morreu” de Eduardo das Neves e Bahiano.

11.1 - Escrita de trechos para outras claves ou intervallos:

Agora vamos ver diferentes trechos passados para outras Claves, esses trechos estão na mesma altura, mas foram representados no pentagrama usando claves diferentes, por isso o som emitido é o mesmo e utilizamos somente um áudio.



Figura 11.1.1



Trecho da segunda voz da música “Bambalão” – Canção popular.

Tirado do livro “Vamos tocar flauta doce?” de Helle Tirler

12 - CONTRATEMPO, SÍNCOPES E ANACRUSE

12.1 - Contratempo - O que é?

Como estudamos pulso e fórmulas de compasso, sabemos que o pulso pode ser dividido em compassos, e que nesses compassos eu tenho tempos fortes e fracos, certo? A parte forte é aquela que faz a marcação principal do tempo, geralmente é o primeiro tempo do compasso e pode ser destacada por algum instrumento percussivo. Já as partes fracas são os tempos intermediários entre as partes fortes, isso é, que estão entre os tempos fortes, esses são os chamados contratempos.

Podemos imaginar que o contratempo é o ritmo que está contrário ao tempo. Vamos tornar isso visível? Façamos o seguinte, bata a mão em sua perna continuamente, marcando um pulso, frequente. Veja que o tempo está sendo marcado quando você bate em sua perna. O contratempo é exatamente quando sua mão está no ar, na parte mais alta.

Para melhorar conte até 4 enquanto marca o pulso. 1 2 3 4. Depois tente encaixar entre esses números o artigo “e”, como se estivesse somando um ao outro, 1 e 2 e 3 e 4. Esse “e” será a nossa marcação de contratempo.

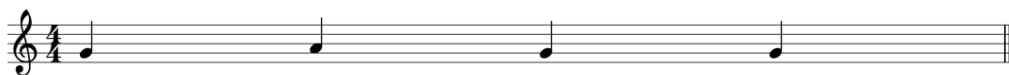
Como tocar em contratempo?

Nós sabemos que os tempos fortes de uma música 4/4 são os tempos 1 e 3, não é? Se algum instrumento estivesse sendo tocado nos tempos 2 e 4, diríamos que ele está sendo tocado no contratempo, pois sua marcação está se realizando nos tempos fracos da música (2 e 4 nesse caso). Portanto, a definição de contratempo é quando há tocamos na parte fraca da música e temos uma pausa na parte forte. Outro exemplo de uso do contratempo é exatamente como dito anteriormente, tocar nos tempos “e” da música – “1 e 2 e 3 e 4 e”. Conseguiríamos ouvir melhor o contratempo e se falássemos só o “e”, estaríamos marcando o contratempo.

Apesar de ser uma maneira pouco intuitiva de se tocar, o contratempo permite uma sensação muito agradável para o ouvinte quando bem explorado. Os baixistas de Soul & Groove, por exemplo, costumam utilizar bastante esse recurso.

Vídeo que possa ajudar do canal **Ralphen Rocca**, sobre **Tempo e Contratempo**:

<https://www.youtube.com/watch?v=i9sJuoGeVTc>



CONTRATEMPO

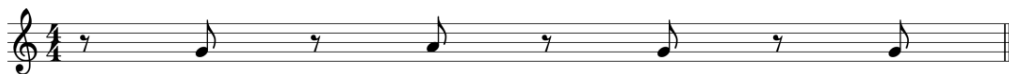


Figura 12.1.1



Ouç e preste bastante atenção no áudio. A melodia está sendo tocada pelo piano, e o pulso por uma caixa clara. No primeiro pentagrama, temos um compasso com uma curta melodia, vemos que todas as notas se iniciam nos tempos da música de acordo com o pulso. Abaixo, encurtamos o tempo das notas e as colocamos no contrateempo, assim, conseguimos ouvir a caixa marcando o pulso e em seguida o piano sendo tocado com notas no contrateempo.

Sugestão:



Figura 12.1.2

Bata palmas enquanto se pronuncia a sílaba “UM”. O falar “UM” e o bater palma deve ser ao mesmo tempo. Pedimos para prolongar o espaço entre as mãos ao bater palma, para que o movimento com as mãos não fique curto e fique visível. Agora observe que a mão precisa ir até um determinado espaço para que ela volte e consiga bater palma novamente. Quando chegar a esse espaço deve falar “TÁ”. Ficar “UM – TÁ”.

O “TÁ” é o nosso contrateempo. Depois tire o “um” e só as palmas, após isso deixe só o “TÁ”.

12.2 - Síncope:

É quando o som é executado no tempo fraco ou numa parte fraca do tempo e é prolongado até o tempo forte. Fazendo com que haja um deslocamento da acentuação rítmica. Muitas vezes nas músicas temos um efeito de deslocamento natural da acentuação, ou seja, o tempo forte, primeiro tempo do compasso, é preenchido por pausa (silêncio) ou então temos um prolongamento do som anterior.

Mas como podemos saber quais são os tempos fortes e fracos?

Um compasso quaternário possui acento métrico forte no primeiro tempo, meio forte no terceiro tempo, e fraco no segundo e quarto tempos. Assim, o simples prolongar de uma nota que parta de um desses tempos fracos e que “escondam” um tempo forte, gera a sensação rítmica que conhecemos como síncope. É comum ouvirmos por aí como linguagem popular: “esta música é muito sincopada”. Trata-se dessa sensação “pendurada”, onde o ritmo esconde acentos métricos considerados fortes, partindo de tempos considerados fracos.

Exemplo mostrando onde se encontram os tempos fortes nos compassos de uma música binária:



Figura 12.2.1

Exemplos mostrando onde se encontram os tempos fortes nos compassos de uma música quaternária:



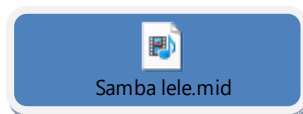
Figura 12.2.2



Figura 12.2.3

Música: Sambalelê

Repare, as partes marcadas de vermelho, são síncofes. Onde são se inicia num tempo fraco e se prolonga até o tempo forte. Ouça o áudio abaixo para facilitar.



Outro exemplo:



Figura 12.2.4



Vídeos que possam ajudar:

Vídeo do **canal Carlos Veiga Filho**, sobre **Síncopes**
<https://www.youtube.com/watch?v=Od66ng6gaGw>

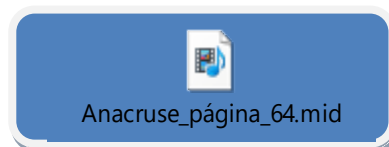
Vídeo do **canal Carlos Veiga Filho**, sobre **Síncopes**
<https://www.youtube.com/watch?v=Ofu2-5nyzN0>

12.3 Anacruse:

Quando o primeiro compasso de uma música está incompleto e as notas não começam no primeiro tempo. Podemos dizer que é ausência de tempos no primeiro compasso da música. Esses tempos geralmente são compensados ao fim da música.



Figura 12.3.1



Observem bem o trecho do exemplo. Essa, é uma música com a fórmula de compasso quaternária, isso é, comporta 4 tempos. Entretanto, no seu primeiro compasso, há somente duas figuras (as colcheias), que juntas equivalem a 1 tempo. Aí está a nossa querida Anacruse. Se o tempo representado pelas figuras nesse compasso equivallesse a 4, seria um compasso “normal”. Porém como vimos, o compasso possui apenas 1 tempo e por obrigação o último compasso da música tem 3 tempos para “completar” o primeiro, totalizando juntos, 4 tempos.

Enfim, a anacruse é isso, quando uma música não começa no seu primeiro tempo; no seu tempo mais forte.

Mas, existem outros dois tipos de “começo” para uma música, outros compassos que já caíram nas provas além da anacruse (única indicada pelo programa).

Temos o compasso **Tético** e o **Acéfalo** também!

De forma bem breve, podemos dizer que o compasso Tético é o mais “comum”. É simplesmente quando a música começa no tempo forte, na cabeça do primeiro tempo. Não tem muito segredo.

COMPASSO TÉTICO

Dó Dó Lá Lá Dó Dó Lá Dó Dó Lá Lá Dó Dó Lá

Figura 12.3.2



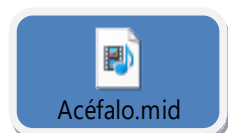
Trecho da música “Serra, serra, serrador” – Canção Popular

E o compasso Acéfalo é quando o início da música se dá em um tempo fraco, e por isso os primeiros tempos são ocupados por pausas. Mas, o número de tempos ocupado por essas pausas é menor do que o número de tempos ocupados por notas, no compasso. Então, acaba sendo um compasso com mais tempos em notas do que em pausa, contudo, necessariamente se inicia com pausas. Olhe o primeiro compasso na partitura abaixo:

COMPASSO ACÉFALO

Sol Lá Sol Fá Mi Fá Mi Fá Sol Sol Dó

Figura 12.3.3



O compasso acéfalo (o primeiro) tem um tempo e meio de pausa, e dois tempos e meio em notas. Fora que se inicia com as pausas. É diferente da anacruse, a anacruse é quando o primeiro compasso da música tem ausência de tempo, e é compensado no final da música, no acéfalo o começo do compasso é composto por pausas.

13 - SINAIS DE EXPRESSÃO

13.1 - Dinâmica:

Dinâmica musical é a forma como a intensidade ou volume de som varia ao longo da música. Em grupos que possuem regentes é muitas vezes interpretada; controlada por ele. Mas, também existem inúmeros símbolos musicais presentes na partitura que nos mostram qual a intensidade devemos aplicar em cada parte da música. Sendo esses:

***Pianíssíssimo** (Execução extremamente suave)

ppp

***Pianíssimo** (Execução muito suave)

pp

***Piano** (Suave)

p

***Mezzo-piano** (Suave, mas ligeiramente mais forte que o piano.)

mp

***Mezzo-forte** (Metade da intensidade do forte)

mf

***Forte** (Execução com intensidade elevada)

f

***Fortíssimo** (Muito forte)

ff

***Fortissíssimo** (Extremamente forte)

fff

***Sforzando** (Rpentinamente forte)

sfz

***Crescendo e Diminuendo**

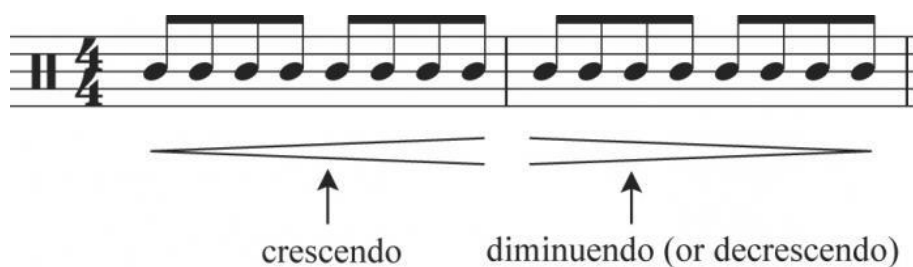


Figura 13.1.1

***Crescendo**: Um crescimento gradual do volume. Esta marca pode ser estendida ao longo de muitas notas para indicar que o volume cresce gradualmente ao longo da frase.

***Diminuendo**: Uma diminuição gradual do volume. Pode ser estendida como o crescendo. Podem ser reconhecidos na partitura também através do escrito "Cresc." e/ou "Dim." embaixo das respectivas partes as quais é desejado fazer a dinâmica.



Figura 13.1.2

***Andamento**: Chama-se de andamento ao grau de velocidade do compasso. No italiano, língua utilizada tradicionalmente na música, andamento se traduz como tempo, frequentemente usado como marca em partituras. Ele é determinado no princípio da peça e algumas vezes no decurso da mesma.

-

***Agógica:** Também chamada de cinética musical, é a parte da música que estuda a velocidade ou andamento com que cada peça musical deve ser executada. É a alteração da velocidade da música sem ela ser interrompida. São acelerações e ou/ retardamentos que podem ser momentâneos ou permanentes durante a execução da peça musical e interferem no andamento da música. Ao escreverem a partitura, compositores utilizam termos técnicos em italiano de acepção universal. As indicações de andamento mais corriqueiras, do mais lento para o mais rápido, são as seguintes:

***Gravissimo:** Menos de 19 batidas por minuto (bpm). Extremamente lento.

***Grave:** de 20 a 40 bpm. Muito lento; grave; sério; demasiadamente vagaroso;

***Largo:** de 45 a 50 bpm. Lento, muito vagaroso;

***Larghetto:** de 50 a 55 bpm. Um pouco mais rápido que o *largo*

***Adagio:** de 55 a 65 bpm. Devagar; calmo; lentamente

***Andante:** de 75 a 105 bpm. Em passo tranquilo; andando

***Moderato:** de 108 a 112 bpm. Velocidade moderada; moderadamente.

***Allegro ma non troppo:** de 116 a 119 bpm. Mais rápido que o *moderato* e mais lento que *allegro*

***Allegro:** de 120 a 139 bpm. Depressa; rápido

***Vivace:** de 140 a 156 bpm. Vivo; com vivacidade;

***Vivacíssimo:** de 160 a 168 bpm. Vivo; com vivacidade;

***Presto:** de 180 a 200 bpm. Muito depressa; muito rápido.

***Prestíssimo:** de 200 bpm até velocidades superiores. O mais depressa possível.

A indicação de tempo *accelerando* ou *stringendo* significa que um trecho musical deve começar lento e ir aumentando gradativamente de velocidade até ficar rápido; o contrário é *ritardando* ou *rallentando*.

Consideramos importante ressaltar que em inúmeros sites se encontram médias para os respectivos andamentos, por isso torna-se difícil ser tão preciso. Além do mais, o caso o compositor queira ser preciso ele pode escrever de forma determinada qual o andamento ele deseja. **Exemplo de 4 sites com Tabelas de Andamentos:**

Site **Aprendeclado**

<https://aprendateclado.com/o-que-e-andamento/>

Site **Scribid**

<https://pt.scribd.com/doc/102692775/Tabela-de-Andamentos-Musicais>

Site **Música Na Mão**

<https://musicanamao.com.br/andamento-musical/>

Site **Wikipédia**, no caso desse, devemos lembrar que ele está sempre suscetível à mudança de inúmeras pessoas. Temos que tomar cuidado, certo?

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Andamento#:~:text=Chama%2Dse%20de%20andamento%20o%20grau%20de%20velocidade%20do%20compasso.>

Alguns exemplos:

Obs.: Os exemplos das imagens e dos links de música não possuem quaisquer relações.

Exemplo de como pode aparecer na partitura indicando andamento:


Ex. de música com andamento Allegro – Vídeo de interpretação **de Vivaldi, as 4 Estações, 1 Movimento, pelo grupo QuartetoScherzo**

<https://www.youtube.com/watch?v=YKEL-ldjaN8>

La Primavera/Spring
II Cimento dell' armonia e dell' Invention-concerto I
Antônio Vivaldi

Allegro

A



Allegro

Figura 13.1.3



Ex. de música com andamento Adágio - Música “Adágio” de Tomaso Albinoni, pelo canal Mozafunkula

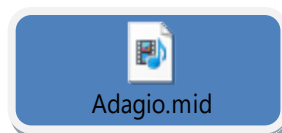
<https://www.youtube.com/watch?v=u99f9RAvwu4>

Adagio

T.Albinon (1671-1750)



Figura 13.1.4



Vídeo sobre Andamento do canal FranzVentura:

<https://www.youtube.com/watch?v=7W3viOnW0fl>

OBS.: Caso o arranjador/transcritor/compositor queira ser mais específico na definição do andamento ele pode colocar o ‘metrônomo da música’, cujo nome é Marca Metronômica (Metronome Mak). Também, geralmente se coloca como figura referência a UT (unidade de tempo) do compasso. Então no caso de um 4/4 vai se colocar como referência a semínima. No 2/2 uma mínima. Mas no caso de um 6/8 geralmente se coloca como referência metronomica uma semínima pontuada.

parte do baixo ou linha do baixo que se repete continuamente (como um ostinato), enquanto a melodia principal e, possivelmente, a harmonia feita sobre ele, se altera sem necessariamente seguir determinado padrão.

Podemos observá-lo na composição “Basso Ostinato” de Rodion Shchedrin.

Vídeo: Rodion Shchedrin, Basso Ostinato - Marina Lomazov, piano

<https://www.youtube.com/watch?v=RJ4Dxi-8MvM>

Vamos ver em uma música “mais atual” também?

A música “Comptine d’un Autre Été” de Yann Tiersen mantém um ostinato melódico ao fundo, o qual acompanha a melodia principal. Preste atenção na parte que fica ao fundo, também tocada ao piano, porém em uma parte mais grave, essa melodia se mantém durante a música.

Vídeo: Comptine d’un Autre Été, de Yann Tiersen, trilha sonora do filme “Amélie”

https://www.youtube.com/watch?v=2W_G3xmSGfo

Observe bem como ele se mantém durante toda a música.

14.3 – Harmônico:

O ostinato harmônico poderia ser visto como uma repetição da parte harmônica. Como por exemplo, um acorde ou então uma pequena sequência de acordes. Esse acorde ou essa sequência deve ser mantida ao longo da música. Sendo por um grande período, ou, como característica mais marcante ainda do ostinato, na música inteira.

Um exemplo de música que utiliza do ostinato harmônico pode ser a música “Que País É Esse?”, de Renato Russo na banda Legião Urbana. A música inteira fica na alternância de 1 compasso de Em e 1 compasso de C e D.

https://www.youtube.com/watch?v=CqttYsSYA3k&ab_channel=fiquinho01

14.4 – E também suas combinações:

Não conseguimos encontrar artigos, matérias ou trechos em livros que tratam do respectivo assunto. Contudo, subentende-se que é uma música que apresenta uma combinação de dois ou três desses tipos de ostinatos (melódico, rítmico e harmônico).

15 - ESTRUTURAÇÕES MELÓDICA E RÍTMICA

15.1 – Motivos:

Também chamados incisos, o motivo é a menor unidade melódica reconhecível de uma determinada peça de música. Os motivos são a peça fundamental na criação de frases, normalmente, ele aparece de maneira destacada no começo de uma frase. Podemos caracterizá-lo como incompleto em si mesmo, sendo utilizado como ponto de partida para a construção de unidades mais extensas (por exemplo, as frases). Fazendo um paralelo com a linguagem verbal, o inciso seria equivalente à palavra (resumido, breve, conciso, cortado, curto). Considera-se tradicionalmente que a extensão de um inciso pode variar de três notas, no caso de um inciso curto (ex 1), a oito ou nove notas, no caso de um inciso longo (ex 2).

Consideramos muito importante que você ouça o começo das músicas sugeridas abaixo, através do link que deixamos.

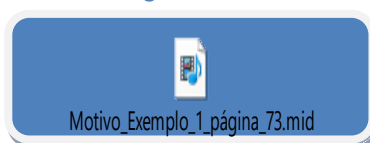
Vídeo: 5 Sinfonia de Beethoven em C menor, composta por Ludwig Van Beethoven

<https://www.youtube.com/watch?v=yes8YQnVQQ>

Exemplo 1: 1º Movimento: Allegro – 5ª Sinfonia de Beethoven”, 1 compasso.



Figura 15.1.1



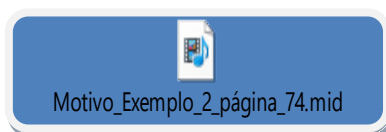
Vídeo: Minueto em G maior, composta por Johann Sebastian Bach

<https://www.youtube.com/watch?v=on1DDSLdDOo>

Exemplo 2: J. S. Bach, Minueto em G Maior. 1 compasso.



Figura 15.1.2



O termo motivo é também utilizado para designar um elemento rítmico ou melódico que percorre uma obra inteira, costurando suas diversas partes. Um bom exemplo deste processo é o motivo rítmico inicial da Sinfonia n°. 5 de Beethoven, que percorre a obra do início ao fim.



15.2 – Seções:

São partes da música que tem início e fim, e tem sua ideia bem completa; demarcada. Mas, como assim? Demarcada no sentido de que fica nítida a mudança de uma parte da música, e é passada para outra. Pense em um refrão de uma música que você gosta. Pensou? Esse refrão é uma seção. Quando a parte anterior acaba e vai para o refrão você sabe que está indo para ele, e quando ele acaba sabe que está indo para outra parte. Essas são as seções. Em uma análise musical essas seções são comumente denominadas por letras do alfabeto, a partir do A, e quando essas seções se repetem na música, repetimos a letra, em alguns casos, se repetir a seção com uma variação, a letra se repetirá, porém com o acréscimo de um número "A2". Veremos mais sobre elas no tópico "Formas", um pouco mais para frente.

As seções podem ser compostas por uma ou mais frases melódicas. Vamos ver o que é isso?

15.3 – Frases:

Nas suas aulas de português alguma vez seu professor lhe disse que uma frase é um enunciado com sentido completo. Na música não é tão diferente... As frases são formadas por sucessivos sons que passam uma ideia musical completa, elas são finalizadas por uma cadência⁶, elas passam uma ideia de começo e fim. Um solo escrito

⁶ Sequência de acordes. Reveja no tópico 9 da nossa apostila.

em partitura pode ter muitas frases divididas por compassos. Embora não exista regra quanto ao tamanho de uma frase, geralmente, ela é composta por 4 ou 8 compassos. Uma frase também pode ser vista como “pedaço” de uma música que seja maior que um motivo e menor que um período.

Existem inúmeras maneiras de se classificar as frases musicais:

Quanto ao tipo de cadência que finalizará a frase, podendo ser uma:

Frase conclusiva – frase que finaliza com uma cadência conclusiva (cadência que termina com o acorde da tônica).

Frase suspensiva – Será finalizada com uma cadência suspensiva (cadência suspensiva é aquela cadência que não será finalizada com o acorde da tônica).

b) Frases nomeadas pelo número de semi-frases que a compõem. A semi-frase (ou membro de frase) é a sobreposição de vários motivos. Ela pode ser classificada como:

Frase binária, quando é composta por duas semi-frases.

Frase ternária, quando é formada por três semi-frases.

c) Frase nomeada pelo ponto de vista qualitativo. Essas serão nomeadas de acordo com o conteúdo das semi-frases que constituem uma frase. Existem os seguintes tipos:

Será chamada de Frase afirmativa aquela em que as semi-frases que a compõem são iguais ou semelhantes, ou seja, são construídas com base no mesmo material.

Mas, quando os membros de frase diferem entre si, isto é, são compostos de material diferente, a frase é chamada de Frase contrastante.

A Frase regular é aquela que possui semi-frases com a mesma extensão.

Já a Frase irregular é aquela na qual as semi-frases diferem em sua duração.

d) Frase nomeada por sua quadratura. As “Frases quadradas” são aquelas compostas por quatro compassos. As frases de oito e dezesseis compassos também são consideradas quadradas, pois são múltiplos de quatro.

15.4 – Períodos:

O período é a combinação de duas ou mais frases complementares, em que a segunda frase é percebida como uma resposta à primeira.

16 - ESTRUTURAÇÕES FORMAIS

16.1 - Funcionalidade das Seções:

Toda vez que ouvimos, tocamos ou cantamos uma música, percebemos que ela possui partes que se repetem ou partes que se contrastam, essas partes dão nome às chamadas formas musicais. Nesse capítulo vamos ver a funcionalidade das seções e formas. Existem os seguintes tipos de forma:

16.2 – Binária:

A forma binária possui somente duas seções, chamadas A e B. Cada seção, normalmente, é composta por um número igual de compassos e possuem a mesma tonalidade, e são frequentes nas danças típicas da suíte barroca, como minueto (dança em compasso $\frac{3}{4}$, de origem francesa) ou a sarabanda (antiga dança popular da Espanha e suas colônias, geralmente tocada em compasso ternário e andamento lento).

Um exemplo de forma binária é Sarabanda de Handel. Podem-se notar as duas seções encadeadas.

Vídeo: Sarabande, composta por Georg Friedrich Händel,

<https://www.youtube.com/watch?v=kIPZIGQcrHA>

16.3 – Ternária:

Já a forma ternária é bem mais utilizada que a binária, e é também chamada de forma A-B-A. Essa forma é constituída por 3 seções, e não duas (como na binária), sendo a terceira seção somente uma repetição da primeira. A segunda seção, nesse caso, é uma seção “contrastante”, ela pode ser em outra tonalidade como, por exemplo, a relativa menor da tônica. A forma ternária é muito usada, até mesmo na música popular e na música folclórica. Devido ao fato da seção central dar um contraste na música, é natural que a última seção volte a ideia da primeira, encerrando dessa forma.

Um exemplo bem perceptível é a música “Dança Russa”.

Video: <https://www.youtube.com/watch?v=LO0wdLqtADA>

Começa com a parte A, em 00:25 do vídeo começa-se a parte B e em 00:43 volta a parte A. Tendo a sequência A-B-A da forma ternária.

16.4 – Rondó:

O Rondó vem da dança francesa ‘Rondeau’ (literalmente ‘Roda’), que nos dá a ideia de algo circular. O Rondó um tema é sempre retomado depois de passar por uma série de variações. Ele é formado pelos seguintes temas: Tema A – Tema B – Tema A – Tema C – Tema A e final (A-B-A-C-A). Cada seção intermediária (B e C), possui um certo tipo de “contraste” à primeira seção (A). Em geral, os temas que vão sendo apresentados nos episódios do rondó possuem novas tonalidades, dinâmica diferente, ritmos diferentes em relação à seção principal (A). Pelo fato de o rondó lidar sempre com repetição e contraste, ele pode ser visto como um desdobramento da forma ternária.

Nós podemos ouvir exemplos típicos de rondó nos últimos movimentos dos concertos clássicos, como os de Beethoven para piano, (principalmente os três primeiros), bem como nos de Mozart e Haydn.

Vídeos que possam ajudar a entender a forma rondó:

Vídeo: A forma musical Rondó, pelo canal Fátima Weber Rosa

<https://www.youtube.com/watch?v=8PtAp4kVYG4>

Vídeo: Rondó, pelo canal Ruben Castilla - <https://www.youtube.com/watch?v=aK2kEnfwVQ0>

16.5 – Tema (e Variações):

É considerada uma das mais importantes formas por causa de seu uso comum e frequente até nas músicas de hoje. Para identificá-lo não é difícil, primeiro observamos um tema musical principal, sendo uma melodia solta ou já acompanhada. Depois que essa melodia é mostrada de maneira bem direta, ela aos poucos é alterada. A cada vez que se repete a melodia principal, se repete com variações. É isso, não é complicado, aposto que aprendeu rápido! Podemos observar isso na música “Rapsódia sobre um tema de Paganini”.

Video: Rhapsody On A Theme Of Paganini, Op.43, Variation 18, composta por Sergei Rachmaninoff <https://www.youtube.com/watch?v=ThTU04p3drM>

Observe como no vídeo, a densidade da textura da música muda, como se desloca de um instrumento para outro a linha principal, mas, “repousando” sempre no piano. Para conseguir ter um melhor proveito dessa mini análise, volte a esse tópico, e escute a música novamente depois que ler o tópico 20 – Textura.

17 - ARTICULAÇÃO

O verbo articular significa “Separar, dividir, pronunciar”. Na música, poderia ser sobre tocar com clareza e nitidez. Todos os sinais de articulação abaixo têm a capacidade de mudar como é feito a leitura de determinada parte da música, de forma que o ritmo, a acentuação, a ligação entre as notas, ou a duração possam ser alterados.



Legato

Notas cobertas por este símbolo devem ser tocadas sem nenhuma interrupção, como se fossem uma só. Essas notas serão tocadas ligadas umas às outras, como se pertencessem a um único grupo.



Glissando

Uma variação contínua de altura entre os dois extremos. É como que se escorregasse da primeira nota para a segunda nota passando, gradualmente, por todas as notas intermediárias possíveis.



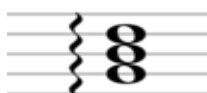
Tercina

Condensa-se três notas na duração que normalmente seria ocupada por apenas duas notas. Grupos maiores podem ser formados e recebem o nome genérico de quiálteras, em certo número de notas é condensado na duração da maior potência de dois menores que aquele número. Ex.: seis notas tocadas na duração que seria ocupada por quatro notas.



Acorde

Três ou mais notas tocadas simultaneamente. Se apenas duas notas são tocadas isso é chamado de intervalo.



Arpejo, Harpejo ou arpeggio

Como um acorde, mas as notas dele não são tocadas simultaneamente, mas sim uma de cada vez em sequência.

Agora, vamos ver um pouco sobre os acentos? Os acentos são sinais que vêm acima das notas nos indicando como elas, individualmente, devem ser tocadas. Veja os exemplos:



Staccato

A nota é destacada das demais por um breve silêncio. Na prática há uma diminuição no tempo da nota. Literalmente significa “destacado”. Veja a diferença entre o Legato e o Staccato: no primeiro as notas são tocadas ligadas, sem interrupção; no segundo as notas são tocadas separadamente de maneira nítida.



Acento

A nota deve ser atacada com vigor e suavizada em seguida.



Pizzicato

Uma nota de um instrumento de corda com arco, em que a corda é pinçada ao invés de tocada com o arco. Uma forma comum de representá-lo também é escrevendo “pizz” na partitura. **Música para ouvir e analisar o uso do pizzicato:**

<https://www.youtube.com/watch?v=XVkjzH7hBn8>



Tenuto

Há duas execuções para a ideia do Tenuto. Uma é esta ideia de segurar, sustentar a nota até o final de sua duração com igual energia. Uma outra interpretação é de fazer uma espécie de acento nas notas.



Fermata

Uma nota sustentada indefinidamente, tendo sua duração original prolongada ao gosto do executante. A fermata também pode aparecer sobre pausa, indicando uma suspensão, ou sobre a barra de compasso, indicando uma cesura.



*Marcato (‘marcado’ em italiano), em notação musical, é um sinal de articulação que indica que uma nota, acorde ou passagem deve soar mais forte, destacando-se das notas ou acordes próximos. É representado por um V invertido, acima da nota.

* Non Legato Que não pode haver legato, ou seja, há interrupções entre as figuras. Cada figura terá sua duração, intensidade e início bem definidos.



Figura 17.0.1

O legato pode ser usado no pentagrama como nas duas maneiras apresentadas acima.



Figura 17.0.2

O Non legato pode ser usado no pentagrama como na maneira apresentada acima.

Repare como as notas se ligam nas duas primeiras vezes. São notas ligadas, em Legato. Já na terceira vez, estão separadas normalmente, repare a diferença.



Deixaremos aqui um link onde se encontram as articulações citadas acima. Acreditamos que para um melhor proveito é importante que você ouça também e não se limite a ler somente a descrição.

Vídeo: Articulação por Armando Leite

https://www.youtube.com/watch?v=p0ivaOWwYWM&feature=youtu.be&ab_channel=ArmandoLeite

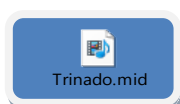
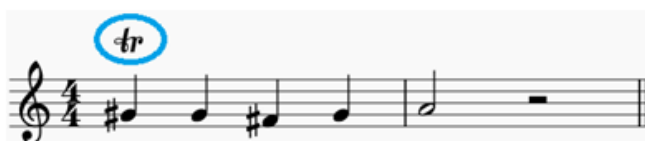
Opa! Já foi conferir?

18 – ORNAMENTOS

Os ornamentos provocam diversas alterações na altura, duração ou forma de execução de cada nota. São floreios na música, que podem enfeitá-la de alguma forma.

***Trilo ou trinado:**

Sinal que indica uma alternância rápida entre a nota especificada e o tom ou semitom imediatamente mais agudo, durante toda a duração da nota.



***Mordente Superior:** É a repetição de uma nota seguida e alternadamente com a sua superior. A nota que será superior à nota principal (marcada na pauta) pode ser de uma diferença de um ou meio tom. Veja ao lado, quando o Sinal de Mordente não tem o risco vertical no meio é superior.



***Mordente inferior:** É a repetição de uma nota seguida e alternadamente com a sua inferior. A nota que será inferior à nota principal pode ser de uma diferença de um ou meio tom. Veja ao lado, quando o Sinal de Mordente tem o risco vertical no meio é inferior.



***Grupetto**

O grupetto é um sinal que se parece com um “S” deitado. Ele transforma a execução da nota marcada como se fosse um mordente superior e um inferior nesta ordem. É como uma junção de um mordente superior com um inferior, ou vice-versa. Sua execução é feita tocando-se a nota meio tom acima da marcada, seguindo com a nota marcada e a nota meio tom abaixo da marcada e então a nota marcada novamente. O tempo de execução do grupetto deve ser o mesmo tempo da nota marcada.



***Appoggiatura**

A primeira metade da duração da nota principal é tocada com a altura da nota ornamental. No caso desse exemplo meio tempo será tocado Fá e meio tempo será tocado em Mi. Esse ornamento é um dos mais usados. Consiste em uma ou duas notas, que estão sempre antecedendo a principal.



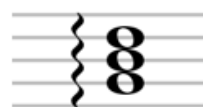
***Acciaccatura**

Semelhante à appoggiatura, mas a nota ornamental é tocada muito rapidamente e não chega a “roubar” metade do tempo da nota principal.



Arpejos, Arpeggio ou Harpejo:

O arpejo é um ornamento usado para embelezar um acorde, ao invés das notas de um acorde serem tocadas ao mesmo tempo, são tocadas seguida, separada e rapidamente. Sua execução é sempre ascendente. É representado por uma linha curva vertical, que percorre o lado esquerdo das notas que serão arpejadas.



19 – TIMBRE

Característica sonora que nos permite distinguir sons de mesma frequência que foram produzidos por fontes sonoras diferentes (vozes diversas ou instrumentos), e também nos permite diferenciá-las.

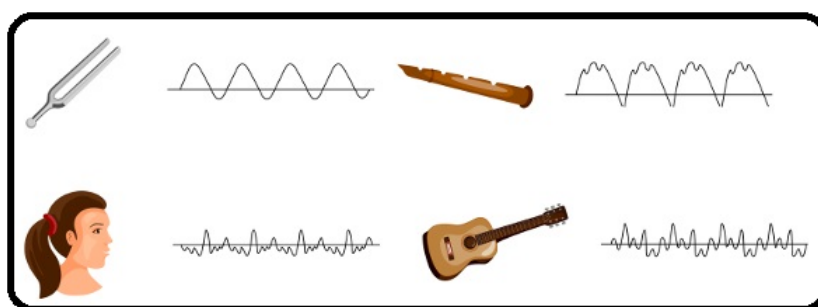


Figura 19.0.1

Como pode ver na imagem, as formas das ondas mudam de acordo com o timbre. Todos eles estão emitindo a mesma nota, a mesma frequência, mas devido a diferença de timbres cada onda tem a sua forma. Incrível, não é?

O tamanho das ondas muda de acordo com a altura, o formato delas, de acordo com o timbre. Interessante pensar que as ondas sonoras emitidas por você, ao falar, sejam diferentes da do seu colega, não acha?

19.1 – Classificação e Extensão Vocal:

Extensão vocal: Agrupamento de todas as notas que alguém consegue executar com sua voz independente da qualidade de som produzida.

Classificação vocal nada mais é do que a categorização de alguém de acordo com sua tessitura vocal, ou seja, o conjunto de notas que uma pessoa consegue emitir de forma confortável e com boa qualidade. Contudo, precisamos deixar claro que a classificação vocal nem sempre dá conta de definir bem o naipe de voz que um determinado cantor é qualificado. Então, a classificação é apenas aproximada, uma tentativa de colocar 'em caixinhas' algo que nem sempre caberia lá.

Tessitura: conjunto de notas que uma pessoa consegue emitir de forma confortável e com boa qualidade.

Outra consideração é que as classificações vocais ocasionalmente seguem um estilo, repertório e cultura. Por exemplo: em um coro ou coral polifônico, é necessário fazer a classificação vocal dos coralistas para que sejam divididos em naipes. Mas, a tessitura não é a única maneira de classificar a voz de uma pessoa, somente a citamos, pois é uma classificação comum.

Na música ocidental, um coro misto (de vozes adultas, masculinas e femininas) pode compor-se de quatro naipes: Baixos, Tenores, Contraltos e Sopranos; incluindo, algumas vezes, também as vozes intermediárias: Barítono e Mezzo-soprano.

Coro, ou coral: é um grupo de cantores distribuídos por naipes segundo a tessitura de suas vozes.

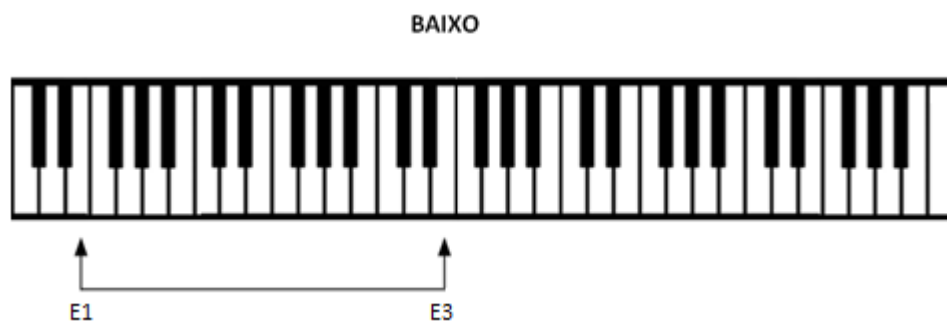


Figura 19.1.1

Voz masculina mais grave possuindo divisões como Baixo Profundo e Superprofundo.

Exemplo: Zé Ramalho, Louis Armstrong, Arnaldo Antunes.

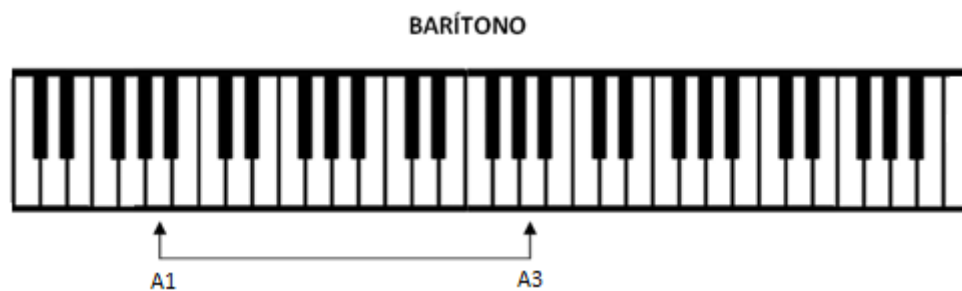


Figura 19.1.2

Barítono é a voz masculina intermediária, que se encontra entre as extensões vocais de baixo e tenor. Os barítonos em um coral normalmente não ultrapassam o Fá3. Trata-se de uma voz mais grave e aveludada que a dos tenores, porém quase nunca conta com a mesma agilidade.

Exemplos: Anderson Freire, Frank Sinatra e Renato Russo.

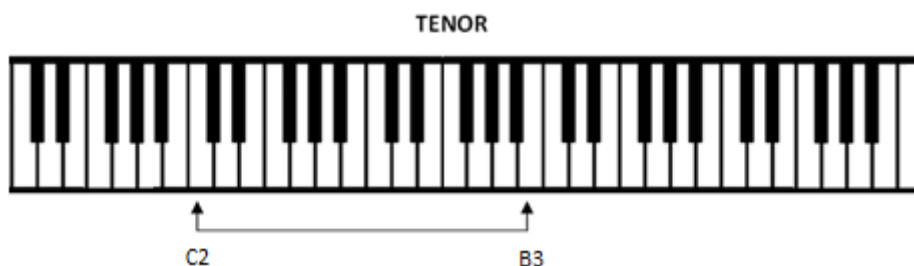


Figura 19.1.3

Em um coral, não é muito usual os tenores irem até um Si 3, mas em um solo, pode ser que sim. Os tenores estão quase no final da extensão vocal masculina. A mais aguda das vozes masculinas. Possuindo divisões como Tenor Ligeiro, Lírico, Dramático etc.

Exemplos: Nando Reis, André Matos, Xororó, Paul Stanley.

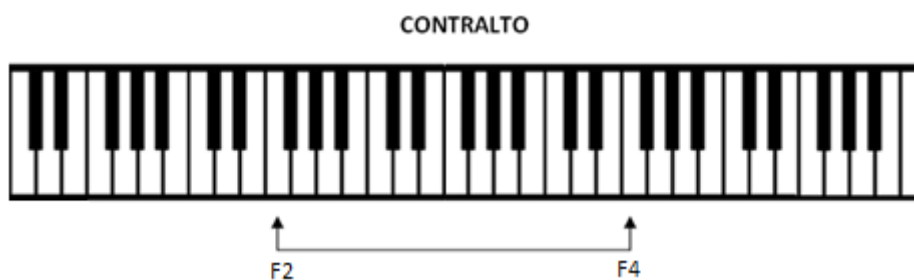


Figura 19.1.4

Voz feminina mais grave, possuindo divisões como Contralto Dramática, Lírica e Coloratura.

Exemplos: Ana Carolina, Cássia Eller, Alcione, Maria Bethânia, Marília Mendonça.

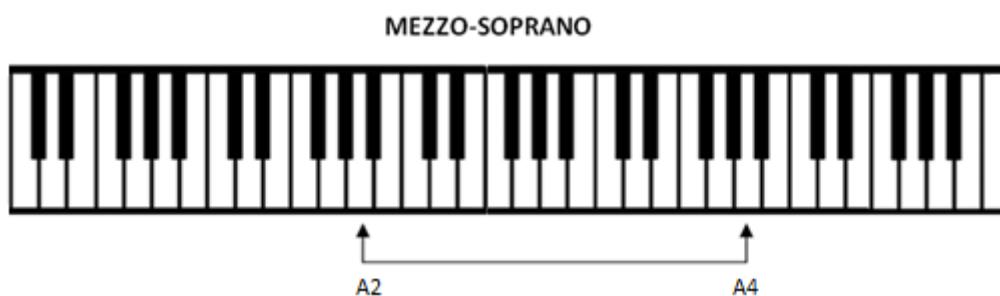


Figura 19.1.5

Mezzo-Soprano é uma voz intermediária, consegue transitar com muita facilidade entre graves e agudos. Poucas cantoras possuem tamanha versatilidade.

Exemplos: Edith Piaf, Marisa Monte, Elis Regina, Simone Simmons, e Adele.

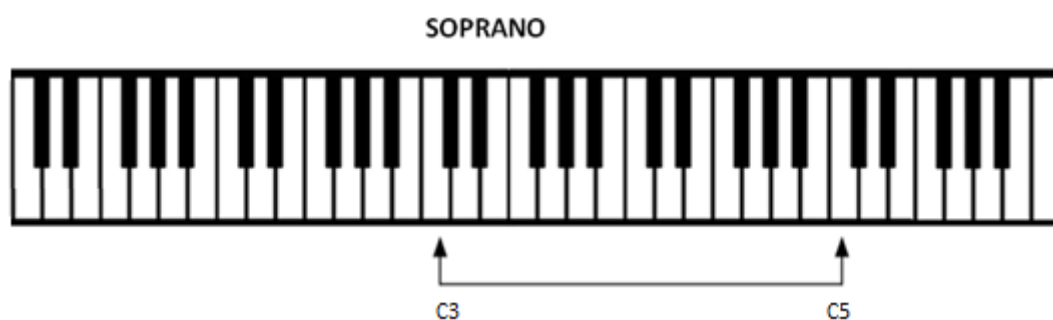


Figura 19.1.6

A mais aguda das vozes femininas, possuindo subdivisões, como Soprano Lírica, Dramática etc.

Exemplos: Montserrat Caballé, Gal Costa, Sarah Brightman, Marjorie Estiano.

- Mas, professor...? Eu fui classificado como barítono e eu não alcanço ao A3 como sugerido no quadro acima.

- Verdade! E eu sou Soprano, e não consigo alcançar o C5, professor!

- Pois, muito bem. É claro que há exceções, não é saudável que tornemos regra tudo que lemos. Certo? Cada pessoa tem o seu timbre, a sua extensão e a sua tessitura. A extensão da nossa voz e também a nossa tessitura, não são uma regra, ao longo de nossa vida possuímos tessituras diferentes, extensões diferentes e até mesmo o nosso timbre pode mudar. Tudo isso depende de nossa idade e da nossa saúde vocal. Por exemplo, quando uma pessoa começa a fazer aulas de canto, ao longo das aulas vai se tornando nítido as mudanças vocais que essa pessoa tem: consegue alcançar mais notas, algumas notas se tornam fáceis de executar, conseguem mudar a maneira de cantar com mais propriedade, etc. Então, não vamos levar tudo que lemos como se fosse uma regra, essas extensões são só exemplos, são médias para nos espelharmos, combinado?

19.2 – Instrumentos da orquestra sinfônica:

A palavra Orquestra designa não só um grupo de músicos que interpretam obras musicais com diversos instrumentos como também uma parte do teatro grego, que se caracterizava por um coro formado por bailarinos e músicos que faziam evoluções sobre um estrado chamado “orkhéstra”, situado entre o cenário e os espectadores. “Orkhéstra” provinha do verbo “orcheisthai”, que significava dançar ou eu danço.

A orquestra completa nomeia-se como orquestras sinfônicas ou orquestras filarmônicas; embora estes prefixos não especifiquem nenhuma diferença no que toca

à constituição instrumental ou ao papel da mesma, podem revelar-se úteis para distinguir orquestras de uma mesma localidade. Na verdade, esses prefixos denotam a maneira que é sustentada a orquestra. A orquestra filarmônica é sustentada por uma instituição privada, ficando assim a sinfônica mantida por uma instituição pública. Uma orquestra terá, tipicamente, mais de oitenta músicos, em alguns casos mais de cem, embora em atuação esse número seja ajustado em função da obra reproduzida. Em alguns casos, uma orquestra pode incluir músicos freelancers para tocar instrumentos específicos que não compõem o conjunto oficial: por exemplo, nem todas as orquestras têm um harpista. Existem também as chamadas orquestras de câmara, composta por 8 a 18 músicos, sendo uma orquestra menor.

Obs.: É válido lembrar que em todas as famílias existem instrumentos mais graves, médios e agudos, até mesmo na percussão. Por exemplo: Nas cordas do mais grave para o agudo temos Contrabaixo (5 cordas, Double Bass), Contrabaixo, Cello, Viola, Violino. Nas madeiras temos Contrafagote, Fagote como instrumentos mais graves, e etc. Na música popular temos como grave o baixo elétrico, médio pode ser o violão e agudos o cavaquinho. Claro que alguns instrumentos cobrem todo o espectro de sons como no caso do piano e do órgão.



Figura 19.2.1

Uma orquestra sinfônica dispõe cinco classes de instrumentos:

- As cordas (violinos, violas, violoncelos).
Os instrumentos de corda que usam arco na orquestra não são temperados, portanto, não necessariamente os bemóis e sustenidos serão tocados na mesma posição. O som dos instrumentos da família das cordas é o naipe mais homogêneo da orquestra.
- As madeiras (flautas, saxofones, oboés, corne-inglês, clarinetes, clarinete baixo, fagotes, contrafagotes).
A família das madeiras, diferentemente do naipe de cordas, possui um naipe não tanto homogêneo e com a presença razoável de diferentes timbres em sua composição.

- Os metais (trompetes, trombones, trompas, tubas)
- Os instrumentos de percussão (tímpanos, triângulo, caixas, bombo, pratos, carrilhão sinfônico, etc.).
- Os instrumentos de teclas (piano, teclado, cravo, órgão)

Vale lembrar que embora as sinfônicas, filarmônicas e de câmara se dediquem principalmente à música erudita, existem várias experiências das grandes orquestras na música pop.

Vídeo: Orquestra Sinfônica Brasileira, 2014, pelo canal TVCultura

https://www.youtube.com/watch?v=wS6_XRd2LMM

Vídeo: Orquestra Filarmônica, na abertura da Sala de Minas Gerais, pelo canal

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais <https://www.youtube.com/watch?v=TONhKaIViF0>

Música erudita: De maneira geral, pode-se dizer que a música erudita é uma música mais complexa, com exigência de estudos profundos para compor peças orquestrais, instrumentais e vocais, que marcaram inúmeros períodos. A música erudita também é chamada de música de concerto, e popularmente chamada de música clássica no Brasil.

CONHEÇA A ORQUESTRA SINFÔNICA!!

<https://wimelo.com/teoria-musical/conheca-uma-orquestra-sinfonica/>

Exercício online muito interessante em relação ao timbre dos instrumentos da orquestra:

<https://wimelo.com/material-multimidia/os-timbres-da-orquestra-exercicio-com-audio/>

19.3 – Instrumentos da música popular:

Podemos dizer que na música popular brasileira possuímos inúmeros estilos musicais, tais como Chorinho, Forró, Samba, Bossa Nova etc. Devido à miscigenação, o Brasil se tornou, ao longo dos anos, uma fonte enorme de conteúdos artísticos. A presença e a junção de artes de inúmeros países se tornou uma das principais características da nossa cultura: a diversidade.

A música popular brasileira acabou por se tornar uma das principais evidências dessa difusão; diversidade de saberes e ritos. Fez-se presente em nossa música a influência africana, europeia e indígena. E isso deu origem à presença de inúmeros instrumentos em nossas músicas. Vamos ver alguns deles?

Obs.: Abaixo se encontrarão alguns vídeos com aulas sobre os instrumentos que serão citados. Mas, a intenção principal é de que você escute preste atenção no **som do instrumento**, e não em aprender a tocá-los (necessariamente), pois não se aplica a ocasião.

- **Violão** (Instrumento de Cordas)

<https://www.youtube.com/watch?v=FBnkXFCdIIU>

- **Pandeiro** (Instrumento Percussivo)

<https://www.youtube.com/watch?v=l8aH5u2sKgc>

- **Afoxé** (Instrumento Percussivo)

https://www.youtube.com/watch?v=DEGz-LYb_Go

- **Xequerê ou Agbê** (Instrumento Percussivo)

<https://www.youtube.com/watch?v=PzXxN7vnTqU>

- **Repique** (Instrumento Percussivo)

<https://www.youtube.com/watch?v=nCNKuh7ZY6I>

- **Cavaco ou Cavaquinho** (Instrumento de Cordas)

<https://www.youtube.com/watch?v=oNdfF8DNLDI>

- **Reco-Reco** (Instrumento Percussivo)

<https://www.youtube.com/watch?v=WOdCNF5I9YU>

- **Tamborim** (Instrumento Percussivo)

<https://www.youtube.com/watch?v=jChU6LwLbwM>

- **Cuíca** (Instrumento Percussivo)

<https://www.youtube.com/watch?v=aOUHVFv5Kpk>

- **Xique-Xique** (Instrumento Percussivo)

- **Triângulo** (Instrumento Percussivo)

<https://www.youtube.com/watch?v=AvjhRSvfO4s>

- **Agogô** (Instrumento Percussivo)

https://www.youtube.com/watch?v=c_p-yigok8s

19.4 – Quarteto vocal:

O quarteto Vocal é formado por quatro vozes, podendo ser: Tenor (homem), Soprano (mulher), Contralto (mulher) e Baixo (homem). Não necessariamente um quarteto vocal será formado por pessoas com esse conjunto de vozes. Existem quartetos formados somente por homens ou somente por mulheres.

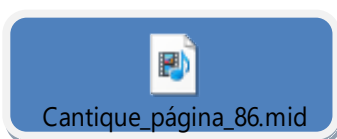
Em partitura, estas vozes geralmente são divididas em suas linhas respectivamente, por exemplo:

Vídeo: Cantique de Jean Racine – Gabriel Fauré

<https://www.youtube.com/watch?v=OdcRgoo1yEI> - Cantada a quatro vozes diferentes, Baixo, Tenor, Contralto, Soprano. Podemos ver na partitura abaixo a divisão

The image shows a musical score for a four-part vocal setting. The parts are labeled on the left: Soprano, Contralto, Tenor, and Baixo. The lyrics are written below each staff. The music is in a minor key, indicated by three flats in the key signature. The tempo/mood is marked 'pp' (pianissimo). The score includes a piano accompaniment at the bottom, consisting of a treble and bass staff.

Figura 19.4.1



Outro exemplo pode ser “Amigo é pra essas coisas”, MPB4. Cantada a 4 vozes masculinas, como dito, o quarteto vocal não precisa necessariamente ser composto por sopranos, contraltos, tenores e baixos.

Vídeo: Amigo é pra essas coisas, do grupo MPB4, pelo canal Bruno Soares Focão

https://www.youtube.com/watch?v=TWs2F6TQze0&ab_channel=BrunoSoaresFoc%C3%A3o

19.5 – Instrumentos de Teclado:

(Piano, Cravo e Órgão)

Piano – <https://www.youtube.com/watch?v=KzfyB3jjSI> Jesus Alegria dos homens.

O Piano muito que embora utilize de teclas; é considerado um instrumento de cordas, pois em sua estrutura interna existem cordas que são tocadas, e assim o som dele é emitido. Fora que sua organização de teclas é muito útil na explicação da teoria musical, como vimos na apostila, foram apresentadas inúmeras vezes imagens do teclado para o nosso auxílio.

Ainda que tenhamos citado somente o piano de cordas, existe também o piano digital, que não é como o acústico. O acústico é esse que falamos o piano de cordas, já o digital funciona de outra forma, não possuem cordas em sua estrutura. Mas, também não é como o teclado, pois o piano simula a sensação das teclas, com diferenciações no toque, podendo soar de maneira forte ou fraca de acordo com o toque.

Existem dois tipos de pianos de corda: piano de cauda e piano vertical (piano armário).

O piano de cauda a armação das cordas é horizontal, e no piano vertical sua armação é vertical.

Piano de cauda – <https://www.youtube.com/watch?v=-MwSoKBEJm0>

Piano vertical – <https://www.youtube.com/watch?v=RF1PeeGXsC0>

Cravo – <https://www.youtube.com/watch?v=Mle5PglTx2Y> Jesus Alegria dos homens

O cravo é um instrumento de teclado, e pode possuir um ou dois teclados em sua composição. Seu som se dá por cordas pinçadas/beliscadas, assim como o violão quando dedilhado. Em seu mecanismo há pequenos pedaços de madeira, chamados Martinetes, que funcionam como pinça, e tocam as cordas. O som do cravo é um som mais “seco” em relação aos outros instrumentos de teclado.

<https://www.youtube.com/watch?v=ncPTNYrr4kU> – Escuta-se o cravo nessa música como se fosse ao fundo, já que o som dos violinos se sobressai a ele. Mas ainda assim, o seu som é característico e marcante.

Assista ao vídeo de Rosana Lanzellote tocando um trecho de um lundu, de Spix e Martius e explicando sobre o cravo:

https://www.youtube.com/watch?v=D6D6-Q41y_s

Órgão – <https://www.youtube.com/watch?v=bibnL1aH91E> Jesus Alegria dos homens

O Órgão vem evoluindo desde a época do império romano. Instrumento que utiliza de tubos e teclas. Seu som é emitido através do ar sob pressão que passa por diversos tubos, esse grande sistema de tubos pode ser composto por tubos de madeira e metal. O som do órgão é um som mais “denso” em comparação ao cravo e ao piano.

<https://www.youtube.com/watch?v=sYNLIIdI5v4&t=115s>

Encontram-se, sobretudo nas Igrejas Cristãs.

19.6 – Instrumentos de cordas dedilhadas:

(Violão, Bandolim, Cavaquinho e Harpa)

Violão - <https://www.youtube.com/watch?v=QydZMd40Syc> Jesus Alegria dos homens

O violão é um instrumento muito comumente chamado de “guitarra”, claro que com suas adaptações: Na Itália “chitarra”, na França Guitare, na Alemanha Gitarre, e por aí vai... No Brasil, diferenciamos a guitarra e o violão, com nomenclaturas bem diferentes.

O violão pode ser um instrumento de acompanhamento ou solo, como é o caso das grandes peças eruditas para o violão, podendo ter até 3 vozes ou 3 melodias sendo tocadas simultaneamente. Não se sabe a origem precisa do violão, apenas que se originou do alaúde e a vihuela italiana com cinco pares de cordas.

O violão tem 6 cordas normalmente, e podem ser de nylon ou de aço.

<https://www.youtube.com/watch?v=kx9ZydmGVYQ> Eu sei que vou te amar, no violão por Norberto Pedreira.

https://www.youtube.com/watch?v=NvitgDEh_tw – Tico-Tico no Fubá, a quatro mãos, Duo Siqueira.

Bandolim - <https://www.youtube.com/watch?v=Aufg4uWSOTA> Jesus Alegria dos homens

Com o passar do tempo ele foi evoluindo e hoje em dia seu formato lembra uma pera, ou uma gota. O bandolim era muito usado na música popular do Rio de Janeiro, especificamente no choro, devido à grande influência do músico carioca Jacob do Bandolim, que ficou muito famoso e se tornou o mais popular bandolinista brasileiro. O antigo Bandolim, também chamado Mandolim, se parecia com o alaúde.

<https://www.youtube.com/watch?v=Gau826rfE24> pequeno vídeo sobre o músico Jacob do Bandolim.

https://www.youtube.com/watch?v=5Yg_cPj0o-c Há um solo de bandolim nessa música, se atente ao som dele em contraposição aos outros instrumentos.

Cavaquinho - <https://www.youtube.com/watch?v=CdRiB07Jkq8> – Jesus Alegria dos homens.

Cavaco, instrumento trazido pelos portugueses durante a colonização. É um instrumento muito utilizado na música popular brasileira, como Samba por exemplo. O cavaquinho é considerado um dos instrumentos harmônicos mais percussivos.

Ouçã essa batida de samba enredo tocada no cavaquinho:

<https://www.youtube.com/watch?v=V6lmYHFvOJE>

https://www.youtube.com/watch?v=wE_Gonpg-4 Música “Brasileirinho” tocada no Cavaco.

Harpa – <https://www.youtube.com/watch?v=GcT1bGSF4ds> Jesus Alegria dos homens.

A Harpa, instrumento de corda dedilhada, possui cordas com extensões diferentes. Há duas espécies de harpas: as de Caixilho e as Abertas. Hoje a harpa sinfônica é composta por 46 ou 47 cordas paralelas e sete pedais; quatro destes são correspondentes ao pé direito e três são manuseados pelo pé esquerdo.

<https://www.youtube.com/watch?v=S1-LcnGojnw> The Fountain

20 – TEXTURA

Em música, textura é definida pelo número de vozes na música e a relação que há entre essas vozes. É, então, a maneira como os sons e/ou vozes são organizados em uma música, formando-se um arranjo. Existem os seguintes tipos de textura: monofonia, homofonia, heterofonia e polifonia. As texturas também podem ser compostas por combinações dessas diferentes formas, criando novos modelos alternativos.

20.1 – Monodia ou Monofonia:

A monodia será uma única linha melódica que não possuirá nenhum tipo de acompanhamento. Imagine que seu cantor favorito, ao em vez de cantar junto aos músicos de uma banda, ou ter aquele ritmo no fundo, ou aquele acompanhamento no violão, resolvesse cantar sozinho, somente sua voz. É isso! A monodia é a textura em que há somente uma melodia e não há outras vozes acompanhando-a. Apesar de hoje em dia não conseguirmos encontrar muitas músicas nesta textura, ela já foi dominante em determinado período da história, principalmente na música litúrgica.



Figura 20.1.1

Um exemplo é a música “Sanctus”, música sacra, possui somente uma melodia, única sem nenhuma melodia a contrastar e nem outra que forme uma harmonia.

Vídeo: Sanctus XVIII, pelo canal Stephan George

<https://www.youtube.com/watch?v=BxZobRDmVDc>

20.2 – Polifonia:

A polifonia é uma textura em que não há hierarquia entre as vozes, isso é, teremos duas ou mais vozes que serão independentes entre si, nenhuma se sobressai à outra. Ela também não é uma textura muito comum nos dias de hoje, mas, ainda assim, é mais fácil de encontrá-la do que do que a monofonia.

É nítida a polifonia presente na composição “Little” Fugue de Bach. Podemos ouvir e ver de maneira gráfica no seguinte vídeo:

Bach, "Little" Fugue (G minor, BWV 578), pelo canal Smalin

<https://www.youtube.com/watch?v=pVadl4ocX0M>

Nota-se que a música começa com uma melodia, e aos poucos vão aparecendo outras e compondo a harmonia da música. Já no gráfico abaixo não tem essa degradação, todas as melodias estão juntas.

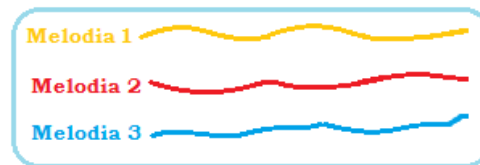


Figura 20.2.1

20.3 – Homofonia:

A homofonia é uma textura em que uma voz se sobressai às demais. Nela temos uma hierarquia, possuímos uma voz principal que é acompanhada de outras secundárias, que somente integram a composição onde há uma melodia principal. Podemos comparar a homofonia com a polifonia e a monofonia, por exemplo:

Na polifonia temos muitas vozes independentes.

Na monofonia temos somente uma voz.

Agora, na homofonia, tenho mais de uma voz, mas somente uma se destacará, as outras serão a composição do acompanhamento. A homofonia é conhecida popularmente como melodia acompanhada, e uma das suas características mais perceptíveis dela é a dependência rítmica entre as vozes. Atualmente, a música popular utiliza muito dessa textura, pois geralmente ela usa os acordes (blocos de notas), como acompanhamento para uma melodia principal.

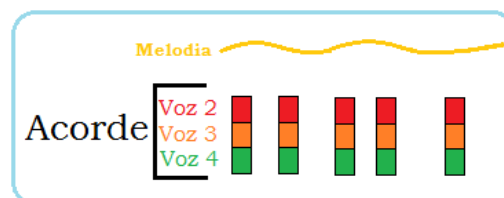


Figura 20.3.1

20.4 – Heterofonia:

A heterofonia é como se fosse um tipo diferente de polifonia. Nessa textura teremos um material rítmico-melódico estruturado em linhas de formas diferentes. Então será um material somente, e estruturado de maneiras diversas em duas linhas (ou mais). Achou complicado? É como se eu utilizasse uma melodia base para duas melodias, a ideia principal é a mesma, o que ocorre é que elas possuem pequenas dessemelhanças entre si. A heterofonia, entre as texturas que estudamos aqui, é a mais difícil de ser encontrada.



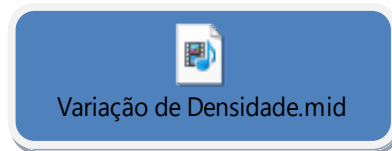
Figura 20.4.1

20.5 – Variações de densidade:

5 Sinfonia de Beethoven

A partitura musical apresentada é para a 5ª Sinfonia de Beethoven, especificamente o primeiro movimento. Ela mostra uma orquestra completa com as seguintes partes instrumentais listadas à esquerda: Flauta, Oboé, Clarineta Bb, Fagote, Corne Inglês, Trompete em C, Tímpano, Violino (duas partes), Viola, Violoncelo e Contrabaixo. A música está em 2/4 e B-flat maior. O primeiro sistema mostra uma introdução com notas longas e marcadas 'ff' (fortissimo) para a maioria das partes. O segundo sistema introduz movimentos mais rápidos e complexos, com variações de dinâmica como 'ff', 'f' (forte) e 'p' (piano) indicadas. A densidade sonora aumenta significativamente com a entrada de mais instrumentos e linhas melódicas independentes.

Figura 20.5.1



5ª sinfonia de Beethoven, compasso 52 ao 65.

Do 52 ao 58 podemos dizer que temos uma textura mais cheia, depois o número de vozes vai diminuindo e a textura da música começa a ficar mais “rasa”. Quando falamos de densidade da textura, estamos nos referindo ao número de vozes, à quantidade. O que é mais denso: Uma pessoa cantando com um acompanhamento arpejado no violão ou toda uma orquestra tocando uma música?

Ora, mas é isso mesmo o que você pensou! Uma orquestra tocando uma música, é de fato muito mais densa do que um arranjo à violão e voz. Em uma orquestra pode haver mais de 80 instrumentos sendo tocados, com inúmeras vozes. Mas devemos lembrar que isso depende de qual orquestra se trata, se é uma orquestra de câmara, sinfônica ou filarmônica... Também depende da época e do compositor das obras que serão executadas.

21- ESTILOS MUSICAIS NA HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL

No decorrer deste capítulo veremos inúmeros exemplos de obras e peças orquestrais dos períodos aqui listados:

Medieval, Renascentista, Barroco, Clássico, Romântico, e do Século XX.

Por isso, deixaremos para vocês a indicação do site IMSLP, já que é a maior biblioteca online de partituras eruditas disponíveis. Caso você precise encontrar alguma peça, é bem simples, é necessário ir ao site IMSLP, pesquisar o nome da peça e do compositor dela. Depois, no próprio site você consegue baixar a peça em PDF.

Exemplo de partitura disponível no site IMSLP:

<http://ks4.imslp.info/files/imglnks/usimg/b/b1/IMSLP535915-PMLP09904-Tchaikovsky-Op20.FSJ.pdf>

21.1 – Medieval: (Séc. V-XIV):

Idade Média

O período medieval teve início com a queda do Império Romano do Ocidente em 476 D.C. Ele foi caracterizado pelo feudalismo, pelos estratos sociais extremamente delimitados e a Igreja Católica com sua forte influência sobre as pessoas. Essa influência também tinha reflexo nas artes.

Nesse período surge a polifonia onde vozes humanas ou instrumentos cantam simultaneamente, ou seja, conjunto de várias melodias sobrepostas. A primeira forma polifônica surge na música religiosa com o Organum onde as notas eram duplicadas criando assim uma música polifônica.

Salmodias e himnodias (cantos realizados usando os salmos, orações e escrituras da bíblia) eram feitos sem acompanhamento de instrumentos, com linha melódica simples e utilizando a métrica do próprio texto. A escrita era feita utilizando neumas (notação musical utilizada na época que indicava movimentação sonora).

Monodia gregoriana é cantada por uma só voz ou por um coro sem acompanhamento de instrumentos, mas em algumas ocasiões o órgão é utilizado para sustentar uma nota por longos períodos como um “apoio” para quem está cantando. É cantado em latim e geralmente sua estrutura acompanha a liturgia da missa.

Ars Antiqua desenvolveu-se entre 1240 e 1325 e suas formas musicais perduraram até o fim da Idade Média: o conductus, o moteto, hoqueto e o rondeau.

Ars nova se caracteriza pela busca de novas formas, por textos de maior qualidade poética, por ritmo mais flexível e uma escrita mais livre. A música profana também é colocada em igualdade com a música sacra em termos de composição.

Música profana é música não religiosa de cunho popular constituída por canções de amor, sátiras políticas e danças acompanhadas de instrumentos como pandeiro, harpa e cornamusa {Gaita de foles (instrumento de sopro escocês)}. A base da melodia eram os modos gregorianos, mas com ritmo marcado e dançante.

Outra marca na música nesse período foram “As Cantigas de Santa Maria” que é a maior coleção de poemas musicados da época. As cantigas foram escritas em notação métrica e de cunho religioso.

Principais compositores:

Philip de Vitry (1291/1361): Compositor e poeta francês. Foi bispo e funcionário público de vários reis franceses. Também foi diplomata. Publicou um livro sobre a música da época e desenvolveu a teoria e a grafia sobre o ritmo.

Algumas obras do compositor:

Douce playsence; Garison selon nature; Neuma quinti Toni –

<https://www.youtube.com/watch?v=leBrH8elYal>

Tribum que non abhorruit; Quoniam secta latronum; Merito hec patimur –

<https://www.youtube.com/watch?v=XrveP4It2PE>

Vos quid admiramini; Gratissima virginis species; Gaude, gloriosa –

<https://www.youtube.com/watch?v=VQoWCNjKArk>

Impudenter circumivi; Virtutibus laudabilis; Alma redemptoris –

<https://www.youtube.com/watch?v=fCzSEMRPJUQ>

Guillaume de Machaut (1300/1377) Compositor francês. Também foi poeta. Serviu como padre e funcionário público a vários membros importantes da corte francesa. Das suas obras temos motetos e missas, além de muitas canções profanas.

Algumas obras do compositor:

De Toutes Flours – <https://www.youtube.com/watch?v=QHqGBxT1zmg>

Le Lay de Bonne Esperance – <https://www.youtube.com/watch?v=SoPVJgb8lNk>

Douce Dame Jolie – <https://www.youtube.com/watch?v=F8y0XxvHvvQ>

La messe de Nostre Dame – Agnus Dei – <https://www.youtube.com/watch?v=AkpexxzR4Ak>

21.2 – Renascentista: (Séc. XIV-XVI):

Música renascentista refere-se à música europeia escrita durante a Renascença, o período que abrangeu, aproximadamente, os anos de 1400 a 1600. A definição do início do período renascentista é complexa devido à falta de mudanças abruptas no pensamento musical do século XV. A música renascentista evoluiu a partir das bases da música medieval. Ao longo do período não se observam bruscas quebras de continuidade, mas sim uma prolongada e gradual transição de um predomínio absoluto da linha melódica horizontal, de ritmos livres, dependentes apenas da prosódia do texto, e desenvolvida sobre os modelos do canto gregoriano, em direção a novos parâmetros, marcados pela concepção da música em sucessivos acordes verticais encaixados dentro de compassos de ritmos invariáveis.

As transformações se refletiram no instrumental, sendo modificado para sua sonoridade acompanhar uma nova sensibilidade. Muitos instrumentos novos apareceram. Ao longo desse período ocorre a dissolução do sistema modal e o surgimento do sistema tonal, lançando-se os princípios da harmonia moderna, baseada em uma hierarquia definida de sons, em novas noções sobre consonância, dissonância, eufonia* e afinação, e nas progressões harmônicas. Também ocorre uma radical mudança no sistema de notação musical, que a aproxima da notação moderna; a melodia começa a se libertar do apego às linhas do canto gregoriano; as variedades rítmicas se multiplicam.

***Eufonia: Som agradável ao ouvido. Sucessão de sons agradáveis, especialmente pela combinação de palavras.**

Principais Compositores:

Giovanni Pierluigi da Palestrina: compositor italiano da Renascença, nascido em Palestrina, na Itália, em 1525. Toda sua produção é vocal, mas de acordo com os costumes da época, as vozes podiam ser dobradas por instrumentos. Dominando magistralmente a polifonia herdada da escola Franco-Flamenga, mas direcionando-se para uma maior inteligibilidade dos textos e a criação de texturas musicais mais claras e fluentes, ele exerceu uma grande influência sobre o desenvolvimento da música sacra na Igreja Católica, e por muito tempo foi considerado a suma da perfeição neste campo, escrevendo obras de efeito ora grandioso, ora intimista, e em geral de grande expressividade.

Algumas obras do compositor:

Missa Papae Marcelli – <https://www.youtube.com/watch?v=BRff7W4EI60>

Canticum Canticorum – <https://www.youtube.com/watch?v=-n09VfaH34g>

Jesu, Rex Admirabilis – <https://www.youtube.com/watch?v=BXQuOQccCWA>

Willian Byrd: Ligada à tradição polifônica do século XVI, sua obra se destaca graças às suas variações para o virginal, canções, motetos e hinos. É o mais representativo dos compositores da Renascença inglesa. É considerado o maior compositor de contraponto⁷ de sua época na Inglaterra, chamado de “o Palestrina Inglês”. Foi o primeiro compositor inglês a escrever madrigais, forma de composição originária na Itália no século XIII e que alcançou maior desenvolvimento nas mãos dos mestres do século XVI. Organista e exímio executante do virginal⁸, Byrd escreveu um grande número de composições para esse instrumento, muitas das quais ainda são tocadas hoje em dia. Byrd nasceu em Londres, 1542.

Algumas obras do compositor:

Ave Verum Corpus – <https://www.youtube.com/watch?v=Z2ckGcpx6xI>

Mass for 4 Voices – <https://www.youtube.com/watch?v=VxeT2HWpwc4>

Civitas Sancti Tui – <https://www.youtube.com/watch?v=pySTHOJKiIA>

Josquim 129L129 Prez: era chamado de “Príncipe dos Compositores” pelos músicos de sua época que admiravam sua obra naquilo que esta tinha de comovedor e o modo de como ele ressaltava o sentido das palavras no canto. Josquin 129L129 Prez nasceu em Condé-sur-l’Escaut, Hainaut, província pertencente aos Países Baixos. Como a maior parte de seus contemporâneos, fez carreira na Itália, onde morou quase ininterruptamente de 1459 a 1505. Grande compositor, é considerado o mais moderno dentre os de sua época. Sua produção musical compreende mais de 20 missas completas a 4, 5 e 6 vozes; 104 motetos, hinos e salmos, 74 canções.

Algumas obras do compositor:

Miserere Mei Deus – <https://www.youtube.com/watch?v=p6pBEHBXmKk>

Missa Pange Lingua – <https://www.youtube.com/watch?v=vlB1HR4BgUg>

El Grillo – <https://www.youtube.com/watch?v=OI-bQ0RkArA>

21.3 – Barroco (Séc. XVI-XVIII):

É considerada uma das épocas musicais mais longas, fecundas, revolucionárias e importantes de música ocidental, e provavelmente, também, a mais influente. O período Barroco teve início na Itália e seus precursores foram Giovanni Gabrieli e Claudio Monteverdi.

⁷ Para entendermos o que é contraponto precisamos primeiro entender o que é Cantus Firmus. Cantus Firmus é uma linha melódica que serve para acompanhar a principal, geralmente é escrita por só uma figura rítmica, com uma extensão de 8 a 12 notas. O contraponto vai ser a melodia que vai acompanhar esse Cantus Firmus, ou melhor, vai contrapor essa melodia.

⁸ Instrumento pertencente à família do Cravo. Constitui-se de um conjunto de cordas e também é tocado por pinçamento através de um teclado.

A partir do século XVII, o sistema de modos perde cada vez mais importância sendo abandonado gradativamente pelos compositores. Eles passaram com mais frequência a utilizar os acidentes na música, causando a perda de identidade dos modos que acabam ficando reduzidos a apenas dois: jônio e eólio. A partir daí, passa a se desenvolver o sistema tonal maior-menor. Esse passa a ser a base da harmonia nos próximos dois séculos que se sucedem.

Entre as características mais importantes do período estão o uso do baixo contínuo, do contraponto e da harmonia tonal. Com isso, sendo uma forma de oposição aos modos gregorianos até então vigentes. De início, ocorre a retomada de tessituras mais leves e homofônicas, com a melodia apoiada em acordes simples. No entanto, as tessituras polifônicas logo retornam. São característicos também os contrastes de timbres instrumentais (principalmente nos concertos), de poucos instrumentos contra muitos, e de sonoridades fortes com suaves (a dinâmica de patamares, por vezes efeitos de eco). Assim, uma das características fortes do período é o contraste. Nesse período a instrumentação atinge sua primeira maturidade e grande florescimento. Pela primeira vez surgem gêneros musicais puramente instrumentais, como a suíte e o concerto. Nesta época, surge também o virtuosismo, que explora ao máximo o instrumento musical.

Principais Compositores:

Johann Sebastian Bach: foi o maior compositor do barroco alemão (e um dos mais importantes da história da música). Por ter esgotado todas as possibilidades da música barroca, sua morte é considerada como o ponto final do Período Barroco, apesar de que não é possível definir o fim do predomínio de um estilo musical de forma tão precisa. No início de sua carreira de compositor, o talento de Bach era dirigido a música para órgão e coral.

Algumas obras do compositor:

Minuet - <https://www.youtube.com/watch?v=on1DDSLdDOo>

Tocata e Fuga em Ré menor – <https://www.youtube.com/watch?v=sYNLldDI5v4>

Cantata nº 147, “Jesus Alegria dos Homens” – <https://www.youtube.com/watch?v=kD5Hrzqbx7Y>

Georg Friedrich Händel: nasceu em 1685 e formou-se na Alemanha, mas viveu e morreu na Inglaterra, também viajou para a Itália, em 1707, quando se apresentou como virtuose no órgão. Chegou a fundar uma casa de ópera na Inglaterra, entretanto, teve que enfrentar as disputas com adversários italianos e aplacar os maus gênios de que disputavam a atenção nos palcos e fora deles. Recebe na Inglaterra, a missão de criar um teatro real de ópera, que seria conhecido também como a *Royal Academy of Music*. Foram escritas 14 óperas para esse mesmo teatro entre 1720 e 1728, o que conferiu grande fama a ele em toda a Europa.

Algumas obras do compositor:

Bourrée – <https://www.youtube.com/watch?v=5hcZKlmeSKs>

Hallelujah – <https://www.youtube.com/watch?v=usfiAsWR4qU>

Overtures and Sinfonias (Part1: Oratorios) – <https://www.youtube.com/watch?v=kMU6mjUjiWk>

Antonio Vivaldi: nascido em 1678, em Veneza, e autor de numerosos concertos, óperas e oratórios. A ele é atribuída a composição da série de concertos “As Quatro Estações”, provavelmente a mais difundida de todas as peças desse período. Foi o responsável por estabelecer definitivamente a forma do concerto, que continua a ser composta até os dias atuais. Embora fosse um sacerdote deu os passos definitivos para a música instrumental profana, seguindo por um caminho que levou até à arte de Bach, que o teria ouvido quando Vivaldi viajou até Dresden para apresentar-se como violinista.

Algumas obras do compositor:

As Quatro Estações, Opus 8-a Primavera-allegro – <https://www.youtube.com/watch?v=DTTA-EpRWt0>

I. Gloria in Excelsis Deo - Gloria em Ré Maior Rv589 - <https://www.youtube.com/watch?v=ptbE5ZxlBoo>

Vivaldi - Gloria XII: Cum Sancto Spiritu – <https://www.youtube.com/watch?v=hdTQPpsP5W8>

21.4 – Clássico (Séc. XVIII-XIX):

Por influência dos ideais iluministas no classicismo foram predominantes os ideais de liberdade, racionalidade e humanismo. As composições foram simplificadas com o objetivo de ambientar a música para as camadas mais populares. As melodias eram compostas com frases mais claras, com início, meio e fim. Foram introduzidas novas dinâmicas. Nesse período também, cria-se a sonata⁹(forma musical). O cravo que antes era o instrumento para o qual mais se compunham peças fora substituído pelo piano. É no período clássico que surge a figura do maestro e a ideia de agrupamento dos instrumentos.

Principais compositores:

Franz Joseph Haydn: nascido na Áustria em 31 de março de 1732, foi compositor e instrumentista. Passou grande parte de sua vida, trabalhando como músico de uma rica família o que o privou de grande contato com outros músicos. Devido à essa privação Haydn foi reconhecido pelo que chamou de “originalidade forçada”. Foi amigo e mentor de Mozart e tutor de Beethoven que juntos compunham o que ficou conhecido como “a primeira escola vienense”.

Algumas obras do compositor:

⁹ “Sonata” vem do verbo “Sonare”, que significa soar. A Sonata é uma obra de diversos movimentos para um ou dois instrumentos.

Sinfonia N°48 “Maria Teresa” – <https://www.youtube.com/watch?v=8lofiPcUZFI>

Quarteto de Cordas Op.,76. N°3 – https://www.youtube.com/watch?v=XcT_QmHf3G0

Sonata N°37 – <https://www.youtube.com/watch?v=OFqCqwaoXVg>

Concerto para Trompete e Orquestra – <https://www.youtube.com/watch?v=rO2L9Q06CTE>

Wolfgang Amadeus Mozart: nascido em 27 de janeiro de 1756, conhecido por sua prodigiosidade infantil, começou compor com 5 anos de idade. Ele escreveu mais de 600 obras que incluíam Concertos, Óperas, Sinfonias, músicas sacras, obras para coro e piano.

Algumas obras do compositor:

Sinfonia N°40 – <https://www.youtube.com/watch?v=JTc1mDieQI8&t=39s>

2° Aria Rainha da Noite, A Flauta Mágica - <https://www.youtube.com/watch?v=r37I5eNJOR0>

Rondó Alla Turca – <https://www.youtube.com/watch?v=quxTnEEETbo>

Eine Kleine Nachtmusik – https://www.youtube.com/watch?v=o1FSN8_pp_o

Ludwig Van Beethoven: nascido na Alemanha em 16 de dezembro de 1770 compôs suas primeiras peças aos 11 anos de idade. Aos poucos o músico foi ficando surdo, embora tenha procurado muitos médicos por muitos anos. Suas obras incluíam sinfonias, quartetos para cordas, sonatas e sua principal temática era o amor. Sua carreira também foi marcada por ter sido um dos primeiros compositores a escrever obras de sucesso inspiradas no trabalho de outros artistas. Beethoven não só marcou o período clássico, como também o romântico, pois viveu no período de transição entre classicismo e romantismo.

Algumas obras do compositor:

Sinfonia N°5 – https://www.youtube.com/watch?v=UUQIlw_JXhY

Sinfonia N°9 – <https://www.youtube.com/watch?v=t3217H8Jppl&t=2702s>

Piano Sonata N°29 (Hammerklavier) - <https://www.youtube.com/watch?v=erD1Yy-4F5M>

Sinfonia N°3 – <https://www.youtube.com/watch?v=nbGV-Mvfgec>

Obra conhecida como a propulsora do romantismo

21.5 – Romântico: (XIX-XX):

O período romântico começou em decorrência de uma série de mudanças políticas e sociais que advinham principalmente da revolução francesa. O movimento ficou conhecido como de oposição ao Classicismo. Os ideais do romantismo estavam marcadas pelo subjetivismo, exaltação da medievalidade pelo sentimentalismo e a liberdade de expressão. Por isso, na música romântica é possível ver uma intensidade e um vigor emocional muito forte. Também, muitas obras eram criadas através da inspiração em outras vertentes artísticas.

Em razão disso, vimos os reflexos na música: A harmonia se alargou, o uso do cromatismo, os acordes dissonantes passaram a serem utilizados com mais frequência e sem a indispensabilidade da resolução natural (não continuidade dos acordes dissonantes). Além do que, os ritmos também sofreram reflexões da maior liberdade, sendo explorados de forma mais distinta, não seguindo padrões rítmicos obrigatórios. Ademais, as formas musicais foram modificadas como por exemplo, com a criação da Rondó-Sonata (forma musical que mistura elementos do rondó e da sonata) e do Poema Sinfônico (sinfonia inspirada em um poema).

Principais compositores:

Johannes Brahms: nascido em 7 de maio de 1833 Brahms ficou conhecido como um póster à Beethoven, tendo inclusive sido a sua primeira sinfonia apelidada como a décima de Beethoven. Brahms compôs sinfonias, quartetos para cordas, sonatas, rondó-sonatas e todas as formas comuns ao período já mencionadas exceto a ópera e as obras para ballet. Em sua infância e adolescência já havia feito algumas composições e apresentações, contudo, foi aos seus dezoito anos que se tornou músico profissional. Ele ficou conhecido por criar peças com constante uso do intervalo de terças e por utilizar de modulações súbitas. Brahms era filiado ao grupo dos românticos conservadores, mas isso nunca o impediu de buscar sempre inovar em suas criações. Sua temática principal fora o amor.

Algumas obras do compositor:

Concerto N°1 em Ré Menor para Concertos e Orquestras, Op.15.

https://www.youtube.com/watch?v=1jB_6fpYY3o

Sexteto em Si bemol Maior –

https://www.youtube.com/watch?v=5iyVwTjAGU&ab_channel=FUNDACIONGARCIAFAJER

Um Réquiem Alemão – <https://www.youtube.com/watch?v=Sue98mM6aLw>

Sinfonia N°1, em Dó Maior, Op.68 – <https://www.youtube.com/watch?v=POW-u-RGspY>

Franz Liszt: nascido em 22 de outubro de 1811. Trabalhou como compositor, maestro e pianista, porém seu reconhecimento maior deu-se enquanto grande pianista, sendo conhecido como o melhor de seu tempo e alguns até mesmo ousavam dizer o maior de todos os tempos. Diferente de Brahms, Liszt juntou-se àqueles que buscavam a

progressão da música, que buscavam inovações no meio musical, por isso teve muitas contribuições futuristas para o período. Dentre elas destacam-se o poema sinfônico e suas ousadas interrupções nas harmonias comuns à muitas de suas composições, além de fazer transposições para piano em que buscava popularizar as melodias.

Algumas obras do compositor:

Harmonias Poéticas e Religiosas – https://www.youtube.com/watch?v=4ueeco_siCQ

Sinfonia de Dante – <https://www.youtube.com/watch?v=yW2YkLFuWIo>

Os Prelúdios – https://www.youtube.com/watch?v=zDEem_aEttE

Rapsódias Húngaras – <https://www.youtube.com/watch?v=tluFQCOezZE>

Frédéric François Chopin: nascido na Polônia em 1810, é reconhecido por ser um dos maiores pianistas e compositores para piano de seu período. Chopin fez parte do grupo de músicos eruditos que foram ditos crianças prodígios, tendo sua primeira obra publicada em uma revista aos seus oito anos de idade. O compositor era extremamente introvertido e isso era transmitido em sua maneira de tocar o piano, criticada por muitos, mas isso de certo modo trouxe um ar mais intimista para as obras, como declarado por Berlioz. A marca registrada de seus trabalhos foi uma profunda melancolia. Suas composições incluíram sonatas, noturnos, concertos, baladas e prelúdios.

Algumas obras do compositor:

Nocturne Op.9 – <https://www.youtube.com/watch?v=9E6b3swbnWg>

24 Prelúdios, Op.28 – <https://www.youtube.com/watch?v=SqXYlteAfNs>

Waltz, Op. 64 N° 2 – <https://www.youtube.com/watch?v=hOcryGEw1NY>

Fantasia Impromptu – <https://www.youtube.com/watch?v=fBA-38mzabs>

Franz Peter Schubert: nascido na Áustria em 31 de janeiro de 1797. Marcando o período de transição entre o classicismo e o romantismo, o músico foi reconhecido como um dos maiores de seu período. Suas composições sempre foram marcadas por seu estilo imaginativo e grande parte, foi inspirada no trabalho de outros artistas. O artista ficou posteriormente conhecido como o maior poeta lírico já existente.

Algumas obras do compositor:

Ave Maria – https://www.youtube.com/watch?v=EF79f59FQOM&ab_channel=JesusChrist2013

A Truta – <https://www.youtube.com/watch?v=HfozIfdtBEQ>

A Morte e a Donzela – https://www.youtube.com/watch?v=E5onPBZc-q4&ab_channel=ListadeM%C3%BAicasOttoMariaCarpeaux

Sinfonia N° 8, “Inacabada” - <https://www.youtube.com/watch?v=nwah-SFMbqw>

Robert Alexander Schumann: nascido na Alemanha em 8 de junho de 1839. Foi um grande músico e compositor, ele trabalhou como professor, regente e crítico. Estudou música desde cedo, embora sua grande paixão fosse a música, também amava a literatura, e se fez referência na área. Apaixonou-se e casou-se com Clara. Posteriormente, Schumann enfrentou grandes problemas mentais que o acompanharam ao longo de sua vida. Schumann acabou por ser internado em um asilo para doentes mentais, mas deixou um grande legado entre os músicos e escritores.

Algumas obras do compositor:

Abegg Variations – <https://www.youtube.com/watch?v=q-q7vYlptA>

Carnaval, Op.9 – <https://www.youtube.com/watch?v=KqUEpecFfeU>

Liederkreis, Op.24 – <https://www.youtube.com/watch?v=3DciOA2vpnQ>

Sinfonia N°1 Op.38 Primavera – <https://www.youtube.com/watch?v=UfsT-s4g9D8>

Pyotr Ilyich Tchaikovsky: nascido na Rússia em 7 de maio de 1840, ele foi o primeiro compositor russo a atingir fama internacional. Embora tenha se tornado músico, fora criado para se tornar um administrador. Escreveu diversas formas musicais, contudo o estilo em que obteve grande sucesso e reconhecimento foi o Ballet. Suas obras para Ballet ficaram mundialmente conhecidas e ainda nos dias atuais são de grande importância.

Algumas obras do compositor:

O lago dos cisnes – <https://www.youtube.com/watch?v=ntuiP8uj5xo>

Dance of the sugar-plum fairy (O Quebra-Nozes) – <https://www.youtube.com/watch?v=4rTjUcJNAw>

A bela adormecida – <https://www.youtube.com/watch?v=Lbye9fHPTqQ>

Wilhelm Richard Wagner: nascido na Alemanha em 22 de maio de 1813. Ele foi compositor, maestro e diretor de teatro. Muitas de suas composições eram de cunho nacionalista. Seu principal reconhecimento foram suas óperas, em que não só compôs as melodias, bem como unificou-as às outras formas de arte (visuais, dramáticas e poéticas). Wagner foi também reconhecido e criticado por sua atuação política.

Algumas obras do compositor:

Tristan und Isolde – A expansão do sistema tonal (que chegou até sua dissolução, mais tarde) começou no século XIX (mas teve grande poder mesmo no século XX, que você verá mais para frente). Muitos marcam essa modificação a partir da obra “Tristan und Isolde”, importante música que acabou sendo um marco devido ao seu atonalismo. – <https://www.youtube.com/watch?v=J-goaiG2UA>

Der Fliegend Holländer (O navio fantasma) – <https://www.youtube.com/watch?v=9MKOF6fpUq0>

Die Feen (As fadas) - <https://www.youtube.com/watch?v=el3tuub2Nfs>

Gotterdammerng (Crepúsculo dos Deuses) – <https://www.youtube.com/watch?v=a53s4jyCqgU>

21.6 – Século XX:

Ao entrarmos nesse mundo, já nos deparamos com um estilo musical, muito mais próximo a nós do que qualquer outro estudado aqui nesse tópico sobre a história da música.

O século XX foi marcado por conflitos, ditaduras, ideias, grandes descobertas, inúmeras invenções, pelas duas grandes guerras mundiais e outros vários acontecimentos. Um período lembrado por inúmeras transformações sociais (só para pensarmos: a bomba atômica, a guerra fria e o sentimento de autoextermínio). Se pararmos para pensar, nesse século surgem grandes pensadores como Freud (com uma perspectiva diferente sobre a mente humana), Bauman (com suas reflexões sobre as relações líquidas), entre outros inúmeros...

Tendo em vista as inúmeras transformações ocorridas no século XX, a música também sofreu suas modificações. Essas, foram refletidas na maneira de pensar a música, tocá-la, ouvi-la e estruturá-la.

As estruturações passaram a ter formas livres, como poemas em versos brancos e livres, isso é, poemas sem rima e sem métrica. A escrita musical passou a fazer uso de inúmeros símbolos diversos das figuras e notas tradicionais.

Além disso, o uso do “silêncio” como parte da música, e não só como divisor rítmico (como visto na música tradicional), passou a ser muito utilizado. Várias peças eram muitas vezes demarcadas por súbitos silêncios, ou marcadas por trechos de silêncio não súbitos, mas de silêncios em que a melodia nos prepara para “ouvi-lo”.

E não só o uso do silêncio, mas também o uso de ruídos passou a ser valorizado na música. Ou devo dizer “ser aceito”? Há uma grande quebra de ideias na música do século XX como podemos ver. A música “convencional” não é deixada de lado, mas esse fio o qual traçava o caminho musical dos períodos anteriores, se abre, formando um leque. Permitindo que novas ideias sejam aceitas, que cada compositor busque a sua forma de compor.

Esses ruídos, podiam se fazer presentes na música de várias formas, por exemplo:

Os instrumentos passaram, por muitas vezes, a serem tocados de maneira irregular (isso teve início na década de 40/50). Pianos tocados nas cordas diretamente, sem utilização do teclado. Instrumentos harmônicos sendo utilizados somente para percussão, cada vez mais objetos comuns sendo utilizados como instrumento

(metrônomos, garrafas, chaveiros, bolas de basquete, telefone, armas de fogo, etc.). Claro, como pode ver são objetos não tão antigos, nesse caso, já estamos falando do meio do século XX para cá. Fora também, o uso do corpo de maneira percussiva.

Também, outro exemplo de uma marcante característica da música do século XX é o atonalismo, ele passou a ser muito usado de maneira estética na música desse período. Fugindo as regras do “comum” aos nossos ouvidos. O sistema tonal nos possibilita, mesmo que inconscientemente, entender o caminho o qual a música está percorrendo e o que virá logo a frente. No entanto, se fugirmos desse sistema, não conseguimos descobrir o que virá na música, ficamos “sem rumo” ao ouvir, é surpreendente.

Além disso, surge a famosa técnica de composição, criada por Schoenberg, em meados de 1930. Essa técnica, nomeada “Dodecafônico”, utiliza-se dos doze sons e foge do sistema tonal tradicional, bem como da harmonia tradicional.

Dodecafônico - do grego “dodeka” significa “doze” e “fono” é “som”. 12 Sons, devido ao uso das doze notas sem a hierarquia imposta pelo sistema tonal.

Além do mais, na primeira metade do século temos a presença do cinema, que fora criado no final do século XIX. Ainda que em seu período inicial o cinema mudo tenha sido mais usado (devido aos poucos recursos) alguns filmes, eram contemplados pelo privilégio das músicas tocadas ao vivo. A música, com a sua capacidade de fazer os seres humanos se comoverem, se tornou uma importante ferramenta essencial na construção da técnica narrativa em todas as tradições culturais. E grandes compositores do século XX compuseram músicas para inúmeros filmes, como veremos nesse mesmo tópico. Sem dúvidas, inúmeros filmes foram marcados por suas incríveis trilhas sonoras.

Além disso, na segunda metade do século XX temos um grande marco: a criação de novos aparelhos sonoros. A modificação sonora foi facilitada através deles, e essa manipulação do som; da música, convida os ouvintes a outra escuta, a outra forma de percepção sonora.

Foram inventados aparelhos, como microfones, caixas de som, e muitos outros. Vamos falar um pouco sobre isso agora? É na década de 30 que as fitas magnéticas de rolo surgem e se popularizam. Durante a segunda guerra, o “Magnetofone” (gravador de fita cassete) era usado para gravação de discursos que posteriormente eram colocados na rádio. E não foi somente isso, na década de 50 surgiram os órgãos elétricos. Quase na década de 60 são criados os fones de ouvido. Na década de 70 surgem as fitas VHS. Logo depois surgiram as fitas K7 e foram utilizadas por muito tempo, junto aos discos de vinil (que tinham se popularizado).

Outra característica muito presente da música do século XX foi a valorização da música folclórica, como uma forma de identidade. Ainda que, a música do século XX seja em muitos “sites” citada como uma música “anti-romântica”, o intenso nacionalismo do período romântico adentrou no século XX! Os compositores usavam de canções folclóricas, marchas e até mesmo hinos, como no caso de Charles Ives e Aaron Copland nos EUA, também como o Maestro Villa Lobos no Brasil, Béla Bartók e Zoltan Kodaly na Hungria.

Agora, estudaremos um pouco sobre compositores e veremos algumas de suas obras. É importante ressaltar que houve uma enorme variedade de estilos vivendo concomitantemente no início do século XX: impressionismo de Debussy, romantismo tardio de Mahler que depois levou ao atonalismo de Schoenberg/Webern/Berg, neoclassicismo de Stravinsky (este mesmo teve vários estilos), primitivismo de Carl Orff e etc...

Sugestão de vídeo (muito bom) sobre a música do século XX, para estudar:

<https://www.youtube.com/watch?v=l6Ofseq9D-g>

Compositores – Música Erudita:

Claude Debussy nasceu no fim do século XIX, especificamente no ano de 1862, na França. Proveniente de família humilde e poucos recursos, Debussy muito novo, foi até “diagnosticado” com retardado mental, por sua personalidade introvertida e sua deformidade na cabeça. Contudo, não imaginavam o grande compositor e exímio pianista que ele se tornaria futuramente. Debussy abriu as portas para uma nova era na música, a música do século XX.

Grandes mudanças que ele introduziu na música foram a maneira de ver o “Timbre”, ele se tornou muito mais importante, e a forma da música que passou a não ser algo padrão, podendo mudar constantemente a cada música criada. Cada música de Debussy poderia possuir uma forma diferente, e isso não era um problema.

Grandes obras:

Claude Debussy – Clair de Lune – https://www.youtube.com/watch?v=CvFH_6DNRCY

Claude Debussy – Etude Pour 138 arpèges composés –

<https://www.youtube.com/watch?v=VCAH8fYHjSo>

Claude Debussy – Suíte Bergamasque – <https://www.youtube.com/watch?v=SQFxKw7UOYc>

Ígor Stravinsky nasceu no ano de 1882, na Rússia. Mesmo contrariado por sua família, se tornou um dos maiores compositores do século XX. Stravinsky começou a ficar famoso depois que em 1910, sua música para o balé "Pássaro de Fogo". Depois disso, muitos pedidos de músicas para ballet foram destinados a ele. Depois da Primeira Guerra, em que ele havia fugido com sua família para Suíça, tenta retornar para a Rússia, infelizmente, não foi possível, pois ele passa a ser visto como exilado político, então vai para a França, onde é estimulado a escrever obras sacras. Depois quando a segunda guerra vem à tona, ele se muda para os EUA e passa a ser um dos compositores favoritos de Walt Disney! Que fez uso de uma de suas músicas em um de seus filmes. (O primeiro exemplo abaixo)

Obras:

Stravinsky – A Sagração da Primavera – <https://www.youtube.com/watch?v=oOB5tibr20k>

Essa célebre composição musical é hoje considerada um símbolo da musicalidade erudita. A razão se dá também pela proposta de romper com a tradição romântica do passado: o foco não é mais na 'altura', ou seja, notas e melodias, e sim no ritmo e no timbre. O Ballet mostra figuras brutas, primitivas e até mesmo rudes e não aquela beleza tradicionalmente aceita socialmente. A coreografia também foi bastante inovadora com movimentos fortes e sincopados. A escrita da peça é absurdamente completa, com fórmulas de compasso bem complexas, síncope, polirritmia e etc.

Hoje, o espetáculo "A Sagração da Primavera" é tido como um grande marco na música erudita, essa música foi um "gatilho" para o começo da chamada "música do século XX". Ainda que devamos lembrar que Debussy já tenha iniciado esse caminho na música considerada "moderna", o balé não foge a esse importante título de "marca". Na estreia do Balé "A Sagração da Primavera" ocorreu um grande escândalo entre os espectadores, as pessoas tiveram uma reação negativa, e ainda depois das luzes serem acesas gritavam horrores sobre a peça. A imprensa também não foi diferente, mais tardiamente, cobriram o espetáculo com inúmeras críticas.

Stravinsky – Symphony of Psalms – https://www.youtube.com/watch?v=DqWZGUO_eoc

Arnold Schoenberg, foi citado ali em cima, está lembrado? Schoenberg foi quem criou o sistema dodecafônico, um dos mais revolucionários e influentes estilos da música do século XX. Schoenberg nasceu em 1874, na Áustria. Muito cedo foi influenciado

artisticamente pelo seu tio Nachod, por isso, aos 8 anos Schoenberg começou a fazer aulas de música. Muito mais tarde, já adulto começou a fazer aulas de composição com Alexander Von Zemlinsky, e aprofundou seus estudos, tornando-se uma das maiores influências da música do século XX. Inclusive, foi a figura central da “Segunda Escola de Viena.”

Obras:

Schoenberg – Pierrot Lunaire – <https://www.youtube.com/watch?v=bd2cBUJmDr8>

Schoenberg – Um sobrevivente de Varsóvia – <https://www.youtube.com/watch?v=rGWai0SepUQ>

A obra indicada acima foi composta em estilo dodecafônico.

Schoenberg – Verklarte Nacht –

https://www.youtube.com/watch?v=5h5Xc-rUef4&ab_channel=NorwegianChamberOrchestra

Villa Lobos, para alguns, o maior representante da música brasileira erudita. Tornou-se o compositor sul-americano mais famoso mundialmente. Nasceu em 1887, no Rio de Janeiro. No Brasil, o dia da música “clássica” é comemorado no dia de seu aniversário, 5 de março. Sua mãe queria que ele fosse médico, no entanto, seu pai, um músico amador, auxiliou seu filho em seus primeiros passos no meio musical.

O maestro foi retratado no filme *Bachianas Brasileiras: Meu Nome É Villa-Lobos* (1979), caso tenham interesse em saber um pouco mais dessa importante figura da música brasileira, deixo aqui a sugestão de filme.

Obras:

Villa Lobos Trenzinho do Caipira – <https://www.youtube.com/watch?v=wIG4h7lvj4Y>

É muito importante, para você leitor, escutar essa música. Além de ela ser um patrimônio cultural brasileiro, composta pelo grande Villa Lobos, conseguimos facilmente notar a presença das características do século XX.

Bachianas Brasileiras – <https://www.youtube.com/watch?v=5mf3SQ3dVz8>

Villa Lobos – Melodia Sentimental – <https://www.youtube.com/watch?v=uQmxtZLtOAo>

Ennio Morricone, nascido na Itália, no ano de 1928 (isso mesmo, bem mais “próximo” ao nosso ano do que os outros), foi um grande compositor e revolucionou a trilha sonora do cinema. Ao longo de sua carreira foi responsável pela composição e arranjo

das músicas de mais de 500 filmes e programas de TV. Esse célebre artista já até ganhou Oscar de melhor trilha sonora original.

Obras:

Ennio Morricone – Gabriel's Oboé – https://www.youtube.com/watch?v=FtE3hoR_Nvo

Ennio Morricone – Chi Mai – <https://www.youtube.com/watch?v=DbHP9NtSnB0>

Ennio Morricone – The Ecstasy of Gold – <https://www.youtube.com/watch?v=rKFpaCMRWgU>

John Williams, nascido em Nova York, em 1932, também se tornou muito famoso devido ao sucesso obtido por seu trabalho musical em trilhas sonoras. Já trabalhou na trilha de filmes como Star Wars, Jurassic Park, Jaws e etc. Já foi muitas vezes indicado ao Oscar, e também possui o Oscar de melhor trilha sonora original.

Obras:

John Williams – Imperial March – <https://www.youtube.com/watch?v=bQP-b30n2xo>

John Williams – Jurassic Park Gate – <https://www.youtube.com/watch?v=0doeNhzMkHQ>

John Williams – Edwiges Theme from Harry Potter – https://www.youtube.com/watch?v=GTxBLyp7_Dw

22 – EDITAL DE 2020 (UFMG)



“UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL

A Prova de Teoria e Percepção Musical será comum à Licenciatura em Música e a todas as habilitações do Bacharelado – com exceção da Musicoterapia que não realizará essa prova – e irá avaliar a habilidade do candidato em compreender, identificar e relacionar auditivamente elementos e estruturas musicais, assim como o seu domínio na escrita, na teoria e na leitura musical.

Observações específicas para a Prova de Teoria e Percepção Musical:

A prova será formada por questões de múltipla escolha. Algumas dessas questões serão respondidas a partir da audição de trechos de obras musicais de diversos estilos, épocas e tradições. Na prova, será exigido do candidato tanto o conhecimento teórico dos itens apresentados no programa a seguir quanto o seu reconhecimento auditivo.

PROGRAMA

1. ACORDES: perfeito maior, perfeito menor, com 5ª diminuta, com 5ª aumentada, de 7ª da dominante (perfeito maior com a 7ª menor), no estado fundamental e suas inversões.
2. ARTICULAÇÕES: legato, non legato, staccato, pizzicato, marcato.
3. CADÊNCIAS: perfeita, à dominante e plagal.
4. COMPASSO: simples e composto.
5. DITADOS: melódicos, harmônicos e rítmicos, a uma ou mais vozes.
6. ENARMONIA: de notas, intervalos, escalas e acordes.
7. ESTILOS MUSICAIS NA HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL: medieval, renascentista, barroco, clássico, romântico e no século XX.
8. ESTRUTURAÇÃO MELÓDICA E RÍTMICA: seções, períodos, frases e motivos.
9. ESTRUTURAÇÃO FORMAL: funcionalidade das seções e formas binária, ternária, rondó e tema e variações.

10. FUNÇÕES HARMÔNICAS: tônica, subdominante e dominante das tonalidades maiores e menores.
11. GRAFIA MUSICAL DA TRADIÇÃO EUROPEIA: pentagrama, claves, alturas, valores (figuras de tempo), indicação numérica dos compassos (fórmula de compasso), sinais de repetição, ligadura e ponto de aumento.
12. INTERVALOS: justos ou perfeitos, maiores, menores, aumentados e diminutos; ascendentes e descendentes, melódicos e harmônicos; tom e semitom (cromático e diatônico).
13. ORNAMENTOS: trinado, mordente, grupeto, apojatura, arpejos.
14. OSTINATO: rítmico, melódico e harmônico também em suas combinações.
15. SINAIS DE EXPRESSÃO: dinâmica, andamento, agógica e suas respectivas representações gráficas.
16. SÍNCOPE, CONTRATEMPO E ANACRUSE.
17. SOM E SUAS PROPRIEDADES: altura, intensidade, timbre e duração.
18. TEXTURA: melodia, melodia acompanhada, polifonia e suas derivações; variações de densidade das texturas e seus movimentos nos registros grave, médio e agudo.
19. TIMBRES: os naipes e os instrumentos da orquestra sinfônica e da música popular; quarteto vocal; instrumentos de teclado (piano, cravo e órgão) e cordas dedilhadas (violão, bandolim, cavaquinho e harpa).
20. TONALIDADE: armadura de clave, tons relativos e homônimos, escala maior e escalas menores (harmônica, melódica, natural e bachiana).
21. TRANSPOSIÇÃO: transposição escrita de trechos para outras claves ou intervalos.”

23 – VÍDEOS

Nesse capítulo disponibilizamos inúmeros links de aulas no Youtube relativos aos tópicos que vocês devem estudar para a prova. Essa lista é fruto de uma pesquisa realizada entre os dias 8 e 20.06.2020, que, porém, não conseguiu completar com todos os tópicos listados no edital. Outra questão importante é que nesses links pode ser possível encontrar pequenas discordâncias entre os conteúdos dos vídeos e o nosso texto, mas não acreditamos que isso venha a prejudicar a compreensão da essência do assunto abordado. Assim, recomendamos com vigor a utilização também desta possibilidade audiovisual de aprendizado.

Tema	Vídeo – Link	Tópico	Duração
Música	https://youtu.be/VWX5AYLxgQ8		06:16
Música	144L144PS://youtu.be/T4mn2OF9Wal		09:53
Som	144L144PS://youtu.be/kR5FslOPrhI	1.01	07:51
Som	144L144PS://youtu.be/j3B_AAJ-Rtk	1.01	08:43
Notas Musicais	144L144PS://youtu.be/tBdxWyXc3Sg	1.02	07:49
Notas Musicais	144L144PS://youtu.be/U4ER_iWQYGw	1.02	02:15
Altura	144L144PS://youtu.be/i3zMpKVwzV8	1.1	04:45
Altura	144L144PS://youtu.be/s9yISOI_PvE	1.1	07:53
Intensidade	144L144PS://youtu.be/hTcRII29NKU	1.2	06:50
Intensidade	144L144PS://youtu.be/lZwRCUH0z9Y	1.2	04:35
Timbre	144L144PS://youtu.be/qCGmrii3R30	1.3	05:17
Timbre	144L144PS://youtu.be/Yd5TadbEneM	1.3	02:36
Duração	https://youtu.be/z2oWGFTItMY	1.4	04:17
Duração	144L144PS://youtu.be/hYwrpJEcG64	1.4	10:43
Pentagrama	144L144PS://youtu.be/FBZvCgqtUDs	2.1	17:00
Pentagrama	144L144PS://youtu.be/1_THy8ovQQc	2.1	05:41
Claves	144L144PS://youtu.be/iv8z7QjjmCs	2.2	12:51
Claves	144L144PS://youtu.be/wvFulTN5N40	2.2	12:48
Valores	https://youtu.be/TcETw7Q8kMM	2.3	11:46
Valores	https://youtu.be/dcH-Sg6GLYY	2.3	09:49
Ritmo	144L144PS://youtu.be/_ncYv0-7scM	2.4	05:02

Ritmo	145L145PS://youtu.be/BoailUsd8jU	2.4	06:29
Fórmula de Compasso	https://youtu.be/PuikHoDE2is	2.5	08:45
Fórmula de Compasso	145L145PS://youtu.be/XcXRuYlEtl	2.5	04:25
Ligadura	https://youtu.be/tsa_Y9ws9Go	2.6	10:33
Ligadura	https://www.youtube.com/watch?v=D77afly8Kig	2.6	03:31
Ponto de Aumento	https://www.youtube.com/watch?v=kt0lrt009KM	2.8	04:51
Ponto de Aumento	https://youtu.be/jfwW9KQ_Ku8	2.8	09:15
Sinais de Repetição	https://youtu.be/ZB-56-8ZMk0	2.9	06:22
Sinais de Repetição	https://youtu.be/E0Qtp7NdwZU	2.9	10:21
Compasso Simples e Composto	https://www.youtube.com/watch?v=1kPr-Ypb84o	3.0	05:44
Compasso Simples e Composto	https://youtu.be/CqytmnABcYA	3.0	08:14
Compasso	https://youtu.be/JoITnVz5zUw	3.0	14:52
Compasso	https://www.youtube.com/watch?v=YurnSBgiD1w	3.0	04:24
Intervalos Tom e Semitom	145L145PS://youtu.be/f-EDXqXBLP4	4.1 e 4.2	01:47
Intervalos Tom e Semitom	145L145PS://youtu.be/sOxWm8S6j8g	4.1 e 4.2	12:46
Intervalos Maiores e Menores	-	4.3	
Intervalos Maiores e Menores	-	4.3	
Intervalo Diminuta, Aumentada e Justa	https://youtu.be/ciBjCpi8pnE	4,4/5/6	
Intervalo Diminuta, Aumentada e Justa	145L145PS://youtu.be/Ewb1ZoOjY6E	4,4/5/6	23:27
Intervalos Ascendente e Descendentes	145L145PS://youtu.be/U6P9kEEK3i8	4.7 e 4.8	03:54
Intervalos Ascendente e	145L145PS://youtu.be/jjOslrwYuqs	4.7 e 4.8	04:25

Descendentes			
Intervalos Harmônicos e Melódicos	https://youtu.be/Lv1sFsoHu9c	4.9 e 4.10	04:22
Intervalos Harmônicos e Melódicos	146L146PS://youtu.be/hpk7LZMN3go	4.9 e 4.10	11:16
Tonalidade	146L146PS://youtu.be/OgOHojAWd0U	5.0	11:14
Tonalidade	146L146PS://youtu.be/ZbgBMPtaKcl	5.0	03:51
Escala maior	-	5.1	
Escala maior	-	5.1	
Escala Menor Natural, Harmônica e Melódica	https://www.youtube.com/watch?v=F-LfOdYV5VA	5.2ª5.4	19:25
Escala Menor Natural, Harmônica e Melódica	146L146PS://youtu.be/Oyvf0Yg4STk	5.2ª5.4	11:37
Escala Bachiana	146L146PS://youtu.be/t5UNsOrJTzw	5.5	05:56
Escala Bachiana	146L146PS://youtu.be/Y1mfzxnOOA8	5.5	04:09
Modos Gregos	146L146PS://youtu.be/AYRgymFrVBc	5.5	22:35
Modos Gregos	146L146PS://youtu.be/MhabvoDph8k	5.5	08:49
Armadura de Claves	146L146PS://youtu.be/PofmoE1OygY	5.6	08:11
Armadura de Claves	146L146PS://youtu.be/nkNP54z2c0c	5.6	08:13
Tons Relativos	146L146PS://youtu.be/OeVqfvJ8Vh0	5.7	06:44
Tons Relativos	146L146PS://youtu.be/YpCA_pbuY9o	5.7	16:18
Tons Homônimos	https://www.youtube.com/watch?v=5IN8D1qK-XM	5.8	02:14
Tons Homônimos	-	5.8	
Tons Vizinhos	146L146PS://youtu.be/m-Rwg-l_hyo	5.9	02:35
Tons Vizinhos	146L146PS://youtu.be/L2WIN8IYY8s	5.9	07:48
Acordes: Maior e Menor	146L146PS://youtu.be/9088ULOLQa4	6.1 e 6.2	19:59
Acordes: Maior e Menor	146L146PS://youtu.be/Nahu3TVA9fU	6.1 e 6.2	03:34

Acorde Diminuto	147L147PS://youtu.be/ZebtCzGf_Y8	6.3	09:43
Acorde Diminuto	147L147PS://youtu.be/_orCwE_5PRM	6.3	11:59
Acorde Aumentado	https://www.youtube.com/watch?v=58Trwkfioc0	6.4	08:40
Acorde Aumentado	https://youtu.be/HcEyhQTYAls	6.4	08:02
Acorde com a 7ª Dominante	https://www.youtube.com/watch?v=pcuBL_hUmMo&t=	6.5	12:11
Acorde com a 7ª Dominante	https://youtu.be/C66eh-xa3Eo	6.5	03:16
Acordes no estado fundamental e suas inversões	https://youtu.be/UKIMxSUKuxY	6.6	04:54
Acordes no estado fundamental e suas inversões	https://youtu.be/eV_D5mv7yWc	6.6	05:54
Enarmonia	https://youtu.be/vNd2KgR-jwE	7.0	14:14
Enarmonia	https://youtu.be/0w0M4xssmuk	7.0	06:03
Notas Enarmônicas	https://youtu.be/H8kj9zY0s3g	7.1	04:13
Notas Enarmônicas	https://youtu.be/N6JlgO-drvq	7.1	01:05
Acordes Enarmônicos	https://youtu.be/66WVCZgOwC4	7.2	03:27
Acordes Enarmônicos	https://youtu.be/UD7I0ujydkK	7.2	18:51
Intervalos Enarmônicos	-	7.3	
Intervalos Enarmônicos	-	7.3	
Funções Harmônicas	https://youtu.be/8QAFwuz30UY	8.1 a 8.3	10:46
Funções Harmônicas	https://youtu.be/j-HJ10OkjMI	8.0	10:14
Principais Funções Harmônicas	https://youtu.be/nALAz3YH2dU	8.1 a 8.3	04:26
Cadências	https://youtu.be/pFu58Rt19Fg	9.0	05:47
Cadências	https://youtu.be/RONW7D82jO4	9.0	16:19
Cadência	https://youtu.be/EjuTdGI49z4	9.1	05:37

Perfeita			
Cadência Perfeita	https://youtu.be/q7mIPW-bsP8	9.1	01:25
Semi-Cadência	148L148PS://youtu.be/0SzD6TPNbhA	9.2	12:28
Semi-Cadência	https://youtu.be/pFu58Rt19Fg	9.2	05:47
Cadência Plagal	https://youtu.be/6º8PqizFp80	9.3	06:21
Cadência Plagal	https://youtu.be/0SzD6TPNbhA	9.3	12:28
Cadência de Engano	https://youtu.be/hl3fBnqMjmM	9.4	04:03
Cadência de Engano	-	9.4	
Ouvido Relativo e Absoluto	https://youtu.be/PQWZ2u6vhXA	10.1	05:40
Ouvido Relativo e Absoluto	148L148PS://youtu.be/oT6eWhTsB8g	10.1	07:20
Transposição	https://youtu.be/dUmxy4w_quw	11.0	05:30
Transposição	https://youtu.be/pzAdqJWIs-l	11.0	04:27
Escritas de Trechos para outras Claves	148L148PS://youtu.be/kcTzMirwOEU	11.1	10:15
Escritas de Trechos para outras Claves	148L148PS://youtu.be/s7ciq_agH_8	11.1	01:56
Contratempo	148L148PS://youtu.be/8ZwcjI4d180	12.1	04:04
Contratempo	148L148PS://youtu.be/zBp54REFdR8	12.1	07:34
Síncope	148L148PS://youtu.be/9rK8Xx9ZS4E	12.2	07:42
Síncope	148L148PS://youtu.be/CLT20qOuAyU	12.2	08:56
Anacruse, Tético e Acéfalo	https://youtu.be/aGX17QjauoA	12.3	08:11
Anacruse	148L148PS://youtu.be/60º3s-RG2rU	12.3	06:27
Dinâmicas, Articulações, Ornamentos	https://youtu.be/hiSdpwpRiA8	13.1	14:13
Dinâmicas	148L148PS://youtu.be/IRJGbOu9C2w	13.1	16:11
Ostinato	https://youtu.be/46xSCX2YegM	14.0	01:23
Ostinato	https://youtu.be/m_TnxV-efok	14.0	07:16
Ostinato Rítmico	https://youtu.be/v-_W2tKoS0	14.1	13:03
Ostinato Rítmico	https://youtu.be/ayvrKKnhasl	14.1	05:39

Ostinato Melódico e Harmônico	https://youtu.be/vthB4Zgu30Q	14.2	08:08
Ostinato Melódico e Harmônico	-	14.2	
Combinação dos Ostinatos		14.4	
Combinação dos Ostinatos		14.4	
Motivo Melódico	https://youtu.be/AulQ7i2tH38	15.1	06:15
Motivo Melódico	https://youtu.be/pptrMpej9Tc	15.1	03:21
Seções Melódicas	-	15.2	
Seções Melódicas	-	15.2	
Frases Melódicas	-	15.3	
Frases Melódicas	-	15.3	
Períodos	-	15.4	
Períodos	-	15.4	
Forma Binária, Ternária e Rondó	149L149PS://youtu.be/qovMqZaDae0	16.1 a 16.3	04:17
Forma Binária, Ternária e Rondó	-	16.1 a 16.3	
Articulação	https://youtu.be/p0ivaOWwYWM	17.0	09:57
Articulação	https://youtu.be/tblDm5EgjRM	17.0	11:07
Ornamentos	149L149PS://youtu.be/ObmatwGDj_s	18.0	17:27
Ornamentos	149L149PS://youtu.be/xOOAvn-luAg	18.0	13:53
Timbre	149L149PS://youtu.be/qCGmrii3R30	19.0	05:17
Timbre	149L149PS://youtu.be/Yd5TadbEneM	19.0	02:36
Classificação e Extensão Vocal	149L149PS://youtu.be/qp3MQhGKYq8	19.1	09:10
Classificação e Extensão Vocal	149L149PS://youtu.be/MmAbrA2ndcl	19.1	10:28
Instrumentos da Orquestra Sinfônica	149L149PS://youtu.be/lYCE8lqO-tl	19.2	09:24

Instrumentos da Orquestra Sinfônica	150L150PS://youtu.be/6wOFz4_aH3Q	19.2	03:10
Instrumentos da Música Popular	-	19.3	
Instrumentos da Música Popular	-	19.3	
Quarteto Vocal	-	19.4	
Quarteto Vocal	-	19.4	
Instrumentos de Teclado	-	19.5	
Instrumentos de Teclado	-	19.5	
Instrumentos de Cordas Dedilhadas	-	19.6	
Instrumentos de Cordas Dedilhadas	-	19.6	
Textura	150L150PS://youtu.be/cC5M400Sak8	20.0 a 20.4	08:52
Textura	-	20.0	
Monofonia, Polifonia e Homofonia e Heterofonia	150L150PS://youtu.be/dqi1GIE2AA4	20.1 a 20.4	05:49
Monofonia, Polifonia, Homofonia e Heterofonia	https://youtu.be/7ZkJ-7a86xQ	20.1 a 20.4	02:05
Variações de Densidade	-	20.5	
Variações de Densidade	-	20.5	
História da Música: Idade Média	https://youtu.be/pNPzMt9orQY	21.1	16:05
História da Música: Idade Média	https://youtu.be/ok62FnzN-IY	21.1	06:20
História da Música: Renascentista	150L150PS://youtu.be/pQGJK0n2DQQ	21.2	10:02

História da Música: Renascentista	151L151PS://youtu.be/kWXLLQntglw	21.2	05:20
História da Música: Barroco	151L151PS://youtu.be/ddm9rxAOFU	21.3	10:53
História da Música: Barroco	151L151PS://youtu.be/Ntaszsewfal	21.3	13:53
História da Música: Clássica	151L151PS://youtu.be/FGS4EykhYr4	21.4	03:26
História da Música: Clássica	151L151PS://youtu.be/1vJThBSdTXM	21.4	07:53
História da Música: Romântico	151L151PS://youtu.be/Slj4ED37UJU	21.5	
História da Música: Romântico	https://youtu.be/MwKSyQzYQ9s	21.5	21:07
História da Música: Século XX	https://www.youtube.com/watch?v=H682mczLXUY	21.6	20:47
História da Música: Século XX	151L151PS://youtu.be/l6Ofseq9D-g	21.6	15:08

24 – APLICATIVOS

Os aplicativos indicados aqui se encontram no Google Play Store. Ou seja, dependendo do seu celular os aplicativos de música disponíveis serão diferentes (por causa do smartphone e iphone).

Na parte prática, de percepção, o uso dos aplicativos é essencial. Em várias partes da apostila temos partituras e áudios para que pudessem facilitar a compreensão, de forma não só teórica, como auditiva. Porém, não se limitar a isso é muito importante. A nossa dica é sempre ver vídeos, tanto os vídeos indicados na apostila quanto os que você mesmo buscar, e também utilizar os aplicativos indicados.

É importante que você analise seu aprendizado musical e se atente sempre às suas principais dificuldades. Quando estamos aprendendo algo, temos o hábito de focarmos nas coisas que somos bons e esquecermos-nos das nossas dificuldades, por motivos óbvios: lidar com coisas que sabemos, e temos facilidade é menos frustrante, conseguimos ver bons resultados e passamos a nos sentir confiantes.

Mas, focar nas partes difíceis é uma “carta na manga”! Pois faz com que não tenhamos nenhum “calcanhar de Aquiles”, não é mesmo? E não estamos sugerindo que você seja perfeito em tudo, não, de forma alguma! Sabemos que há partes mais fáceis e mais difíceis para cada um de nós. A dica é só não deixar de lado a dificuldade para que ela não se torne um obstáculo muito complicado na hora da prova.

Lembrando que a prova, geralmente, é composta por 20 questões. Sendo 10 teóricas e 10 de percepção. Essa parte da nossa apostila tem como foco, o treino principal da parte de percepção, mas serão encontrados aqui exercícios de ambas as partes.

24.1 – Aplicativo Ouvido Perfeito:

É um aplicativo muito bom para treinar a percepção. Ele é dividido em três partes para o treinamento do Ouvido, chamadas: Intervalos, Escalas e Acordes. Todos os três tópicos tem uma sessão denominada “Teoria”. Contudo, é importante que seus estudos teóricos em relação a essa parte não se limitem somente ao aplicativo. Então é importante ler os temas na apostila, e ver os vídeos sugeridos, sempre.

Cada um dos tópicos possui suas divisões.

No tópico de Intervalos sugerimos como uso principal a sessão “Identificação de Intervalos” e a sessão “Comparação de Intervalos”. Que é muito boa para treinar o

ouvido, já que na prova sempre há questões em que devemos saber as distâncias entre as notas.

No tópico de Escalas, a sessão “Ditado melódico” requer bastante atenção, é mais indicada para quando o aluno já estiver treinado bem o ouvido. Na sessão de Teoria, há um tópico chamado “Dicionário”, muito importante para a internalização de diferentes escalas e modos.

No tópico de Acordes, a sessão “Identificação de Acordes” e “Leitura de acordes” é muito boa, principalmente para se tornar fluente na leitura desses, e encontrar a resolução de questões na prova de maneira rápida. Também é muito indicado utilizar a sessão “Inversão de acordes”, mas essa é boa somente para quando a parte teórica do assunto já estiver sólida.

A parte Ritmo, que é separada, a sessão “Tocando ritmo” não é indicada, nem tanto a sessão “Imitação rítmica”. Para esse aspecto da música, é melhor estudar através dos vídeos.

No geral, é um ótimo aplicativo.

24.2 – Aplicativo Ear Training:

É um aplicativo prático e sucinto, não há muitas configurações e nem segredos, há somente duas divisões, os exercícios Melódicos e os Rítmicos. Claro que, como muitos outros aplicativos, há a possibilidade de escolha de nível. No geral é um bom aplicativo, se baseia em ouvir uma frase melódica ou rítmica, e em seguida indicar, entre duas opções, qual é a partitura que apresenta corretamente a melodia/ritmo que foram tocados. Não é um aplicativo pesado.

24.3 – Aplicativo Teoria Musical:

É um aplicativo com muitas perguntas e exercícios, contudo só se encontra em espanhol. Ainda que seja uma língua latina e em muitos aspectos seja parecida, e consigamos nos virar, pode ser complicado para alguns. Algumas nomenclaturas são mais difíceis de interpretar, por exemplo, a mínima e semínima são chamadas, respectivamente, de “blanca” e “negra”. E há outros termos que provavelmente serão encontrados durante o uso do aplicativo. Se você não vê problemas, e tem curiosidade até, pode ser que seja bem útil para você!

24.4 – Aplicativo Jungle Music:

Se você está literalmente no começo de seus estudos, e se você acha difícil ler partitura, esse pode ser um bom aplicativo, já que é muito importante que saiba. Ele vem em forma de jogo mesmo, e é dividido em níveis. São tocadas notas na partitura e você terá que indicar quais são, a dificuldade aumenta conforme são passados os níveis.

24.5 – Aplicativo Masterpiece of Classical Music:

Como já sabemos, sempre tem aquela questão em que precisamos reconhecer as músicas de cada período. E esse aplicativo pode ser útil para acostumarmos nossos ouvidos a cada período, ele possui inúmeros compositores como Chopin, Tchaikovsky (Período Romântico), Bach e Vivaldi (Período Barroco), Mozart e Beethoven (período clássico), etc. Contudo, não se encontram músicos de todos os períodos, e como já dissemos, é sempre importante aproveitar todo o conteúdo indicado, não somente os aplicativos.

25- GLOSSÁRIO

Palavra ou termo	Significado	Tópico
Accelerando	Stringendo A indicação de tempo <i>accelerando</i> ou <i>stringendo</i> significa que um trecho musical deve começar lento e ir aumentando gradativamente de velocidade até ficar rápido; o contrário é <i>ritardando</i> ou <i>rallentando</i> .	13.1
Acéfalo (compasso)	Compasso em que a música se inicia em um tempo fraco, e por isso os primeiros tempos são ocupados por pausas. Mas, deve ser um compasso composto mais por notas do que por pausas.	12.3
Acento (Articulação)	Sinal que indica que uma nota deve ser atacada com vigor e suavizada em seguida.	17.0
Acentos (Articulação)	Sinais que vêm acima das notas nos indicando como elas, individualmente, devem ser tocadas.	17.0
Aciacatura (Ornamento)	Sinal que indica que uma nota deve ser tocada muito rapidamente antes da nota principal. Esse não chega a “roubar” metade do tempo da nota principal como na apogiatura. Consiste em uma ou duas notas, que estão sempre antecedendo a principal.	18.0
Acidentes	São símbolos utilizados na música para alterar a altura das notas nomeadas naturais. São chamados Bemol e Sustenido, podem subir ou descer uma nota meio tom.	5.6
Acorde Aumentada	Tríade composta por duas terças maiores sobrepostas (terça Maior e uma Quinta Aumentada). Sua Cifra virá acompanhada do escrito “aum” ao lado do acorde.	6.4
Acorde Diminuto	Tríade composta por duas terças menores sobrepostas (terça menor e uma quinta diminuta). Sua Cifra virá acompanhada de uma pequena “bolinha” ao lado do acorde, assim: C°	6.3
Acordes	Acorde é um conjunto de notas que soam juntas, podendo ser tocadas de forma arpejada ou simultânea, geralmente, formado por uma tríade.	6.0
Acordes Enarmônicos	Acordes que possuem nomes diferentes mas que soam da mesma forma. Exemplo: O acorde de Fá sustenido e Sol bemol.	7.2
Acordes Invertidos	Um mesmo acorde tocado de diferentes maneiras. Podemos pensar nos acordes com baixo em uma nota já presente nele.	6.6
Adagio	Andamento de 55 a 65 bpm. Devagar; calmo; lentamente	13.1
Afirmativa	Frase em que as semi-frases que a compõem são iguais ou semelhantes, ou seja, são construídas com base no mesmo material.	15.3
Agógica	Também chamada de cinética musical, são tipos de aceleração e ou/ retardamento que podem ser momentâneos ou permanentes durante a execução da peça musical e interferem no andamento da música. Ao escreverem a partitura, compositores utilizam termos técnicos em italiano de acepção universal.	13.1
Al Segno Al	Expressão que indica que devemos voltar onde estiver o sinal	2.9

Fine	representado ao lado e ir dessa parte até o fim.	
Allegro Ma Non Troppo	Andamento de 116 a 119 bpm. Mais rápido que o Moderato e mais que Allegro. Significa “Rápido, mas não tanto”.	13.1
Allegro	Andamento de 120 a 139 bpm. Depressa; rápido.	13.1
Altura	Forma com que o ouvido humano percebe a frequência dos sons. A altura é a capacidade do som de ser grave, médio e agudo e é determinada pela frequência das ondas sonoras.	1.1
Anacruse	Ausência de tempos no primeiro compasso da música, isso é, quando o primeiro compasso de uma música está incompleto e a música não se inicia no primeiro tempo. Esses tempos geralmente são compensados ao fim da música.	12.3
Andamento	Chama-se de andamento ao grau de velocidade do compasso. No italiano, andamento se traduz como tempo, frequentemente usado como marca em partituras. Ele é determinado no princípio da peça e algumas vezes no decurso da mesma.	13.1
Andante	Andamento de 75 a 105 bpm. Em passo tranquilo; andando	13.1
Apojatura (Ornamento)	Sinal que indica que a primeira metade da duração da nota principal é tocada com a altura da nota ornamental. Esse ornamento é um dos mais usados. Consiste em uma ou duas notas, que estão sempre antecedendo a principal.	18.0
Armadura de Clave	Junção de figuras que representam os acidentes que estarão presentes na música. Eles são colocados no pentagrama logo após a clave. Por indicarem os acidentes, acabam por mostrar também em qual Tom se encontra a música. Esses acidentes (bemol e sustenido) estão no mesmo lugar (linha e espaço) das notas que serão alteradas.	5.6
Arpejo (Ornamento)	Sinal que indica que as notas de um acorde devem ser tocadas separadamente, uma de cada vez, rapidamente. As notas do acorde devem ser tocadas de forma ascendente.	18.0
Ars Antiqua	Nome dado à Música praticada do século X ao XII.	21.1
Ars Nova	Nome dado a um novo estilo de música do século XIV, comumente associada à polifonia desse século, foi nascido e desenvolvido na França.	21.1
Articulação	Sinais que possuem a capacidade de mudar como é feita a leitura de determinada parte da música, de modo que, o ritmo, a ligação entre as notas ou a duração delas possam ser alterados.	17.0
Ascendentes (Intervalos)	Aqueles em que a primeira nota é mais grave que a segunda. Que cresce, vai do grave ao agudo.	4.7
Atonalismo	Sistema que não possui um centro tonal; um tom principal, o qual as outras notas e acordes são formados em volta desse. No sistema tonal, como não há um centro tonal não há uma hierarquia entre os sons.	
Aumentados (Intervalos)	Aqueles que têm um semitom cromático a mais que os justos ou maiores.	4.5
Baixo (Classificação)	Voz masculina mais grave possuindo divisões como Baixo Profundo e Superprofundo.	19.1

Bandolim	Instrumento de cordas que possui um formato semelhante a uma pera, ou uma gota. O bandolim era muito usado na música popular do Rio de Janeiro, especificamente no choro, devido à grande influência do músico carioca Jacob do Bandolim, que ficou muito famoso e se tornou o mais popular bandolinista brasileiro.	19.6
Barítono (Classificação)	Voz masculina intermediária, que se encontra entre as extensões vocais de baixo e tenor. Os barítonos em um coral normalmente não ultrapassam o Fá3. Trata-se de uma voz mais grave e aveludada que a dos tenores, porém quase nunca conta com a mesma agilidade.	19.1
Bemol	Figura musical que faz com que a nota abaixe meio tom (um semitom).	1.02
Bequadro	Símbolo musical que possui a função de cancelar um acidente seja sustenido ou bemol. Seja alterando um acidente ocorrente – posto provisoriamente, ou fixo – de uma armadura de clave.	5.6
Binária	Frase composta por duas semi-frases.	15.3
Binária	Forma que se constitui de apenas duas seções, chamadas A e B. Cada seção geralmente é composta de número igual de compassos e possuem a mesma tonalidade.	16.1
Bpm	Abreviatura de Batidas por minuto, é uma velocidade rítmica.	
Cadência à Dominante ou Semi-cadência	Sequência de acordes que se terminam na Dominante.	9.2
Cadência de Engano	Sequência de acordes que se termina no VI Grau ao invés da tônica. Essa cadência causa uma sensação de surpresa.	9.4
Cadência perfeita	Sequência de acordes da Dominante V, para o acorde da Tônica I. Essa cadência dá uma sensação de finalização para quem a ouve.	9.1
Cadência Plagal	Sequência de acordes em que o acorde da subdominante é seguido pelo acorde da tônica, sem passar pela dominante. Pode ser uma sequência IV– I ou II – I.	9.3
Cadências	Sequência de acordes que resulta em um efeito harmônico característico. As cadências causam diferentes sensações, esse é o seu principal objetivo. Existem inúmeras sequências de acordes possíveis de se fazer para criar uma música, temos diferentes cadências tais como a Perfeita, À Dominante, Plagal etc.	9.0
Cantigas de Santa Maria	Maior coleção de poemas musicados do período medieval. As cantigas foram escritas em notação métrica e de cunho religioso.	21.1
Cavaquinho	Instrumento de cordas trazido pelos portugueses durante a colonização. É um instrumento muito utilizado na música popular brasileira, como Samba por exemplo. O cavaquinho é considerado um dos instrumentos harmônicos mais percussivos.	19.6
Ciclo das Quartas	Sequência de notas distanciadas por um intervalo de quarta justa. É chamado Ciclo pois, ao iniciarmos na nota Dó, passamos por todas as notas, até chegarmos ao Dó novamente.	5.6

Classificação Vocal	Categorização de alguém de acordo com sua tessitura vocal, ou seja, o conjunto de notas que uma pessoa consegue emitir de forma confortável e com boa qualidade. Em um coro, ou coral polifônico por exemplo, é necessário fazer a classificação vocal dos coralistas para que sejam divididos em naipes.	19.1
Claves	Sinais colocados no início do pentagrama que nos indicam o posicionamento das notas musicais; os mesmos dão o nome e altura da nota. O termo clave vem do latim clavis, que significa “chave”. No tópico 2.2 da apostila se encontra os diferentes tipos de clave.	2.2
Coda	Sinal de Salto que indica que determinado trecho, o qual se encontra entre dois desses sinais (Coda), deve ser pulado, quando a música for repetida.	2.9
Compasso	Elemento que divide a música em intervalos de tempo iguais ou variáveis, com o objetivo de organizar a estrutura e facilitar a orientação, permitindo ao intérprete ou ouvinte organizar o ritmo de uma música. Esse intervalo de tempo é representado por barras verticais em uma partitura, que se chamam barras de compasso.	3.0
Compasso composto	Aquele que apresenta como característica principal uma subdivisão ternária de seus tempos. Pois os números que se encontram no numerador são 6, 9 e 12, todos esses podem ser divididos por 3.	3.0
Compasso simples	Aquele que tem por unidade de tempo uma figura simples (não pontuada). Apresenta como característica principal uma subdivisão binária ou quaternária dos seus tempos, possuindo somente uma exceção, com uma divisão ternária.	3.0
Conclusiva (Cadência)	Cadência que termina com o acorde da tônica. Exemplo de cadências conclusivas: Plagal; Perfeita.	
Conclusiva (Frase)	Frase que se finaliza com uma cadência conclusiva (cadência que termina com o acorde da tônica).	15.3
Contralto (Classificação)	Voz feminina mais grave, possuindo divisões como Contralto Dramática, Lírica e Coloratura.	19.1
Contrastante (Frases)	Frase em que seus membros diferem entre si, isso é, são frases compostas de material diferente.	15.3
Contratempo	Tempos intermediários entre as partes fortes, também chamados tempos fracos. Qualquer pulso/tempo de uma música pode ser subdividido em partes fortes e fracas.	12.1
Coro ou Coral	Grupo de cantores distribuídos por naipes segundo a tessitura de suas vozes.	19.1
Cravo	Instrumento que utiliza de cordas e teclas em sua composição, e pode possuir um ou dois teclados. Em sua estrutura interna existem cordas que são pinçadas/beliscadas, assim como o violão quando dedilhado. O som do cravo é um som mais “seco” em relação aos outros instrumentos de teclado.	19.5
Crescendo	Indicação de crescimento gradual do volume. O sinal pode ser estendido ao longo de muitas notas para indicar que o volume cresce gradualmente ao longo da frase. Mas, pode vir a palavra escrita em cima da partitura também.	13.1

D.S 159L Fine	Traduzido como “Do sinal ao fim”. Ou seja, tocaremos a música normalmente e quando chegarmos ao sinal “D.S 159L Fine” devemos voltar ao símbolo “Segno” e tocar dessa parte até o “Fine”, finalizando nossa música.	2.9
Da Capo	Palavra em italiano, quase sempre representada pela inicial D.C.; significa “Do começo”, por isso indica que se deve voltar ao princípio.	2.9
Da Capo Al Fine	Expressão utilizada na partitura para indicar que devemos repetir um trecho do começo, mas, somente até encontrarmos a palavra “Fine”.	2.9
Descendentes (Intervalos)	Aqueles em que a primeira nota é mais aguda que a segunda. Que decresce, vai do agudo para o grave.	4.8
Diminuendo	Indicação de diminuição gradual do volume. O sinal pode ser estendido ao longo de muitas notas para indicar que o volume cresce gradualmente ao longo da frase. Mas, pode vir a palavra escrita em cima da partitura também.	13.1
Diminutos (Intervalos)	Aqueles que têm um semitom cromático a menos que os justos ou menores.	4.6
Dinâmica	Indicação que um compositor faz na música em relação a intensidade, se devemos tocar ou cantar um determinado trecho de maneira mais forte ou fraca.	1.2
Dinâmica	Forma como a intensidade ou volume de som varia ao longo da música. Em grupos que possuem regente, é muitas vezes interpretada; controlada por ele.	13.1
Ditado	Aquilo que é dito em voz alta, para ser escrito. Por isso o nome “ditado”, palavra ligada ao verbo dizer. No caso do ditado musical, utilizam-se trechos rítmicos, melódicos e ou harmônicos, para uma pessoa ouvir e escrevê-los utilizando a notação musical. Você pode encontrar sobre cada um deles na apostila no tópico 10.	10.0
Dobrado Bemol	Figura musical que torna o intervalo do Bemol duas vezes maior. O Bemol diminui meio tom, o Dobrado Bemol, um tom.	
Dobrado Sustenido	Figura musical que torna o intervalo do Sustenido duas vezes maior. O Sustenido aumenta meio tom, o Dobrado Sustenido, um tom.	1.02
Duração	Tempo de prolongação de um som ou silêncio. A duração é indicada por figuras rítmicas (também chamada de valores), que determinam quanto tempo um som deverá durar. A duração é uma “medida relativa.”	1.4
Enarmonia	Sons que possuem nomenclaturas diferentes, mas soam da mesma forma.	7.0
Escala	Sequência ordenada, ascendente e descendente de notas diferentes, que são compreendidas no limite de uma oitava.	1.02
Escala	A escala é a sucessão ascendente ou descendente de notas diferentes consecutivas, compreendidas no limite de uma oitava.	
Escala Bachiana	É uma variação da menor melódica, pois possui intervalos iguais a escala menor melódica. Porém, como sabemos a escala menor melódica se difere em sua subida e descida, quando a escala está descendo ela volta a forma da escala menor	5.5

Escala Cromática	Escala cromática é uma escala somente com intervalos de semitom. Por isso não possui em sua composição intervalos de 1 tom.	5.0
Escala Diatônica	Uma escala natural de tons e semitons, por isso é uma escala que tem variação de tons e semitons.	5.2
Escala Heptatônica	Escala de sete notas, geralmente se repete a primeira nota em uma frequência diferente, a chamamos de oitava.	5.1
Escala Maior	A escala maior é uma escala heptatônica, isto é, de sete notas, geralmente se repete a primeira nota em uma frequência diferente, a chamamos de oitava.	5.1
Escala Menor Harmônica	É parecida com a forma menor natural, porém, possui uma alteração no 7º grau, que será elevado meio tom. Na escala menor natural o 7º grau é menor, e na harmônica é maior. Assim o 7º grau se torna a sensível na forma Harmônica.	5.3
Escala Menor Melódica	É diferente da forma menor natural nos graus VI e VII, que são elevados meio tom na parte ascendente da escala. Na parte descendente, ela é idêntica à forma natural.	5.4
Escala Menor Natural	É uma escala diatônica que possui como principal característica, o intervalo de terça menor entre os graus I e III.	5.2
Escala Tonal	*Escala tonal é um sistema que se baseia em uma hierarquia de notas, e em uma ordem. Isso faz com que gere um “percurso” harmônico e melódico com tensões e repousos complexos. Isso envolve uma abrangência de áreas da música, como funções harmônicas, cadências e etc. As escalas menores e a escalas maiores são tonais, seguem uma ordem, um percurso, com intervalos não somente de semitom como também de “tons inteiros”.	
Eufonia	Som ou combinação de sons agradáveis ao ouvido. Sucessão de sons agradáveis, especialmente pela combinação de palavras.	21.2
Extensão Vocal	Agrupamento de todas as notas que alguém consegue executar com sua voz independente da qualidade de som produzida.	19.1
Fermata (Articulação)	Sinal que indica que uma nota deve ser sustentada indefinidamente, tendo sua duração original prolongada ao gosto do executante. A fermata também pode aparecer sobre pausa, indicando uma suspensão, ou sobre a barra de compasso, indicando uma cesura.	17.0
Figura pontuada	Sinal que se colocado à direita de uma nota ou pausa, aumenta metade da sua duração. Se uma figura rítmica durar 2 tempos, e em sua frente tiver o ponto de aumento, será o valor dela (2) mais a metade do valor dela (1). Sendo assim, 3 tempos.	2.3
Fórmula de Compasso	Organização simbólica do pulso constante na música. Colocada no começo de cada peça musical, indica geralmente, por números em forma de “fração”, o tamanho do compasso e também sugere as possíveis interpretações. O numerador indica quantas figuras	2.5

	cabem no compasso e o denominador qual figura será a unidade de tempo.	
Frase	Sons sucessivos que passam uma ideia musical completa. As frases são finalizadas com uma cadência, ela passa uma ideia de começo e fim. Embora não exista regra quanto ao tamanho de uma frase, geralmente, ela é composta por 4 ou 8 compassos. Uma frase também pode ser vista como “pedaço” de uma música que seja maior que um motivo e menor que um período	15.3
Frequência	Indica o número de ocorrências de um determinado evento em um determinado período de tempo. Na música, quando falamos de frequência estamos nos referindo à quantidade de ondas sonoras ocorrentes em um determinado tempo. A frequência relaciona-se à altura; quanto mais agudo maior a frequência, quanto mais grave menor a frequência.	1.01
Função Dominante	Nota que “domina” o tom, é formada sobre o 5 grau de toda escala diatônica. Por exemplo, na escala de Dó maior, a nota do grau dominante será o Sol. A sensação auditiva desse acorde pode ser dita como um “movimento”, pois causa essa tensão, essa sensação de instabilidade. Promove a ideia de preparação para a tônica.	8.2
Função Subdominante	Formada sobre 4º grau da escala. Sua definição é um pouco abstrata, sendo descrita como “Afastamento”. Na tonalidade de Dó Maior o acorde de Fá Maior é a subdominante. Ela é comumente utilizada depois do acorde da tônica, seguido do acorde de dominante, ou também depois do acorde da dominante, indo para a tônica. Mas não é uma regra.	8.3
Função Tônica	Nota fundamental de um acorde, ou seja, a nota que teremos como base. Exemplo: numa música com a tonalidade de Dó maior, a tônica é o acorde de Dó. A sensação auditiva do acorde de tônica é como um “repouso”; de estabilidade; finalidade, por isso muitas músicas terminam com esse.	8.1
Funções Harmônicas	Nome que representa as sensações e emoções que determinado acorde transmite para o ouvido.	8.0
Glissando (Articulação)	Sinal que indica uma variação contínua de altura entre os dois extremos. É como que se escorregasse da primeira nota para a segunda nota passando, gradualmente, por todas as notas intermediárias possíveis.	17.0
Graus	Nomenclatura das notas referenciadas em números, que auxiliam os estudos sobre intervalos.	4.2
Graus Conjuntos	Graus que estão em sequência, um após o outro. Ex: DÓ-RÉ, RÉ-MI, MI-FÁ, FÁ-SOL, SOL-LÁ, LÁ-SI, SI-DÓ.	5.0
Graus Disjuntos	Graus que não estão em sequência imediata, isso é, estão intercalados. Ou seja, possuem uma ou mais notas entre eles. Ex: DÓ- MI, DÓ-FÁ, DÓ-SOL, DÓ-LÁ, DÓ-SI.	5.0
Grave	Andamento de 20 a 40 bpm. Muito lento; grave; sério; demasiadamente vagaroso;	13.1
Gravíssimo	Andamento menor que 19 batidas por minuto (bpm). Extremamente lento.	13.1

Grupetto (Ornamento)	Sinal que se assemelha a um “S” deitado. Transforma a execução da nota marcada como se fosse um mordente superior seguido de um inferior. É como uma junção de um mordente superior com um inferior, ou vice-versa. O tempo da execução do grupetto deve ser o mesmo tempo da nota marcada.	18.0
Harmonia Funcional	Estudo das sensações (emoções) que determinados acordes transmitem para o ouvinte.	
Harmônicos (Intervalos)	Aqueles cujo as notas diferentes são tocadas simultaneamente.	4.9
Harpa	Instrumento de corda dedilhada, possui cordas com extensões diferentes. Há duas espécies de harpas: as de Caixilho e as Abertas. Hoje a harpa sinfônica é composta por 46 ou 47 cordas paralelas e sete pedais; quatro destes são correspondentes ao pé direito e três são manuseados pelo pé esquerdo.	19.6
Hertz (Hz)	Unidade de medida da Frequência, que equivale à quantidade de ciclos por segundo, assim, se dizemos que uma onda vibra 60 Hz significa que ela oscila 60 vezes por segundo.	1.01
Heterofonia	Textura onde temos um material rítmico-melódico estruturado em linhas de formas diferentes; temos uma mesma melodia articulada de forma diferente em duas ou mais vozes. Dentre as texturas apresentadas a heterofonia é a mais difícil de ser encontrada.	20.4
Homofonia	Textura onde uma voz se destaca das demais, se sobressai. Aqui temos uma hierarquia, possuímos uma voz principal acompanhada de outras secundárias, que somente a acompanham.	20.3
Instrumentos temperados	Instrumento que tem o semitom como seu menor intervalo. Esses instrumentos, utilizam do sistema cromático, com acidentes, as 12 notas. O que mais caracteriza os instrumentos temperados (violão, piano, etc) é a separação visível desses semitons.	1.02
Intensidade	Capacidade do som de ser forte ou fraco, mais comumente chamado de volume. Existem figuras que alteram a dinâmica da música.	1.2
Intervalo	É a diferença de altura entre dois sons; a distância entre duas alturas; espaço que separa um som do outro.	4.0
Intervalos Enarmônicos	Intervalos que possuem a mesma distância, mas possuem nomes diferentes. Exemplo: se partirmos de uma mesma nota, os intervalos de 5ª diminuta e o de 4ª se aumentada chegarão à mesma nota, e os dois possuem um intervalo de 3 tons.	7.3
Irregular	Frase na qual as semi-frases diferem-se em sua duração.	15.3
Justos (Intervalos)	Intervalos que ascendente ou descendente possui a mesma distância; é a mesma coisa.	4.4
Larghetto	Andamento de 50 a 55 bpm. Um pouco mais rápido que o <i>largo</i>	13.1
Largo	Andamento de 45 a 50 bpm. Lento, muito vagaroso;	13.1
Legato (Articulação)	Notas cobertas por este símbolo devem ser tocadas sem nenhuma interrupção, como se fossem uma só. Essas notas serão tocadas ligadas umas as outras, como se pertencessem a um único grupo.	17.0

Ligadura	Linha curva colocada embaixo ou em cima de duas ou mais figuras rítmicas posicionadas no pentagrama. As notas que estão com essas ligaduras devem ser tocadas Legato (suavemente ligadas). Ver os outros diferentes tipos no tópico 2.6 e 2.7 na apostila.	2.6
Linhas Suplementares	Linhas que continuam o pentagrama. As notas vão ficando mais agudas infinitamente, e ficando mais graves infinitamente também, somente as 5 linhas não são capazes de representá-las. Por isso, temos as linhas suplementares.	2.1
Maior/Menor (Intervalos)	Nomenclatura que existe para indicar se o intervalo (distância entre as notas) é curto ou longo. Intervalos maiores são longos e menores são curtos.	4.3
Marca Metronômica	Quando o arranjador/transcritor/compositor deseja ser específico na definição do andamento da música e introduz essa marca como símbolo da unidade de tempo utilizada na música e o número de batidas correspondente.	
Marcato (Articulação)	Sinal que indica que uma nota, acorde ou passagem deve soar mais forte, destacando-se das notas ou acordes próximos. É representado por um V invertido, acima da nota.	17.0
Melódicos (Intervalos)	Aqueles cujas notas são ouvidas sucessivamente.	4.10
Mezzo-soprano (Classificação)	Voz feminina intermediária, consegue transitar com muita facilidade entre graves e agudos. Poucas cantoras possuem tamanha versatilidade.	19.1
Moderato	Andamento de 108 a 112 bpm. Velocidade moderada; moderadamente.	13.1
Modo Dórico	Modo gregoriano. Para saber os intervalos presentes nesse modo, é preciso pensar as notas a partir do Ré, sem contar os acidentes, até chegar ao próximo Ré. Assim, saberá os intervalos.	5.5
Modo Jônio	Modo gregoriano. Para saber os intervalos presentes nesse modo é preciso pensar nas notas a partir do Dó, sem usar os acidentes. Então ficará como se fosse a Escala maior natural, os intervalos são os mesmos.	5.5
Modos Gregorianos	Recomposições, redistribuições, de tons e semitons típicos da estrutura diatônica.	5.5
Modulação	A modulação pode ser entendida como um caminho gradual de transposição, de maneira suave. Mas também pode ser uma mudança de tonalidade temporária.	11.0
Monodia Gregoriana	Canto composto por uma só voz ou por um coro sem acompanhamento de instrumentos, mas em algumas ocasiões o órgão é utilizado para sustentar uma nota por longos períodos como um “apoio” para quem está cantando. É cantado em latim e geralmente sua estrutura acompanha a liturgia da missa.	21.1
Monofonia ou monodia	Textura onde há uma única linha melódica sem nenhum acompanhamento.	20.1

Mordente (Ornamento)	Sinal que indica que a execução de uma nota deve ser rapidamente alternada com um semitom ou tom, acima ou abaixo da nota principal. A execução do Mordente lembra, um pouco, um trinado. Há o Mordente Inferior e o Superior. No Inferior, a alternância ocorrerá com uma nota abaixo da principal. No Superior, a alternância ocorrerá com uma nota acima da principal.	18.0
Motivos	Também chamados incisos, o motivo é a menor unidade melódica reconhecível de uma determinada peça de música. Os motivos são a peça fundamental na criação de frases, normalmente, ele aparece de maneira destacada no começo de uma frase.	15.1
Música	Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido. Combinação harmoniosa e expressiva de sons. Qualquer composição musical.	Pág 2
Música Barroca	Nome dado à Música Europeia escrita durante o Período Barroco.	21.3
Música Clássica	Nome dado à Música Europeia escrita durante o Período Clássico.	21.4
Música do Século XX	Nome dado à Música Europeia escrita durante o Século XX.	21.6
Música Erudita	Música complexa e trabalhada, com exigência de estudos profundos para compor peças orquestrais, instrumentais e vocais, que marcaram inúmeros períodos. A música erudita também é chamada de música de concerto, e popularmente chamada de música clássica no Brasil.	21.6
Música Medieval	Nome dado à música típica do período da Idade Média.	21.1
Música Profana	Música não religiosa de cunho popular constituída por canções de amor, sátiras políticas e danças. A base da melodia eram os modos gregorianos, mas com ritmo marcado e dançante.	21.1
Música Renascentista	Nome dado à Música Europeia escrita durante a Renascença.	21.2
Música Romântica	Nome dado à Música Europeia escrita durante o Período Romântico.	21.5
Non legato (Articulação)	Expressão que indica que não pode haver legato, ou seja, há interrupções entre as figuras.	17.0
Notas Enarmônicas	Notas que possuem nomes diferentes, mas que soam da mesma forma. Exemplo: Ré bemol e Dó sustenido.	7.1
Notas Musicais	Sinais musicais que representam a altura do som. As notas são frequências específicas que foram nomeadas, para que se tornasse mais fácil o aprender, o fazer e o ensinar música.	1.02
Oitava	Intervalo entre duas notas, sendo uma delas com a metade ou o dobro da frequência da outra. Por exemplo, quando cantamos a escala de Dó a Dó, estamos cantando a oitava também.	1.02
Organum	Ou Órgano, é um dos vários estilos de polifonia primordial do século X ao XIII.	21.1

Órgão	Instrumento que utiliza de tubos e teclas. Seu som é emitido através do ar sob pressão que passa por diversos tubos, esse grande sistema de tubos pode ser composto por tubos de madeira e metal. O som do órgão é um som mais “denso” em comparação ao cravo e ao piano.	19.5
Ornamento	Recurso muito utilizado na música que provoca diversas alterações na altura, duração ou forma de execução de notas. Tem como finalidade adornar as notas reais da melodia.	17.0
Orquestras	Grupo de músicos que interpretam obras musicais com diversos instrumentos. Você pode encontrar sobre os tipos de orquestra no tópico de 19.0	19.2
Ostinato	De origem italiana, significa “obstinado, persistente”. O ostinato é um motivo melódico; um padrão rítmico que se repete continuamente na música. Você pode encontrar os tipos de ostinato no tópico 14 da apostila (Ostinato Rítmico, Melódico e Harmônico).	14.0
Ouvido absoluto	Ouvido capaz identificar uma nota com facilidade sem qualquer referência. Essa capacidade é inata, e pode ser treinada.	10.1
Ouvido relativo	Ouvido capaz de perceber os intervalos entre as notas e até mesmo descobrir as notas quando há uma referência.	10.1
Pentagrama	As cinco linhas e quatros espaços da nossa partitura onde se encontram sinais, figuras e símbolos da notação musical.	2.1
Perfeito Maior (Acorde)	Tríade composta por uma terça maior e uma terça menor sobreposta a ela (Terça maior e Quinta justa).	6.1
Perfeito Maior com 7ª Menor	Tétrades composta por uma Tônica, Terça, Quinta e Sétima (geralmente menor).	6.5
Perfeito Menor (Acorde)	Tríade composta por uma terça menor e uma terça maior sobreposta a ela (Terça menor e Quinta Justa)	6.2
Períodos	Combinação de duas ou mais frases complementares, em que a segunda frase é percebida como uma resposta à primeira.	
Piano	Instrumento que utiliza de cordas e teclas em sua composição. Em sua estrutura interna existem cordas que são tocadas, e assim o som dele é emitido.	19.5
Pizzicato (Articulação)	Sinal que indica que uma nota deve ser pinçada ao invés de tocada com o arco. É um sinal geralmente utilizado em partituras para instrumento de arco.	17.0
Polifonia	Textura onde duas ou mais vozes são independentes e assumem graus de igualdade dentro da música, ou seja, não possui uma hierarquia, nenhuma se sobressai à outra. Existem várias ferramentas composicionais de polifonia, entre elas podemos citar a fuga, o cânone, a imitação, entre outros. Também não é uma textura	20.2
Prestissimo	Andamento maior que 200 bpm. Muito depressa; muito rápido	13.1
Presto	Andamento de 180 a 200 bpm. Muito depressa; muito rápido	13.1
Pulso	Unidade que permite a medição do tempo na música; constante marcação de tempo em tempo na música.	2.4

Quadradas (Frases)	Frase nomeada por sua quadratura.	15.3
Quarteto Vocal	Grupo de vozes formado por quatro vozes, podendo ser: Tenor (homem), Soprano (mulher), Contralto (mulher) e Baixo (homem). Mas, não necessariamente um quarteto vocal será formado por pessoas com esse conjunto de vozes. Existem quartetos formados somente por homens ou somente por mulheres.	19.4
Quiáleras (Articulação)	Confira o significado de Tercinas no Glossário.	17.0
Regular	Frase que possui semifrases com a mesma extensão.	15.3
Ritmo	Sucessão dos tempos fortes e fracos em uma frase musical. Componente essencial da música. É a maneira como se sucedem os valores em uma música.	2.4
Ritornello	Travessão com dois pontos na frente. Sendo um ponto acima e outro abaixo da 3ª linha, indicando que se deve voltar ao início da música, e tornar a repetir a parte que tocou.	2.9
Ritornello Duplo	Travessão com dois pontos na frente. Sendo um ponto acima e o outro abaixo da 3ª linha, indicando que devemos voltar em uma parte específica da música, demarcada por outro Ritornello.	2.9
Rondó	Forma que se constitui de cinco seções: A-B-A-C-A. Há duas seções de contraste à primeira seção (A), que é tocada 3x na música. O nome Rondó vem da dança francesa 'Rondeau' (literalmente 'Roda'), de caráter circular, que também fazia parte da suíte de danças barroca, em que um tema é sempre retomado depois de passar por uma série de variações.	16.3
Salmodias e Himnodias	Cantos realizados usando os salmos, orações e escrituras da bíblia. Eram feitos sem acompanhamento de instrumentos, com linha melódica simples e utilizando a métrica do próprio texto.	21.1
Seções	São partes da música que tem início e fim, e tem sua ideia bem completa; demarcada. Em uma análise musical essas seções são comumente denominadas por letras do alfabeto, a partir do A, e se a seções se repetir, mas, com alguma alteração, a letra será acrescida com um número, como "A2".	15.2
Semi-frase	Também chamada de Membro de Frase, é a sobreposição de vários motivos.	15.3
Semitom	Também chamado "Meio Tom", é o menor intervalo adotado entre duas notas na música ocidental.	4.1
Sinais de Expressão	Símbolos musicais presentes na partitura que nos mostram qual a intensidade devemos aplicar em cada parte da música.	13.0
Sinais de Repetição	Sinais que determinam a repetição de um trecho musical, ou a repetição completa desde o princípio.	2.9
Síncope	É quando o som é executado no tempo fraco ou numa parte fraca do tempo, é prolongado até o tempo forte. Fazendo com que haja um deslocamento da acentuação rítmica.	12.2
Som	Onda capaz de se propagar por diferentes meios, principalmente o ar, através da vibração de suas moléculas, transmitindo energia. Ele também pode ser definido como todo e qualquer ruído que é capaz de ser percebido pelo ouvido humano.	1.01

Sonata	“Sonata” vem do verbo “Sonare”, que significa soar. A Sonata é uma obra de diversos movimentos para um ou dois instrumentos.	21.4
Soprano (Classificação)	Voz feminina mais aguda, possuindo subdivisões, como Soprano Lírica, Dramática etc.	19.1
Staccato (Articulação)	Sinal que indica que uma nota é destacada das demais por um breve silêncio. Na prática há uma diminuição no tempo da nota. Literalmente significa "destacado".	17.0
Stringendo	Confirma o significado de Accelerando nesse mesmo glossário. São sinônimos.	
Suspensiva (Cadência)	Cadência que não será finalizada com o acorde da tônica. Ex de cadências suspensivas: À Dominante; de Engano.	
Suspensiva (Frase)	Frase que se finaliza com uma cadência suspensiva.	15.3
Sustenido	Figura musical que faz com que a nota suba meio tom (um semitom). #	1.02
Tema e Variações (Forma)	Forma que se constitui de um tema principal, o qual é repetido seguidas vezes durante a música, mas, sempre com alterações. Ou seja, a cada vez que se repete a melodia principal, é repetida com variações. Considerado uma das mais importantes formas por causa de seu uso comum e frequente até nas músicas de hoje.	16.4
Tenor (Classificação)	Voz masculina mais aguda. Os tenores estão quase no final da extensão vocal masculina. Possuindo divisões como Tenor Ligeiro, Lírico, Dramático etc.	19.1
Tenuto (Articulação)	Há duas execuções para a ideia do Tenuto. Uma é esta ideia de segurar, sustentar a nota até o final de sua duração com igual energia. Uma outra interpretação é de fazer uma espécie acento nas notas.	17.0
Tercina (Articulação)	Condensa-se três notas na duração que normalmente seria ocupada por apenas duas notas. Grupos maiores podem ser formados e recebem o nome genérico de quáteras, em certo número de notas é condensado na duração da maior potência de dois menores que aquele número. Ex: 6 notas tocadas na duração que seria ocupada por 4 notas.	17.0
Ternária (Frase)	Frase composta por três semi-frases.	15.3
Ternária	Forma que se constitui de três seções, chamadas A-B-A. A 3ª. seção, a última, nada mais é que a repetição da primeira. A segunda seção neste caso é uma seção “contrastante”, geralmente em outra tonalidade, como a relativa menor da tônica, ou ainda outra.	16.2
Tessitura	Conjunto de notas que uma pessoa consegue emitir de forma confortável e com boa qualidade.	19.1
Tético (compasso)	Compasso em que a música se inicia no tempo forte, na cabeça do primeiro tempo. É o compasso mais "comum".	12.3
Tétrade	Como o nome sugere, é o conjunto de 4 notas, sendo elas terças sobrepostas. Formadas pela Tônica, Terça, Quinta e Sétima.	

Textura	Número de vozes na música e a relação que há entre essas vozes. Sendo então a maneira como os sons e/ou vozes são organizados em uma música, formando-se um arranjo. Os tipos de texturas são a monofonia, homofonia, heterofonia e polifonia.	20.0
Timbre	Característica sonora que permite que a emissão de um som possa ser diferente de outra, ainda que estes possuam a mesma duração, altura e intensidade. Podendo ser percebido se tratando de instrumentos diferentes ou de vozes de pessoas diferentes.	1.3
Tom	Soma de dois semitons.	4.2
Tonalidade	Sistema que se baseia em uma hierarquia de notas, e em uma ordem. Isso faz com que gere um "percurso" harmônico e melódico com tensões e repousos complexos. As escalas maiores e menores são tonais, seguem uma ordem, um percurso, com intervalos não somente de semitom quanto de "tons inteiros".	5.0
Tonalismo	Sistema musical que teve início no Renascimento. O sistema tonal é a condensação dos Modos Gregos em dois: Maior e Menor. Também nesse sistema, as notas passam a ser organizadas em acordes e não só em escalas. O sistema possui uma tônica, nota principal, a qual as demais notas são encadeadas em sua volta.	Pág 2
Tons Homônimos	Possuem a mesma tônica, porém, o modo será diferente, ou seja, podem ter a mesma nota fundamental, mas, ser maior ou menor.	5.8
Tons Relativos	Tons que possuem a mesma armadura de claves, ou seja, duas escalas diferentes que possuem os mesmos acidentes. Os tons relativos tem uma distância de uma terça menor entre eles. Exemplo: Dó maior e Lá menor.	5.7
Tons Vizinhos	Tons que possuem a mesma armadura de claves, ou que possuem um acidente a mais ou a menos na armadura.	5.9
Transposição	É basicamente transportar todas as notas de uma determinada tonalidade para uma outra tonalidade, sempre respeitando a distância dos intervalos das notas e dos graus da escala.	11.0
Tríade	A tríade é o conjunto de três notas básicas que formam um acorde específico. Com intervalos entre as três notas, geralmente, maior e menor.	6.0
Trilo (Ornamento)	Sinal que indica uma alternância rápida entre a nota especificada e o tom ou semitom imediatamente mais agudo, durante toda a duração da nota.	18.0
Unidade de Compasso (UC)	Figura que, sozinha, pode preencher um compasso inteiro. Por exemplo, no compasso 4/4, a semibreve é a UC porque ela vale 4 tempos.	2.5
Unidade de Tempo (UT)	Figura que ocupa um tempo inteiro na música. Nos compassos simples UT é o denominador (Nº que fica embaixo). E através dela faremos a medição do tempo das outras. É bem simples, se a unidade de tempo for a semínima, a semínima valerá um tempo, e a mínima dois (por que ela vale o dobro), e a semibreve quatro (por que ela vale o quádruplo).	2.5
Valores	Também chamados Figuras Rítmicas. São símbolos utilizados para constituir o ritmo de uma música em sua frase melódica. As pausas	2.3

	são os símbolos que representam os momentos de silêncio. Existem pausas relativas a cada figura rítmica.	
Variações de densidade	Quando falamos de densidade da textura, estamos nos referindo ao número de vozes, à quantidade. Quando há muitas vozes ao mesmo tempo a música está mais densa, quando há menos. Por isso a variação, já que há música com momentos mais e menos densos.	20.5
Violão	Instrumento de cordas, bastante popular e muito comumente chamado de “guitarra”. Normalmente, possuem 6 cordas.	19.6
Vivace	Andamento de 140 a 156 bpm. Vivo; com vivacidade;	13.1
Vivacissimo	Andamento de 160 a 168 bpm. Vivo; com vivacidade;	13.1

26 - REFERÊNCIAS

1.0 - Som:

Propriedades:

<https://brasilecola.uol.com.br/fisica/intensidade-timbre-altura.htm>

1.1 Altura:

<https://www.descomplicandoamusic.com/altura-do-som/>

<https://souzalima.com.br/blog/o-que-e-altura-em-musica/>

1.2 Intensidade

1.3 Timbre:

<https://www.descomplicandoamusic.com/timbre/>

1.4 Duração:

<https://souzalima.com.br/blog/o-que-e-duracao-em-musica/>

2 - Grafia Musical:

2.1 Pentagrama

2.2 Claves:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Clave> 19/02/2019

<https://www.descomplicandoamusic.com/clave-de-fa/> 18/02/2020

2.3 Valores

2.4 Ritmo

2.5 Fórmula de compasso:

<https://aprendateclado.com/formula-de-compasso/>

<https://blog.guitarpedia.com.br/o-que-e-formula-de-compasso/>

2.6 Ligadura:

http://teoriadescomplicada.blogspot.com/p/blog-page_30.html 13/04/2020 - 22:13

2.7 Ligadura de prolongação

2.8 Ponto de aumento

2.9 Sinais de repetição

3 - Compasso:

<https://aprendateclado.com/compasso/> 16/01/2020 16:21

<https://aprendateclado.com/ciclo-das-quartas/> 24/04/2020 – 03:32
<https://blog.guitarpedia.com.br/ciclo-das-quartas-o-que-e-e-qual-sua-utilidade/> 24/04/2020 – 03:48

5.7/ 5.8/ 5.9 Tons Relativos, Homônimos, e Vizinhos:

<https://www.youtube.com/watch?v=YNiobO9lmc> 11/06/19 - 18:25
<https://www.descomplicandoamusic.com/tons-homonimos/> 12/06/19 18:03

Escala Tonal:

https://pt.wikibooks.org/wiki/Teoria_musical/Escalas/Tonalidade_e_Modalidade 13/04/2020 – 22:27
<https://www.descomplicandoamusic.com/tonal-atonal/> 13/04/2020 – 22:33
<http://espalhandomusica.blogspot.com/2014/03/sistema-tonal-e-escalas.html> 13/04/2020 – 22:39

6 - Acordes:

<https://www.descomplicandoamusic.com/acorde/> 08/01/2020 - 18:41
<https://www.descomplicandoamusic.com/triades/> 08/01/2020 - 18:54

6.1 Perfeito Maior

6.2 Perfeito Menor

6.3 Com 5ª Diminuta ou Acorde Diminuto

6.4 Com 5ª Aumentada ou Acorde Aumentado

7 - Enarmonia:

*Que abordam todos os tópicos deste capítulo:

<https://www.descomplicandoamusic.com/enarmonia/>
<https://musicalleizer.com.br/escalas-homonimas-e-enarmonicas/> 16/01/2020 - 19:09

7.1 Notas Enarmônicas

7.2 Acordes Enarmônicos

7.3 Intervalos Enarmônicos

8 - Funções Harmônicas:

*Que abordam todos os tópicos deste capítulo:

<https://www.descomplicandoamusic.com/harmonia-funcional/> 08/01/2020 - 18:21
<https://aprendateclado.com/dominante/> 12/06/19 18:14

8.1 Função Tônica

8.2 Função Dominante

8.3 Função Subdominante

9 – Cadências:

*Que abordam todos os tópicos deste capítulo:

<https://aprendateclado.com/tipos-de-cadencias/> 31/07/19 -17:39
<https://blog.guitarpedia.com.br/o-que-e-uma-cadencia-e-quais-sao-as-mais-populares/> 31/07/19 17:51
<https://michaelmachado.com.br/cadencias/> (com exemplos para ouvir) 31/07/19
<https://www.cifraclub.com.br/aprenda/baixo/tutoriais/64/> 28/08/19
<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/4735> 28/08
<https://lendasnamusica.blogspot.com/2017/05/dicionario-musical-agogica.html> 04/12/19

<https://musicaeadoracao.com.br/25168/bandas-e-fanfarras-agogica-dinamica-e-expressividade/>
04/12/19 - 18:41
<http://www.beatrix.pro.br/index.php/o-romantismo-na-musica-1810-1910/> 09/12/2019

9.1 Cadência Perfeita

9.2 Cadência À Dominante ou semi-cadência

9.3 Cadência Plagal

9.4 Cadência de engano

10 - Ditado:

<https://www.dicio.com.br/ditado/> 11/05/2020 – 19:10

10.1 Melódico

10.2 Harmônicos

10.3 Rítmicos

10.4 A uma ou mais vozes

11 - Transposição:

11.1 Escrita de trechos para outras claves ou intervalos:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Transposi%C3%A7%C3%A3o_\(m%C3%BAsica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Transposi%C3%A7%C3%A3o_(m%C3%BAsica)) 16/12/19 - 18:19

<https://www.descomplicandoamusica.com/transposicao-modulacao/> 16/12/19 - 18:26

<https://terradamusicablog.com.br/dicas-como-fazer-uma-transposicao/> 16/12/19 - 18:35

12 - Contratempo, síncope e anacruse:

12.1 Contratempo

12.2 Síncope: <https://musicalleizer.com.br/qual-diferenca-entre-sincope-e/>

12.3 Anacruse: <https://www.viamusical.com.br/cursos/violao-classico/anacruse> 25/01/2020 - 16:00

13 - Sinais de expressão:

13.1 Dinâmica:

<https://lendasnamusica.blogspot.com/2017/05/dicionario-musical-agogica.html> 09/01/2020 - 16h58

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ci> 09/01/2020 - 16:41

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ad%C3%A1gio_\(m%C3%BAsica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ad%C3%A1gio_(m%C3%BAsica)) 09/01/2020 - 17:36

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Presto> 09/01/2020 - 17:23

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Alegro> 09/01/2020 - 17:27

14 - Ostinato:

*Que abordam todos os tópicos deste capítulo:

<https://similimusica.com.br/blog/o-que-e-ostinato/> 10/01/2020 - 17:41

<https://souzalima.com.br/blog/o-que-e-ostinato-preciso-saber-isso-em-musica/> 10/01/2020 17:32

<https://www.fredericlaurent.fr/l-ostinato-p221344.html>

<https://www.cantarmais.pt/pt/formacao/glossario/O> 10/01/2020 - 17:26

<https://fr.wikipedia.org/wiki/Ostinato>

<https://musicndp.jimdofree.com/et-si-on-bidouillait/>

14.1 Rítmico

14.2 Melódico

14.3 Harmônico

14.4 E também suas combinações

15 - Estruturação melódica e rítmica:

*Que abordam todos os tópicos desse capítulo:

<https://www.tecnicasdecomposicao.com.br/2017/01/percepcao-musical-como-reconhecer-forma-musical.html> - 11/01/2020 - 14:47

<https://souzalima.com.br/blog/o-que-e-forma-na-organizacao-da-partitura-ou-do-ensaio/> - 11/01/2020 - 15:01

http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Matos-Apostila_Analise_1.pdf 16:17

15.1 Motivos

15.2 Seções

15.3 Frases: <https://blog.guitarpedia.com.br/o-que-e-frase-musical/> 11/01/2020 - 16:02

<https://www.descomplicandoamusica.com/frase-musical/> 11/01/2020 - 15:23

15.4 Períodos

16 - Estruturas Formais:

*Que abordam todos os tópicos do capítulo:

<http://www.mnemocine.com.br/filipe/forma.htm> 29/04/2020 - 19:55

<https://www.teoria.com/es/aprendizaje/> 29/04/2020 - 19:49

<https://radios.ebc.com.br/caderno-de-musica/2018/03/caderno-de-musica-explica-o-tema-com-variacoes> 01/04/2020 - 22:49

16.1 Binária

16.2 Ternária

16.3 Rondó: <https://www.youtube.com/watch?v=HjIVp88qK1w> 13/01/2020

16.4 Temas e Variações

17 - Articulação:

Marcato: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcato>

Staccato: <https://www.descomplicandoamusica.com/staccato/> 27/08/19

18 - Ornamentos:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ornamento_\(m%C3%BAsica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ornamento_(m%C3%BAsica))

19 - Timbre:

19.1 Classificação e Extensão Vocal

19.2 Instrumentos da orquestra sinfônica:

Orquestra:

<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-instrumentos-compoem-uma-orquestra/> 15/01/2020 - 17:30

<https://souzalima.com.br/blog/organizando-orquestra-sinfonica/> 15/01/2020 - 17:16

19.3 Instrumentos da música popular:

19.4 Quarteto Vocal:

19.5 Instrumentos de Teclado:

Piano:

<https://www.descomplicandoamusica.com/piano-e-teclado-musical/> 22/02/2020 - 14:24

<https://similimusica.com.br/blog/entenda-tudo-sobre-pianos/> 22/02/2020 - 15:50

Órgão:

<https://musicabrasilis.org.br/instrumentos/orgao> 22/02/2020 - 16:15

Cravo: https://www.youtube.com/watch?v=D6D6-Q41y_s

<https://trocaodisco.com.br/2015/04/cravo-o-instrumento-que-cedeu-seu-lugar-ao-piano.html>

<https://tvbrasil.ebc.com.br/partituras/post/conheca-o-cravo-um-instrumento-inventado-no-seculo-xiv>

19.6 Instrumentos de Cordas Dedilhadas:

Cavaco:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cavaquinho> 05/03/2020 - 18:29

<https://souzalima.com.br/blog/uma-breve-historia-do-cavaquinho/> 05/03/2020 - 18:37

Bandolim:

<https://musicabrasilis.org.br/instrumentos/bandolim> 03/03/2020 - 16:21

<https://souzalima.com.br/blog/uma-breve-historia-do-bandolim/> 03/03/2020 - 16:43

Harpa:

<https://musicabrasilis.org.br/instrumentos/harpa> 03/03/2020 - 17:02

<https://www.infoescola.com/musica/harpa/> 05/03/2020 - 18:17

<https://brasilecola.uol.com.br/fisica/intensidade-timbre-altura.htm> em 16.04.2020

20 - Textura:

*Que abordam todos os tópicos do capítulo:

<http://musicamurilobraga.blogspot.com/2012/07/textura-em-musica.html> 16/01/2020 17:41

<https://www.harmoniaesolo.com/single-post/2017/01/16/Texturas-musicais> 15/01/2020 - 20:00

https://www.youtube.com/watch?v=Kt0_TFA0JEQ 15/01/2020 - 19:21

<http://conservatorioonline.wixsite.com/conservatorio/single-post/2017/03/21/Texturas-Musicais>
15/01/2020 - 19:34

20.1 Monodia ou Monofonia

20.2 Polifonia

20.3 Homofonia

20.4 Heterofonia

20.5 Variações de Densidade

21 - Estilos Musicais na História da Música Ocidental:

21.1 Medieval:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/historia-medieval> (acesso em 15/01/2020 às 20h40)

<https://www.todamateria.com.br/feudalismo/> (acesso em 16/01/2020 16h20)

https://www.suapesquisa.com/historia/periodo_medieval.htm (acesso em 16/01/2020 16h43)

https://www.suapesquisa.com/idademedia/musica_medieval.htm (acesso em 16/01/2020)

<https://www.doccity.com/pt/musica-medieval-5/4852146/> (acesso em 16/01/2020)

http://www.spectrumgothic.com.br/musica/musica_medieval/elementos_medieval.htm (acesso em 16/01/2020)

https://historia_da_musica.blogs.sapo.pt/1085.html (acesso em 16/01/2020)

<http://educopediamusica.blogspot.com/2011/12/os-neumas.html> (acesso em 16/01/2020)

https://www.suapesquisa.com/idademedia/canto_gregoriano.htm (acesso em 16/01/2020)

<https://lendasnamusica.blogspot.com/2019/04/dicionario-musical-ars-nova.html> (acesso em 17/01/2020)

<http://www.direitobrasil.adv.br/arquivospdf/musica/pro3.pdf> (acesso em 17/01/2020)
<https://study.com/academy/lesson/rondeau-music-definition-form-examples.html> (acesso em 17/01/2020)
<https://edisciplinas.usp.br/mod/glossary/view.php?id=68946> (acesso em 17/01/2020)
<https://brainly.com.br/tarefa/21872708> (acesso em 17/01/2020)
<http://dicionario.sensagent.com/Guillaume%20de%20Machaut/pt-pt/> (acesso em 17/01/2020)
https://es.wikipedia.org/wiki/Philippe_de_Vitry (acesso em 17/01/2020)
<https://movimento.com/biblioteca/> (acesso em 17/01/2020)

21.2 Renascentista:

https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAsica_renascentista
<http://musicanotempo.comunidades.net/musica-no-renascimento>
<http://historiadamusica2011.blogspot.com/2011/07/giovanni-pierluigi-palestrina.html>
<http://arsmusicaantiqua.blogspot.com/p/william-byrd.html>

21.3 Período Barroco:

<http://www.beatrix.pro.br/index.php/o-barroco-na-musica-1600-1750/>
https://www.ebiografia.com/johann_sebastian_bach/
https://www.ebiografia.com/george_friederich_handel/
https://www.ebiografia.com/antonio_vivaldi/

21.4 Período Clássico:

<https://timba.nics.unicamp.br/engsom/index.php/leituras-e-ponteiros/historia-da-musica-ocidental/periodo-classico/>
<http://historiadamusica2011.blogspot.com/2011/11/uma-sintese-do-classicismo-e-seus.html>
https://www.ebiografia.com/joseph_haydn/
https://www.ebiografia.com/wolfgang_amadeus_mozart/
<https://www.ebiografia.com/beethoven/>

21.5 Período Romântico:

https://www.ebiografia.com/johannes_brahms/
<https://brasilescola.uol.com.br/biografia/franz-liszt.htm>
https://www.ebiografia.com/frederic_chopin/
https://www.ebiografia.com/franz_schubert/
<https://www.dw.com/pt-br/g%C3%AAnio-e-loucura-h%C3%A1-200-anos-nascia-o-compositor-robert-schumann/a-5658805>
<https://brasilescola.uol.com.br/literatura/romantismo.htm>
<https://timba.nics.unicamp.br/engsom/index.php/leituras-e-ponteiros/historia-da-musica-ocidental/periodo-romantico/>

21.6 Século XX:

<https://www.youtube.com/watch?v=H682mczLXUY> 07/04/2020 - 20:21
https://www.youtube.com/watch?v=W5OA_6wbt58&t=242s 07/04/2020 - 20:51
<https://www.youtube.com/watch?v=BS1rpcwOjVE> 07/04/2020 - 21:14
<https://musicaeadoracao.com.br/25010/historia-resumida-da-musica-moderna/> 07/04/2020 - 21:18
https://www.passeiweb.com/estudos/musica/seculo_xx 09/04/2020 - 15:20
https://books.google.com.br/books?id=SbOpAXn7FI4C&pg=PA148&lpg=PA148&dq=%22Anti+romantica%22+musica&source=bl&ots=gq1-p1gLy3&sig=ACfU3U1HiRdofA2pvpVEWqTsL6iu3S4Gg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi5o47R_dvoAhUYGbkGHSS5BZ8Q6AEwDnoECBEQLA 09/04/2020 - 15:23
<https://simontonrios.wixsite.com/simontonrios/musica-xx> 09/04/2020 - 15:32
<https://cic.unb.br/~fatima/imi/imi200/s/Historia/IMI-histmus-contemp.html> 09/04/2020 - 15:39
<https://simontonrios.wixsite.com/simontonrios/charles-ives> 09/04/2020 - 15:44

<https://uolmusica.blogosfera.uol.com.br/2014/12/20/gravacao-caseira-de-bob-dylan-revolucionou-o-rock-antes-de-sair/> 11/04/2020 – 15:20
<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/05/21/chico-buarque-ganha-o-premio-camoes-2019.ghtml> 24/04/2020 – 02:53
<http://www.casadamusica.com/pt/artistas-e-obras/compositores/s/schoenberg-arnold/?lang=pt#tab=0>
<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/chico-buarque.htm> 24/04/2020 – 03:14
<https://blog.guitarpedia.com.br/dodecafonismo-e-musica-atonal/>
<https://radios.ebc.com.br/caderno-de-musica/edicao/2015-05/caderno-de-musica-fala-sobre-o-serialismo-e-o-atonalismo>

Tópicos Extras:

Modos:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Modos_gregos 28/02/2020 - 18:41
<https://conceito.de/pulso-metrico> 28/02/2020 - 19:03
<https://www.descomplicandoamusica.com/modos-gregos/> 28/02/2020 - 19:18

Contraponto:

<https://musicaeadoracao.com.br/26020/curso-de-composicao-musical-contraponto/> 24/04/2020 – 02:23
<https://souzalima.com.br/blog/o-que-e-contraponto/> 24/04/2020 - 02:28
<https://hendersonpessoal.wordpress.com/2015/03/07/1a-aula-de-contraponto-tonal/> 24/04/2020 - 02:33

Acordes de Tensão e Tétrades:

[https://www.descomplicandoamusica.com/acordes-complexos/#:~:text=Podemos%20considerar%20como%20acordes%20complexos,ou%20notas%20de%20tens%C3%A3o%20dispon%C3%ADvel\).&text=Essa%20%C3%A9%20a%20t%C3%A9trade%20desse,ficaria%3A%20C7M\(9\).](https://www.descomplicandoamusica.com/acordes-complexos/#:~:text=Podemos%20considerar%20como%20acordes%20complexos,ou%20notas%20de%20tens%C3%A3o%20dispon%C3%ADvel).&text=Essa%20%C3%A9%20a%20t%C3%A9trade%20desse,ficaria%3A%20C7M(9).)

Livros utilizados em toda apostila:

Teoria da Música – Bohumil Med

Princípios Básicos da Música para a Juventude – Maria Luisa de Mattos Priolli

-

Apostila de Educação Musical -

<http://www.cp2.g12.br/blog/humaitaii/files/2018/04/Apostila-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Musical-1-serie-2018.pdf>

Links de algumas imagens utilizadas na apostila:

https://www.google.com/search?q=representa%C3%A7%C3%A3o+das+figuras+musicais+em+numeros&sxsrf=ACYBGNTmJjz6_skWPTXI19DfdD89uMOXpg:1579370831486&tbn=isch&source=iu&ictx=1&fir=qsuuecPUUdaXsM%253A%252CNaFHPI8D4obOGM%252C_&vet=1&usq=AI4_-kRtaBL69_kUv5fp6G4Hx1u5WAvU4g&sa=X&ved=2ahUKEwiMh4Tr3o3nAhWFHLkGHXWsBBwQ9QEwAHoECAEQBQ#imgsrc=qsuuecPUUdaXsM:&vet=1

<http://ks4.imslp.net/files/imglnks/usimg/d/d5/IMSLP28594-PMLP01586-beethoven-sym-5-ccarh.pdf>

[<http://apostilas.tecnologia.ws/2016/09/22/pratica-7-rttl-player-com-pic/>](https://www.google.com/search?tbm=isch&sxsr=ACYBGNTfhGOT6pHSb8Xzwo_5loughheTgWw%3A1578857338296&sa=1&ei=enMbXp7kEeOo5OUP4rWGwAI&q=frequ%C3%Aancia+sonora+&oq=frequ%C3%Aancia+sonora+&gs_l=img.3..0i30j0i5i30j0i24i5.24367.40359..41587...3.0..0.319.4900.0j19i6j2.....0....1..gws-wiz-
img.....10..35i39j35i362i39j0i67j0i131j0i8i30.1Mr1hEBZKaA&ved=0ahUKEwieibP25f7mAhVjFLkGHeKaASgQ4dUDCAc&uact=5#imgdii=OWNtwWSCzSf8BM:&imgsrc=M57-Mq9VfPofAM:</p></div><div data-bbox=)

<https://www.slideshare.net/hugopereira/caracteristicas-do-som>

<http://www.michael.com.br/site/blog/wp-content/uploads/2016/01/clave.gif>

<https://sites.google.com/site/eduquemusica/conteudo/extensao>

Imagem-cochicho:

[\[## Imagem-teclado:\]\(https://www.google.com/search?sa=G&hl=pt-BR&tbs=simg:CAQSpAIU9jRghuqK00amAILELCmpwgaYgpgCAMSKOId4B3fHcMUvhS_1FMUUwhTMFLQK9D2eNJg18z31PYssqSOxKbc4sCkaMizOWRwQQVotoSCKP7YMG88WSb1BreCPGur58keByQ2Q1zJaLopp9tI7VGlcWk7xFyAEDAsQiq7-CBoKCgglARIEipqWEgwLEJ3twQkakAEKGwoIY2xpcCBhcnTapYj2AwsKCS9tLzAzzA5dAoZCgdjYXJ0b29u2qWI9gMKCggbvS8wMjE1bgOfCgxpBx1c3RyYXRpb27apYj2AwsKCS9tLzAxa3I4ZgoXCgVjaGlsZnqliPYDCgoIL20vMHl0Z3QKHAoJZG9nIGxpY2tz2qWI9gMLCgkvai83dnNrX2YM&sxsr=ACYBGNQK0SGxeSIHsp5BHkOEglaoeaPioA:1579731821181&q=temper+tantrum+cartoon&tbm=isch&ved=2ahUKEWjT06rQn5jnAhWIE7kGHTDtBMAQwg4oAHoECACQKA&biw=1137&bih=640#imgsrc=dFijk3LOFNuW4M:</p></div><div data-bbox=\)](https://www.google.com/search?biw=1137&bih=640&tbm=isch&sxsr=ACYBGNQtrKIGNvXTwSNarPmrogELMA9tmA%3A1579728188286&sa=1&ei=PL0oXqCSEb_C5OUP1JuLwAk&q=crian%C3%A7as+cochichando+-+desenhos&oq=crian%C3%A7as+cochichando+-+desenhos&gs_l=img.3...21470.28314..28888...1.0..1.2937.13334.0j23i8-1j3.....0....1..gws-wiz-
img.....35i39j0i7i30.U01KzNb8CUI&ved=0ahUKEwigolSMkpjnAhU_lbkGHdTNAppQ4dUDCAc&uact=5#imgsrc=VssqL8nuNsGCyM:</p></div><div data-bbox=)

[## Pianississimo:](https://www.google.com/search?tbm=isch&sxsr=ACYBGNsucTFJSxZEVsbSQLUxMaspgXJWg%3A1579976996756&sa=1&ei=JlksXofsLcGi5OUPpuKa-A8&q=teclado+musical+desenho&oq=teclado+musical+desenho&gs_l=img.3..35i39j0i0i5i30i2j0i8i30i2.1566.3836..4184...0.0..0.666.3590.0j3j1j3j2.....0....1..gws-wiz-
img.....0i67j0i30j0i24.pgIo0aiqb9s&ved=0ahUKEwiHjpT9sJ_nAhVBEbkGHSaxBv8Q4dUDCAc&uact=5#imgsrc=qtzr5O3KLmyDnM:</p></div><div data-bbox=)

[## Fortississimo:](https://www.google.com/search?q=pianississimo+musica&tbm=isch&ved=2ahUKEwiAzp_xN7nAhUIK7kGHT4QAogQ2-cCegQIABAA&oq=pianississimo+musica&gs_l=img.3...2390088.2393742..2393940...0.0..0.189.3041.0j19.....0....1..gws-wiz-
img.....35i39j0i67j0i131j0i30j0i10i19j0i19.Lq0aG7tUDV0&ei=U6VNXsDYCKXW5OUPVqCAwA4&bih=978&biw=1422&hl=pt_BR#imgsrc=a-d563k0D0NleM&imgdii=xmyrgrsugvJMMM</p></div><div data-bbox=)

[177](https://www.google.com/search?q=pianississimo+musica&tbm=isch&ved=2ahUKEwiAzp_xN7nAhUIK7kGHT4QAogQ2-cCegQIABAA&oq=pianississimo+musica&gs_l=img.3...2390088.2393742..2393940...0.0..0.189.3041.0j19.....0....1..gws-wiz-
img.....35i39j0i67j0i131j0i30j0i10i19j0i19.Lq0aG7tUDV0&ei=U6VNXsDYCKXW5OUPVqCAwA4&bih=978&biw=1422&hl=pt_BR#imgsrc=1f6iy-GAQYqXM&imgdii=XraBPd3ueKh7zM</p></div><div data-bbox=)

Anexos:

As provas e os áudios serão disponibilizados em nosso anexo de percepção (as provas também são de fácil acesso no site de música da UFMG). Se você preferir pegar conosco também é possível, o nosso anexo de Percepção também possui áudios e atividades para ajudar o aluno em seu treino.